

Martinho Sonntag

Coordenação

PORTAS ABERTAS

Vol. 24

AUXÍLIOS HOMILÉTICOS PARA LÍDERES DA IGREJA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ DA IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL

FIRMADOS EM CRISTO
ORAMOS E COMPARTILHAMOS CRISTO PARA TODOS

Porto Alegre, RS

2021



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
AGRADECIMENTO	4
1º DOMINGO APÓS NATAL.....	5
ANO NOVO / CIRCUNCISÃO E NOME DO SENHOR.....	7
2º DOMINGO APÓS NATAL.....	13
EPIFANIA.....	18
3º DOMINGO APÓS EPIFANIA	24
4º DOMINGO APÓS EPIFANIA	29
5º DOMINGO APÓS EPIFANIA	34
6º DOMINGO APÓS EPIFANIA	38
7º DOMINGO APÓS EPIFANIA	42
8º DOMINGO APÓS EPIFANIA	46
A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS.....	50
QUARTA-FEIRA DE CINZAS	54
1º DOMINGO NA QUARESMA	58
2º DOMINGO NA QUARESMA	61
3º DOMINGO NA QUARESMA	65
4º DOMINGO NA QUARESMA	70
5º DOMINGO NA QUARESMA	76
DOMINGO DE RAMOS	79
SEXTA-FEIRA SANTA (PAIXÃO).....	82
DOMINGO DE PÁSCOA	85
2º DOMINGO DE PÁSCOA.....	87
4º DOMINGO DE PÁSCOA.....	93
ASCENSÃO	99
7º DOMINGO DE PÁSCOA.....	102
PENTECOSTES.....	105

APRESENTAÇÃO

O livro *Portas Abertas* é um projeto da IELB que tem dois objetivos:

1. Motivar os cristãos luteranos a uma participação regular nos cultos, chamando a atenção para as bênçãos e privilégios do culto semanal.
2. Incentivar a realização de cultos semanais em todas as congregações e pontos de pregação da IELB, com a participação ativa de líderes leigos.

É vontade de Deus que os cristãos se reúnam regularmente em cultos. O Novo Testamento registra a vida das primeiras congregações, que se reuniam regularmente, como podemos ver o registro em Atos 2.42-47: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.”

Ao lermos este e outros textos bíblicos percebemos como essas congregações eram atuantes na adoração a Deus e no serviço a ele e aos irmãos. E é notável o resultado do crescimento da congregação, promovido pelo Senhor: “Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.”

A salvação das pessoas é um dos grandes objetivos do trabalho das congregações. O culto semanal é uma das atividades importantes na conquista e manutenção do crescimento da Igreja, além do fortalecimento dos cristãos com a Palavra e a Santa Ceia.

O lema da IELB para 2022 é: “**Firmados em Cristo – Oramos e compartilhamos Cristo para todos**”, tendo como texto base o texto citado de Atos 2.42-47. Este lema motiva o povo de Deus da IELB a continuar firme na jornada de levar CRISTO PARA TODOS. A **oração** e o **compartilhamento do Evangelho** são essenciais nessa missão que Deus delegou a cada cristão e à Igreja, que é o povo de Deus a serviço do seu Reino.

O livro *Portas Abertas* é um material de ajuda para que leigos conduzam cultos, especialmente na ausência de pastores (férias ou outros motivos) ou quando eles estiverem impossibilitados de realizar cultos semanais em todas as congregações e pontos de pregação.

Deus abençoe a todos nesta nobre e sublime tarefa de participar e de conduzir cultos.

A graça do Senhor esteja com todos.

Pastor Martinho Sonntag
Vice-Presidente de Educação Cristã

AGRADECIMENTO

O livro PORTAS ABERTAS oferece auxílios homiléticos para líderes da igreja, com o objetivo de assessorá-los na preparação e condução de cultos, especialmente na ausência de pastores por motivo de férias ou outros impedimentos.

A IELB sempre foi beneficiada com o auxílio voluntário de pastores colaboradores que se prontificaram para escrever os textos inseridos nos livros publicados ao longo de muitos anos. Isto também aconteceu na preparação do conteúdo da presente edição do Portas Abertas, que está sendo apresentado e oferecido a todas as congregações e pastores da IELB, desta vez em forma de PDF.

De modo especial registramos nosso reconhecimento e gratidão aos diversos pastores eméritos que gentilmente aceitaram a tarefa de escreverem para esta publicação. Pastores que ainda estão no ministério ativo em congregações igualmente participaram desta obra, aos quais também agradecemos.

Estes conteúdos são muito importantes para a edificação do povo de Deus e para a evangelização de muitos que ainda não conhecem a maravilhosa graça de Jesus Cristo.

Rogamos a Deus para que continue abençoando os pastores colaboradores e suas famílias, as lideranças leigas que conduzem cultos e todo o povo que participa deste maravilhoso trabalho da missão de Deus de levar Cristo Para Todos.

Que o lema *“Firmados em Cristo – oramos e compartilhamos Cristo para Todos”* seja o norte do trabalho da IELB durante o ano de 2022.

Com gratidão,
Pastor Martinho Sonntag
Vice-presidente de Educação Cristã

26/12/2021

1º DOMINGO APÓS NATAL

Leituras bíblicas

Salmo 111

Êxodo 13.1-3a,11-15

Colossenses 3.12-17

Lucas 2.22-40

Texto: Colossenses 3.12-17

Tema: Roupas para um novo ano!

Muitos estão preocupados com a roupa, afinal, será virada de ano. Colossenses 3.12-14 fala em algo novo: O novo homem. O que é novo homem?

O homem foi criado perfeito, o mundo e tudo o que nele havia era bom. Mas o anjo de luz, Lúcifer, revoltou-se contra a criação de Deus e lançou o pecado no mundo, enganando a mulher e conseqüentemente o homem. Assim entrou o pecado no mundo. Desde aquele dia, todo ser humano nascido de mulher nasce em pecado, nasce com o velho homem, a velha natureza pecadora. Mas a graça de Deus vem ao nosso encontro no Batismo. Pelo Batismo nascemos para Deus, nascemos um novo homem. A partir do Batismo esse novo homem faz parte de nós e está em luta contra o velho homem.

Todos nós aqui que fomos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e o novo homem está em nós, e mesmo assim é difícil vencer o velho homem, que sempre nos assedia e ataca.

Na carta aos colossenses (3.12-14), o apóstolo enumera as virtudes que caracterizam o vestuário do novo homem, vestes interiores e exteriores e, por fim, uma veste que cobre todas.

O inimigo da raça humana está atacando a todos de um jeito sutil. Ele arma a arapuca e muitos caem (Salmo 91.3). E o que ele mais deseja destruir é o que trouxemos do paraíso (a união matrimonial). Louvo a Deus pois, apesar da armadilha, Deus em seu amor e misericórdia preservou meu casamento. E preciso dessas roupas todos os dias para que viva bem com minha esposa e filha diante desse fardo do pecado que me aterroriza sempre.

Casais sofrem os mais variados ataques da natureza pecaminosa. Aos Colossenses (3.12-14), o apóstolo fala sobre roupas do novo homem que ajudam na luta diária: “misericórdia, bondade, humildade”. Essas vestes interiores foram colocadas em nós pelo Espírito Santo.

A união matrimonial e os ataques contra essa instituição são superados pela paixão um pelo outro, no deixar de lado o egoísmo, no aceitar o outro como superior a si mesmo.

Essas vestes interiores ajudam o casal a usufruir esse pedaço do paraíso aqui neste mundo.

Além das vestes interiores, o Espírito Santo nos concede roupas exteriores: delicadeza, mansidão, paciência, suportar uns aos outros e o perdão mútuo.

Deus em seu amor nos veste do novo homem no Batismo. Esse novo homem nos faz viver de uma maneira diferente, nos apresenta diferente. A roupa nova do novo homem é misericórdia, bondade, humildade, mansidão, paciência, suportar um ao outro, perdão mútuo. Deus nos veste de roupas novas para vivermos o dia a dia.

Quantas vezes já foi necessário suportar o outro? Quantas vezes a humildade foi importante? A mansidão? A paciência? Quantas vezes foi necessária a prática do perdão? De nada adiante ser manso, humilde, suportar o outro, se não houver o perdão. É pela falta de perdão que infelizmente muitos casais estão se separando e muitos irmãos e irmãs continuam afastados um do outro.

Tudo o que Deus fez ao enviar Jesus foi para nos perdoar. Sem o perdão não poderia haver relação entre Deus e os homens. Jesus cumpriu a lei em nosso lugar para sermos perdoados e assim termos acesso ao Pai. E esse perdão é a prática diária necessária. Sem o perdão é difícil continuar, qualquer que seja a relação. De onde provém a força para perdoar? O apóstolo Paulo aponta mais uma parte da roupa do novo homem, o sobretudo: “E, acima de tudo, tenham amor, pois o amor une perfeitamente todas as coisas.”

Sem amor é impossível – e o amor maior é o amor de Jesus, como diz o apóstolo João: “nós amamos porque ele nos amou primeiro.”

Que nós, revestidos do novo homem no Batismo, possamos continuar a viver usando a roupa nova colocada em nós pelo novo homem. Que a roupa do novo homem seja a vestimenta diária diante das muitas situações. Amém!

Edson Ronaldo Tressmann

01/01/2022

ANO NOVO / CIRCUNCISÃO E NOME DO SENHOR

Leituras bíblicas

Salmo 8

Números 6.22-27

Gálatas 3.23-29

Lucas 2.21

Análise dos textos

Salmo 8

Este salmo de Davi faz um convite a reconhecermos a grandeza de Deus e como Deus tem cuidado de todas as suas criaturas. O salmo mostra a grandeza do Criador e de suas ações, como o fato de ter escolhido o ser humano para lhe dar autoridade e poder para cuidar dessa criação (Gênesis 1.28). Também revela que até mesmo ações de uma criança de peito, isto é, a simplicidade do ato de estar sendo amamentado também é um hino de louvor ao Criador. Na linguagem do salmo também é mostrado o quão pequeno é o ser humano, e mesmo assim nesta imensidão da criação Deus optou em dar dignidade para pessoas que foram moldadas do pó e que são “meros mortais” e, mesmo assim, recebem autoridade tão grande que nossas ações influenciam toda a existência das outras criaturas. Este salmo é um convite para o louvor (Salmo 150) ao Criador, que fez tudo no seu devido lugar e o mantém.

Números 6.22-27

Esta bênção tem sido usada por judeus na sua adoração (Levítico 9.22-24). Foi o próprio Deus quem ordenou a Moisés dizer a Arão que pedisse as bênçãos divinas sobre o povo e o próprio Deus se compromete em acompanhar os seus servos. Proferir a oração da bênção é um reconhecimento de que Deus é quem dá todas as coisas. É um pedido para que Deus nos acompanhe nos nossos desafios diários, onde Deus se coloca como nosso defensor e é quem pode nos abençoar, isto é, Deus mesmo se compromete em nos dar tudo o que precisamos, entre as muitas coisas a própria paz divina, que transcende ao sentimento de paz entre nações e famílias, mas é o compromisso divino de estar conosco. É um pedido para que a presença gloriosa do Senhor esteja sobre as pessoas durante os dias até voltarem para o culto de adoração e novamente receberem a promessa e comprometimento do próprio Criador em estar presente conosco sempre (Apocalipse 21.3).

Gálatas 3.23-29

O texto de Gálatas é um lembrete claro aos cristãos da Galácia que anteriormente a lei conduzia a vida das pessoas, o que foi necessário para que a fé em Cristo tomasse o real sentido de liberdade para uma nova vida (2Coríntios 5.17). Revela que as pessoas são aceitas

pela fé em Cristo, e não pelo que a lei manda. A fé em Cristo é que deve direcionar as nossas ações, pois é por meio da fé em Cristo que somos feitos filhos de Deus (Romanos 5.1-5).

Lucas 2.21

O cumprimento da lei realizado por Jesus é o nosso alvará de liberdade, é a permissão de servir a Deus pelo amor em Cristo Jesus. Jesus mesmo realiza tudo quanto necessário é para nos dar a liberdade. Também o texto mostra que, segundo a lei de Moisés (Levítico 12.3), um menino deveria ser circuncidado uma semana depois de nascer (Lucas 1.59). Se compararmos ao nascimento de João Batista, o relato tem poucos versículos, é bem curto, mas, por outro lado, o de Jesus recebe um destaque bem maior (Lucas 2.1-20). Esse fato do destaque do nascimento de Jesus é importante para destacar quem ele é e mostra uma espécie de recorte profético ao apontar para todos os eventos que circundam o nascimento, o anúncio e a promessa do Salvador (Isaías 9.6-7).

Mensagem

Texto: Salmo 8; Números 6.22-27; Gálatas 3.23-29; Lucas 2.21

Tema: Um ano para viver a vida em Cristo Jesus

Os fogos cessaram, os brindes foram feitos, a confraternização ocorreu. Enquanto isso, as guerras e rumores de guerras, crimes, homicídios, furtos e outros tipos de ações trouxeram inquietação, tristeza, dor, lágrimas e luto para muita gente no mundo inteiro. Somam-se a esse quadro triste as doenças, as diferenças sociais e o desequilíbrio do meio ambiente, a ameaça do desemprego, a falta de moradia, de saúde e de alimentos em determinados pontos do nosso planeta.

Diante disso, ao cairmos na realidade, nos perguntamos o que 2021 trouxe de novo? Parece-nos que o ser humano não melhorou em nada, apesar do seu desenvolvimento científico e tecnológico. O pecado continua presente em todos nós e nas estruturas sociais em que vivemos.

Diante desse fato, é muito consolador, promissor e motivador prestarmos atenção para a ação própria de Deus revelada nos textos do Antigo Testamento e do Novo Testamento. Neles (re)descobrimos a natureza do Deus que vem ao encontro da sua criação para salvar, para redimi-la (conforme Paulo) desse cativeiro da corrupção. E isso ele fez tornando-se um ser humano como nós e vivendo de modo perfeito aquilo que ele mesmo exige de nós. Mediante a fé (um dom de Deus!), ele nos declara justos atribuindo-nos a justiça de seu Filho Jesus.

Pode parecer estranho, mas é isso que o Evangelho hoje lido nos anuncia na declaração que Lucas fez sobre a infância de Jesus Cristo. “Uma semana depois, quando chegou o dia de circuncidar o menino, puseram nele o nome de Jesus. Pois o anjo tinha dado esse nome ao menino antes de ele nascer.” (Lucas 2.21)

Observem o destaque no fato de que os pais de Jesus cumpriram toda a lei, levando o menino para ser circuncidado e receber o seu nome, isto é, Jesus. Na sequência do Evangelho (v. 52) nos é dito que o desenvolvimento físico de Jesus era acompanhado do desenvolvimento

intelectual e espiritual, a ponto de o evangelista afirmar: “Conforme crescia, Jesus ia crescendo também em sabedoria, e tanto Deus como as pessoas gostavam cada vez mais dele”. (v. 52)

O texto de hoje nos informa que Jesus recebe o nome tal qual o anjo havia anunciado antes dele nascer, e desde pequeno segue todos os rituais conforme a tradição do povo. Depois foi crescendo e esteve assentado entre os mestres da lei. Ele estava ouvindo o que os mestres diziam, respondendo suas perguntas e fazendo-lhes perguntas sobre a Palavra de Deus (Lucas 2.46-47). Uma cena muito reveladora! Jesus estava aprendendo! Ele ia crescendo em sabedoria! Você já imaginou algo assim a respeito de Jesus Cristo?

Isaías mostra desde o início que Jesus, o Filho de Deus, não usou sempre e a todo instante a sua onisciência. Jesus fez questão de mostrar-nos que ele é verdadeiro homem. Todavia, ele escolheu aprender da mesma maneira como nós aprendemos e pelo mesmo meio que nós – ouvindo os ensinamentos de seus mestres com base na Bíblia Sagrada! E no mesmo lugar onde nós aprendemos: no templo! Creio que por isso foi registrado pelo escritor de Hebreus 10.25: “Não abandonemos, como alguns estão fazendo, o costume de assistir às nossas reuniões. Pelo contrário, animemos uns aos outros e ainda mais agora que vocês veem que o dia está chegando”.

As leituras de hoje nos apresentam a sabedoria do Pai em seu ato de criar todas as coisas e preservar toda essa criação. As leituras são um convite para louvarmos a Deus fazendo e vivendo dia após dia, de modo simples, na certeza de que Deus estará e quer estar ao nosso lado sempre, também neste ano. É um convite para que este ano que se inicia possa ser repleto de louvores ao Criador. Que nossa intenção de fazer o bem esteja alinhada com a vontade do Senhor Jesus. Que a nossa confiança esteja em Cristo, que completa todas as coisas. A nossa dignidade é dada por Deus que entregou o seu único Filho, vindo ao mundo e que humildemente habitou conosco. Por meio do seu amado Filho Deus tem abençoado toda a humanidade, dando as mesmas oportunidades aos povos de ter a salvação por meio da fé. Os judeus tinham recebido por meio da lei o dever de praticar a circuncisão, que era a marca externa da entrada da criança/pessoa no Reino do céu. Todavia, por meio de Cristo Jesus e por ordem dele adentramos na família de Deus pelo ato do santo Batismo. No Batismo recebemos não a marca externa, mas a marca no coração e o nosso nome inscrito no livro da vida. Agora, com o sinal eterno, não mais pertencemos ao mundo, ao diabo e suas obras, mas pertencemos a Deus. Este ano que se inicia é uma real e grande oportunidade que Deus nos dá, isto mesmo, temos uma nova oportunidade de fazermos a diferença na vida das pessoas com quem nós convivemos. É importante que as pessoas saibam por meio da nossa vida que já somos herdeiros da vida eterna. A nova vida em Cristo não pode ser apenas por palavras, mas de modo completo, ou seja, as pessoas precisam ver que sou uma nova criatura, uma pessoa renovada pelo poder do Espírito Santo.

A vida renovada só pode ser e é eficaz pela fé e ação de Deus Espírito Santo. A sabedoria de Deus que se compromete em abençoar o seu povo é a marca real e presente no nosso dia a dia que Deus cumpre todas as suas promessas, e que sua misericórdia não tem fim. Neste novo

ano também é preciso recordar o que o Senhor tem feito. Antes de dizer: “tenho um projeto”, é preciso buscar a sabedoria de Deus para garantir o sucesso das nossas intenções. Nesse caso, não defina e comece a fazer e depois dizer: “Deus, tens que abençoar o que quero fazer”, mas pelo contrário, ore, busque a orientação divina para que as bênçãos de Deus nos seus projetos possam se cumprir, isto é, deixe Deus ser o seu Deus. Seja filho. Neste novo ano não queira determinar o que Deus deve fazer por você, mas faça o que Deus quer e tem planejado para tua vida. Isso faz uma grande diferença.

O povo de Israel também tinha muitos sonhos, mas em Números 6.22-27 é possível vislumbrar a imagem real do desejo de Deus em dar bênçãos para o seu povo. Deus quer dar a sua paz para que em momentos de dor e aflição tenhamos a certeza de que nada pode nos afastar do amor e da misericórdia de Deus. Infelizmente, o mundo inteiro, assim como nós, tem dificuldade em aceitar que a sabedoria divina é muito superior aos propósitos humanos.

O que somos nós para sermos aceitos pelo Criador? Se imaginarmos a dimensão da criação somos menores que uma fagulha da ponta de um alfinete, e, mesmo assim, Deus nos reveste de autoridade e ainda promete nos abençoar. É impossível compreender que nós, miseráveis pecadores, sejamos tão valiosos para o Criador, tão valiosos que Deus mesmo se encarnou e veio de modo frágil para se equiparar a nós e dizer que deseja habitar com os seres humanos e que não quer nos ver longe dos seus olhos. Jesus: “Javé é salvador”, ele se fez, ninguém pediu, mas Deus em Cristo revela que sua paixão pelas pessoas é imensa.

Este ano de 2022 é sem dúvida um ano muito especial, um ano para proclamar a Cristo, isto é, dizer que o ungido de Deus está conosco. Vejam, quantas e quantas pessoas não sabem disso ainda. Basta apenas pensarmos nos nossos familiares ou colegas de escola e trabalho. Quantas pessoas estão morrendo sem ao menos ouvir que Jesus é o Salvador. É preciso que este ano de 2022 seja o ano da diferença, é preciso que este ano o maior número de pessoas com quem eu conviver saibam que Deus está morando no meio das pessoas em Cristo Jesus.

Grande é o desafio, mas maior ainda é o nosso Deus que está disposto a nos abençoar e dar a sua paz. Deus faz isso por meio do menino Jesus, que nos nasceu e que é o cumprimento da lei e das promessas de Deus de salvar os seres humanos. Pois não há outro modo de sermos salvos se não for por meio da fé em Jesus Cristo, que desde poucos dias já mostrou que veio cumprir toda lei e todos os requisitos propostos por Deus para a satisfação da sua obra redentora.

Queridos amigos, há muito tempo temos ouvido que antigamente o mundo era diferente e que nunca se viu problemas e violências como estão acontecendo nos nossos dias. As pessoas estão dizendo que não se pode mais confiar num Deus que veio há mais de dois mil anos e, afinal de contas, já estamos em 2022, que agora a realidade é diferente. As pessoas e o mundo podem nos surpreender com esse discurso e nos causar até mesmo medo, mas uma coisa precisamos ter bem clara em nossa mente: Deus não muda, não dorme, não abandona os seus filhos, e está sempre de braços abertos, quer receber os seus filhos rebeldes. Precisamos

estar enraizados nesta verdade. Foi assim que os primeiros cristãos perseveraram, foi assim para os nossos antepassados, é assim para nós e será para as gerações futuras.

Assim, para que nós e as próximas gerações compreendam bem tudo isso, é indispensável que se mantenha o contato direto com a Palavra de Deus. Na Bíblia iremos compreender que o Senhor Jesus é realmente um Deus de grande e infinito amor por todos nós.

Então, em 2022, apesar de guerras, crimes, catástrofes naturais, fome, doenças, lágrimas e luto, teremos todos de fato um feliz ano novo! Porque um feliz ano novo não está pautado nas nossas conquistas, mas no reconhecimento da nossa dependência de quem já cumpriu toda a lei por nós, e por nós morreu para que tenhamos a paz verdadeira, Jesus. Então quem poderá nos vencer neste ano se temos Cristo, o nosso Salvador, o Deus vivo abençoando o seu povo? Ninguém! Pois agora que somos aceitos por Deus mediante a fé em Cristo e sabemos disso podemos viver 2022 sem medo, mas certos de que estamos caminhando para a vida eterna dada por e recebida por Cristo. Amém!

Oração geral da Igreja

Amado Pai, em nossa mente e coração levamos a ti todas as pessoas, na certeza de termos confiança para estarmos diante de Deus Pai por causa da perfeita justiça que temos unicamente em Jesus, a nossa justiça.

Oramos por esta congregação, a fim de manifestar a misericórdia que temos recebido por meio de uma abundante prática de boas obras, servindo ao próximo em amor por causa do amor que temos recebido de nosso Salvador. Pedimos que nunca nos deixes sem a Palavra que salva. Envia-nos pastores fiéis, e que nós, membros, possamos ser consagrados em toda a prática diária. Permita, Senhor Jesus, que o teu Reino venha em primeiro lugar.

Assim como os teus servos pelo mundo inteiro suplicam pela cristandade na terra, assim nós pedimos hoje que olhes com misericórdia para a tua Igreja. Senhor Jesus, oramos por todos os cristãos, a fim de nos ser concedido arrependimento sincero e uma fé genuína, afasta-nos do pecado e faze-nos crescer na fé em Cristo para o perdão e o crescimento nas obras de misericórdia e atos de caridade para com todos.

Intercedemos pelo nosso país, para que todos os que foram colocados no poder sejam administradores hábeis, idôneos e sinceros em suas administrações. Concede que sejamos guardados de todos os males e perigos e os cidadãos brasileiros se submetam às autoridades e aos governantes, amando, honrando, servindo e sendo obedientes aos que foram colocados no poder para o combate do caos social.

Pedimos pelos enfermos e sofredores clamamos, especialmente (____ acrescentar os eventuais pedidos_____) de modo que ocorra tudo em perfeita harmonia, de conformidade com a tua graça. Em tua graça, acolhe os que se alegram e celebram o seu aniversário, para que suas alegrias estejam tão somente em ti. Pedimos também pelos que choram a partida de um ente querido de seu meio, estando de luto, para que mesmo assim creiam na promessa da

ressurreição dos mortos e da eterna vida para todos os que creem e confiam em Jesus Cristo, o vencedor da morte.

E finalmente te louvamos por todos os fiéis que já recolheste para o lar eterno, te rogando que nos mantenha fiéis e perseverantes na fé e assim finalmente nos unas a eles, no Reino de nosso Pai.

Todos esses pedidos e agradecimentos, e tudo o mais que carecemos, amado Pai, pedimos em nome e por amor de Jesus Cristo, que vive e reina contigo e com o Santo Espírito, agora e para sempre. Amém.

Pastor André Buchweitz Plamer

02/01/2022

2º DOMINGO APÓS NATAL

Abertura do culto

Este domingo não acontece a cada ano. As mesmas leituras bíblicas são indicadas na Série Trienal (A, B, C) e nos proporcionam aprofundar o tema do Natal: o nascimento do Salvador do mundo, e fazer a transição para a Epifania!

Leituras bíblicas

Salmo 119.97-104: O salmo descreve a ação benéfica e proveitosa da Palavra de Deus (a Lei) na vida de quem nela confia porque tem certeza de sua origem divina! Ela o faz crescer em sabedoria e na obediência (o temor do Senhor). Isso lhe proporciona um gosto doce (sabe a mel!).

1Reis 3.4-15: Aqui é revelado o segredo, o porquê da grande sabedoria do rei Salomão! Para poder governar bem o povo de Deus, ele a pediu e recebeu do Senhor! A isso Deus lhe acrescentou a promessa de riqueza, honra e vida longa.

Efésios 1.3-14: É grandioso o início da carta aos Efésios, cujo tema central é a Igreja cristã, o corpo de Cristo, e todos os aspectos de como se vive nela! Tudo tem início na graciosa escolha “para sermos dele... em união com Cristo” (v. 4,11); e em termos sido selados com o seu Espírito Santo, que dá garantia, assegura “a liberdade completa” dada por Deus!

Lucas 2.40-52: Jesus, muito mais do que Salomão ou qualquer pessoa, cresceu em força, sabedoria e bênção de Deus! A ponto de causar admiração a seus pais, aos mestres da Lei e aos ouvintes!

Mensagem

Textos: Salmo 119.97-104; 1Reis 3.4-50; Efésios 1.3-14; Lucas 2.40-52

Hoje é o primeiro domingo do novo ano de 2022. Por ser período de férias e fim de semana prolongado, imaginei que a presença no culto seria menor do que de costume! (Duas opções)

1 – Vejo que me enganei! E que bom que não são poucos os ouvintes!

2 – Vejo que não me enganei! Mas não importa que sejam poucos!

Importante é vocês estarem aqui, refletirem e aprenderem com as instrutivas leituras bíblicas! Uma pena é terem sido selecionadas para um domingo que não ocorre todos os anos!

O tema comum a todas é a sabedoria que Deus nos dá por e de graça, como presente, por meio do estudo, do conhecimento e da obediência à sua santa Palavra! Por que Deus deseja que se conheça sua Palavra? Porque só assim nos revela e concede sua graça, a fé, o amor, o perdão, ajuda/salvação, ânimo e vontade renovados! Só pela sua Palavra Deus semeia e faz frutificar a fé, o amor e o ânimo renovados em nossa vida! É o círculo/espiral virtuoso!

O oposto é o círculo/espiral vicioso, que nos arrasta cada vez mais para o mal e a ruína; nos afasta de Deus e uns dos outros!

Deus trabalha em e com sua Palavra e nos revela seu amor, nos faz crer/confiar nele! Isso aumenta o desejo de refletir/meditar no que nela nos diz e, em consequência, de obedecer-lhe!

Deus nos leva a pensar e viver por sua Palavra, e aumenta a certeza (fé) do seu amor. Cria a vontade de ter íntima comunhão com ele. Davi diz: “A intimidade do SENHOR é para os que o temem, aos quais ele dá a conhecer a sua aliança.” (Salmo 25.24 - ARA)

Paulo diz (Efésios 1.3-14) que a sabedoria é uma das muitas e graciosas bênçãos espirituais (v. 3), “que Deus, segundo a riqueza da sua graça, derramou abundantemente sobre nós em toda sabedoria e prudência.” (v. 8 - ARA) Adiante: “E peço a Deus... que dê a vocês o seu Espírito... que os tornará sábios e revelará Deus a vocês, para que o conheçam como devem conhecer.” (v. 17)

O espírito de sabedoria (Isaías 11.2) é dádiva, presente, do Espírito Santo pela revelação do Evangelho (Efésios 1.5-9). Não é compreensão intelectual de Deus e de sua ação! É a vívida experiência da salvação que, como cristãos, temos na graça de Deus e na fé em Jesus Cristo! É a sabedoria que manifestamos na vida cristã pondo em prática a vontade de Deus.

O Salmo 119 cita a Palavra de Deus como mandamento, lei, ensinamento, e mostra sua importância na vida dos filhos de Deus como fonte de sabedoria. Diz: “Quanto amo a tua lei.” Porque “penso nela o dia todo”, ela “está sempre comigo”, “medito” nela e “obedeço” a ela (v. 97-99). E conclui: “Como são doces as tuas palavras!... Por meio (delas), consigo a sabedoria.” (v. 103,104)

A causa do amor à Palavra de Deus e do desejo por ela é “porque és tu que me ensinas”, Senhor! A consequência é que a Palavra “faz com que eu seja mais sábio”, “entenda mais que todos os meus professores” e “tenha mais sabedoria do que os velhos”. (v. 98-100) E que “obedeço... quero obedecer à tua palavra... e não deixo de (a) cumprir.” (v. 100-102)

A vontade e a firmeza do propósito de obedecer acontecem por graça e bondade de Deus; é resultado da ação da Palavra de Deus na vida de quem nela crê! Também é consequência “não ter andado no caminho da maldade... detestar os caminhos da mentira/engano”. (v. 101,104) Ao Deus agir por sua palavra, não nos deixa “cair em tentação, mas livra-nos do mal”!

Agora, nos ponhamos no lugar de Salomão; Deus nos diz: “O que quer que eu lhe dê?” O que você lhe pede de presente, não só para o Natal, mas para toda a vida? Peça: “Dá-me sabedoria para que eu possa... saber a diferença entre o bem e o mal.” (1Reis 3.9)

É do agrado de Deus lhe pedirmos sabedoria e por isso ele diz: “Já que você pediu sabedoria para agir com justiça... eu darei o que você pediu... lhe darei também o que não pediu.... E, se você... me obedecer e guardar... os meus mandamentos (Palavra), eu lhe darei uma vida longa.” (v. 11-14)

Vejam o exemplo! No Natal, o professor deu a cada aluno um presente: a elas, boneca; a eles, carro de brinquedo. Cada um ficou alegre com o presente e porque o professor se lembrou dos alunos. Mas, ao brincar com colegas, viram que todos os meninos tinham ganho o mesmo presente, assim como as meninas!

Cada um podia pensar: meu presente não é especial, nem sou importante para o professor! Isto é egoísmo! E, ao pensar assim, perderá a alegria de ganhar o presente e de ser especial para o professor! Ou pensar: é divertido ter o mesmo brinquedo e brincar junto! Fazer de conta que somos pai que tem carro e mãe que tem bebê! Isto é amor fraternal, solidariedade!

Deus deu a todos os seres humanos de todos os tempos o mesmo presente de Natal: seu Filho, nosso Salvador! Como reagimos? Com desinteresse ou com envolvimento?

Paulo aconselha ao “povo de Deus... que é fiel por estar unido com Cristo Jesus” (Efésios 1.1): “agradeçamos ao Deus e Pai” que “nos tem abençoado por estarmos unidos com Cristo, dando-nos todos os dons espirituais...” (v. 3). Paulo se une a nós e diz: “louvemos a Deus pela sua gloriosa graça, que nos deu” por seu querido Filho, pois “nós somos libertados... os nossos pecados são perdoados”! (v. 6,7)

Observe, Paulo muito se alegra e louva a Deus porque outros, através e depois dele recebem as bênçãos (presentes) de Deus: “Como é maravilhosa a graça de Deus, que ele nos deu com tanta fartura! Deus, em toda a sua sabedoria... nos revelou o plano secreto (a salvação) que tinha decidido realizar por meio de Cristo.” (v. 7b-9) Tudo acontece por causa de e em Cristo!

Você pode crer: Deus deu seu Filho em sacrifício para ser seu substituto ao executar a sentença sobre seus pecados! E o ressuscitou para você ter certeza de que é o seu Salvador! Isso lhe dá a certeza do quanto Deus o ama e de que você é especial para ele!

O amor salvador de Deus é o seu maior presente! Que valor você dá a ele? Será que ele vale menos por que Deus o quer dar a todas as pessoas?

Haverá maior motivo de alegria e de louvar a Deus do que a oportunidade de o podermos repartir com outras pessoas? Sim, este é o melhor modo de agradecer a Deus, que lhe deu a sabedoria da salvação em sua maravilhosa e farta graça!

Isso nos leva ao âmagô, ao cerne do Evangelho. É muito consolador, promissor, motivador o que Deus revela sobre sua ação salvadora no único relato sobre a adolescência de Jesus!

Aos efésios Paulo afirma: Deus revela sua natureza vindo ao encontro de sua criatura como o Salvador que redime do cativo da cegueira, da ignorância e da corrupção em que vive! Deus o fez ao se tornar um perfeito ser humano! Fez dele o nosso substituto e exemplo.

Lucas diz: “O menino crescia e ficava forte; tinha muita sabedoria e era abençoado por Deus... Conforme crescia... ia crescendo também em sabedoria, e tanto Deus como as pessoas gostavam cada vez mais dele.” (v. 40,52) Fala do crescimento físico de Jesus e destaca o desenvolvimento intelectual, social e espiritual! Aponta para sua sabedoria no início e no final!

Jesus tem doze anos e já está sentado entre os mestres da Lei/escritas. Ele os escuta, responde às suas perguntas e questiona sobre a interpretação deles e o real sentido da Palavra de Deus! (v. 46,47) É uma cena reveladora: Jesus estava aprendendo e já ensinando!

Tente imaginar isso sobre Jesus! Ele, que é Deus onisciente, sabedor de todas as coisas antes mesmo de elas acontecerem, precisa ouvir e aprender com suas criaturas! Isso significa que ele não usou sua onisciência para facilitar as coisas (não deu jeitinho!).

Jesus, como nós, precisou crescer em sabedoria! Aprendeu do mesmo modo que nós: ouvindo o ensino de mestres com base na Palavra de Deus, a Escritura Sagrada. Ali onde nós aprendemos: na “casa do seu/nosso Pai”!

Significa também que, por morar, pelo Espírito Santo, em nosso coração, e por agir em nossa vida, quer nos fazer crescer em sabedoria se, como ele, “gostamos de ouvir e estudar a sua Palavra” (explicação do Terceiro Mandamento). Isso acontece pelo aprendizado intelectual, o ensino na escola bíblica, na instrução de confirmandos, nos cultos, estudos bíblicos e reuniões de grupos, e pela experiência vivencial, pela obediência à Palavra na vida cristã!

É para isso que a congregação mantém todo esse trabalho, para que cada um, junto com irmãos e irmãs na fé, no seu nível intelectual, possa aprender sempre mais e melhor e crescer em sabedoria, dons e bênçãos que vêm de Deus! Amém!

Oração da Igreja

Deus eterno, gracioso Pai, és todo-poderoso e onisciente! Enviaste teu Filho, Jesus Cristo, no Natal, e revelaste o teu eterno plano para salvar todas as pessoas. Mostraste que teu poder e sabedoria estão a serviço de tua misericordiosa e imerecida graça. Agora, pelo teu Espírito Santo, inspiras e animas tua santa Igreja por meio do Evangelho, contido em tua Santa Palavra, a Bíblia, para o proclamar a todas as pessoas.

Louvamos, adoramos, servimos a ti porque fomos incluídos neste plano e recebemos tão graciosa oportunidade de assim dar verdadeiro sentido e razão de ser à nossa vida! Que incomparável presente! Ter Jesus como nosso Salvador, vida agraciada com perdão, vida, salvação e preciosos dons para a colocar a serviço do Evangelho e do bem-estar físico e espiritual de muitos outros!

Como teus filhos amados, te louvamos e adoramos porque foste gracioso com os muitos filhos teus que te servem aqui no mundo e os que no tempo da pandemia levaste para junto de ti! Em plena confiança de que nos ouves e nos atendes segundo tua graciosa sabedoria, intercedemos por tua Igreja para que tenha como sua prioridade a proclamação do Evangelho!

Oramos por crianças, adolescente e jovens cristãos, que estudam e são preparados para exercerem seu serviço a ti. Pelas famílias, em especial, pais e mães, para que cumpram, como José e Maria, seu dever/privilegio de nelas serem teus representantes!

Oramos e agradecemos por professores e professoras em todos os níveis, pelas escolas, suas autoridades e serviços; pelo governo nas cidades, em especial na nossa, nos estados e no país; pelos que cuidam da saúde e da proteção da população; por todos que com seu trabalho

no campo, na indústria e em nas outras funções necessárias colaboram para o melhor convívio social!

Intercedemos por enlutados, enfermos, doentes terminais; lembramos aqueles que pediram à Igreja que orasse por eles! Agradecemos-te porque a muitos deste a alegria da recuperação! E tudo o mais colocamos em tuas graciosas mãos, orando como o Senhor Jesus nos ensinou: (segue o Pai-Nosso)

Pastor Breno Cláudio Thomé

06/01/2022

EPIFANIA

Leituras Bíblicas

Salmo 72.1-11(12-15)

Efésios 3.1-12

O povo de Israel sempre teve uma visão muito estreita e distorcida a respeito do plano da salvação de Deus. Em especial os judeus, uma das doze tribos do povo de Israel, achavam na maior parte do tempo que Deus tinha preferência somente por eles. Eles se julgavam os tais, que eram filhos de Abraão, que tinham todos os livros do Antigo Testamento, que deles deveria nascer o Salvador, que de fato veio da descendência de Davi, o grande rei israelita, que eles observavam os Dez Mandamentos e assim por diante. Fora da raça deles e fora da religião israelita, para eles, não havia chance de salvação.

Contra o desejo racista dos judeus, contra o racismo muitas e muitas vezes cultivado e defendido pelos próprios cristãos, que muitas vezes acham e se comportam desta forma, pensando que a salvação de Deus resulta de uma boa vida, de um bom comportamento, de uma boa raça e de muito esforço, Deus procura derrubar esta visão capenga para nos mostrar que **o alvo da redenção de Cristo é todo o mundo**. “Vão por todo o mundo e façam discípulos de todas as nações”, falou Jesus momentos antes de subir aos céus.

Mateus 2.1-12

Conforme conclusão dos estudiosos, foi no dia 6 de janeiro, doze dias após o nascimento de Jesus, que os três sábios do oriente chegaram a Belém e lá encontraram José, Maria e Jesus, de acordo com o que lemos em nosso texto. A lenda até deu nome a eles: Belchior, Gaspar e Baltazar. Claro, há algumas controvérsias sobre eles: 1) De onde eles vieram? Mateus só escreve que “alguns homens que estudavam as estrelas vieram do oriente”. Nada ele escreve sobre se eram reis magos. 2) Quanto tempo eles levaram nessa viagem, desde a saída até sua chegada a Belém nada se sabe. Depende de onde eles saíram. 3) Por isso percebemos que há muito folclore envolvendo esses personagens. Não vem ao caso. O importante é que eles nos transmitem uma grande lição, por serem representantes de todos os gentios (não judeus), por nós também sermos gentios segundo a interpretação judaica e até bíblica.

Mensagem

Texto: Isaías 60.1-6

Tema: A evangelização dos gentios

A separação entre povos e principalmente entre raças sempre esteve e ainda está presente no mundo. Isso nós chamamos de racismo. Mesmo que o nosso mundo do século XXI

seja chamado de “aldeia global”, por causa dos meios de comunicação e por causa da mistura das raças, o racismo ainda se encontra presente.

Qual a causa do racismo? Ele brota do orgulho racial. E esse racismo atrapalhou e atrapalha muito o trabalho da Igreja, mesmo que na Bíblia esteja escrito que não devemos fazer “acepção de pessoas” (Atos 10.34; Romanos 2.11; Efésios 6.9). Tiago até escreve (2.1) que quem faz distinção de pessoas está pecando contra Deus.

A Igreja precisa ser lembrada de sua missão, de sua tarefa. Qual é a sua missão? Ser luz no mundo, levar a luz do Evangelho da salvação em Jesus Cristo a este mundo que, como lemos em 1João 5.19, “está debaixo do poder do maligno”.

Dia 6 de janeiro é a data conhecida como dia de Epifania. Nos primeiros séculos, esta chegou a ser a data, o dia da celebração do nascimento de Jesus, antes da fixação do dia 25 de dezembro. Hoje o dia de Epifania ainda é conhecido como o **Natal dos gentios** por causa da ligação com os magos do oriente, que não eram judeus.

Queremos lembrar que vivemos na luz da estrela de Belém, que é Jesus, porque sobre nós e em nossas vidas o Espírito Santo entrou e criou a fé salvadora. De origem também somos gentios, como os magos do oriente, a quem a graça de Deus alcançou e até aqui nos conservou na fé. E agora? É só esperar a morte, que pode nos levar sem qualquer aviso?

Nós vivemos nos tempos da nova aliança e temos uma função muito sagrada e sublime, enquadrada dentro da comissão de Jesus: “Vão por todo o mundo e preguem o Evangelho...”

1º - A nós foi dada graça sem medida. Nós vivemos no assim chamado tempo da graça da nova aliança. Nos tempos antigos, antes do nascimento de Jesus, havia muitas trevas, muita escuridão e ignorância sobre Deus, o Deus verdadeiro. Havia muita idolatria. Cada povo, cada raça tinha e adorava os seus deuses e ídolos. Só em Israel, dá para dizer, Deus era conhecido, mas também com muita restrição e reserva por causa da idolatria que também estava muito presente entre os israelitas. Israel, mesmo com tanta fartura de profetas (todos os profetas mencionados na Bíblia eram do povo de Israel), mesmo com a presença do grande templo em Jerusalém, também estava tomado por muita incredulidade. É bem isto que o profeta Isaías denuncia em seu livro.

Veio o tempo da revelação do amor de Deus. Na assim chamada por Paulo (Gálatas 4.4) de “plenitude dos tempos” (tempo certo), Deus se manifestou em Cristo, trazendo consigo a salvação prometida. Cristo raiou e iluminou este mundo escurecido pelo pecado. Jesus derrubou as barreiras do racismo entre judeus e não judeus. Em Cristo, Deus mostra que não tem preferência por um povo especial. Israel tinha sido escolhido por Deus desde o grande patriarca Abraão não porque ele tinha algo de especial. Em Amós até lemos Deus falando que Israel era o menor povo entre os povos. Poderia ter sido qualquer outro povo. Mas Israel foi escolhido a dedo por Deus para que Jesus pudesse vir ao mundo como pessoa como filho de Israel. Deus queria canalizar a sua graça ao mundo. A salvação de Deus devia alcançar os gentios.

E quando e como Deus deu esse passo? Com a vinda dos magos do oriente, os primeiros gentios a crerem em Cristo. Eles foram os primeiros que passaram através da brecha que Deus tinha aberto no muro da separação. Os judeus achavam que só eles deveriam e mereciam ser salvos, mas “Deus amou o mundo”, não só Israel.

Como os magos sabiam que na Judeia iria nascer o Salvador do mundo? Bem, lá no oriente viveram Daniel, Ezequiel, Ester e outros tantos fiéis judeus que foram levados presos por Nabucodonosor no sexto século antes de Cristo. Eles deram testemunho de Deus e esse testemunho surtiu efeito a tal ponto que mais de quinhentos anos depois os magos foram orientados pelos escritos e testemunhos dos profetas sobre a vinda do Salvador.

E com os magos se seguiram milhões de pessoas a crerem em Jesus, entre elas você e eu. Nós estamos indo atrás deles. Hoje a Igreja cristã é composta quase exclusivamente de gentios, visto que pouquíssimos são os cristãos de origem judaica.

Com a vinda dos magos a Belém para adorarem o recém-nascido Salvador Jesus Cristo (a Bíblia não fala que eram reis, é coisa das lendas), Deus inaugurou a abertura dos portões de sua salvação estendida a todo o mundo. A graça de Deus brilhou para o mundo, brilhou para mim e para você. A Igreja se tornou, em Jesus Cristo, um grande raio de luz. A palavra Epifania, por isso, quer dizer “manifestação”, “aparecimento”, “vinda”. Vem do grego *epifaino*, que em português é alumiar, brilhar na escuridão.

Nós vivemos no gracioso tempo em que o som do Evangelho se faz ouvir indistintamente por todo o mundo. Quando os apóstolos começaram a pregar o nome de Jesus, eles tiveram grandes dificuldades de se dirigirem para fora dos muros do judaísmo. Como alguém escreveu, eles ficaram “chocando” em Jerusalém e a igreja não ia para frente. Com a entrada do apóstolo Paulo em ação algum tempo depois, o mundo conheceu e ouviu pela primeira vez, de maneira intensiva, o doce Evangelho em Cristo.

Muita escuridão deu lugar à clara luz da fé e da salvação em Jesus. A luz da graça de Deus foi golpeando passo a passo muitas trevas. Povos eram alcançados por meio da ação evangelística e missionária do apóstolo Paulo e dos outros apóstolos e por meio do testemunho alegre, feliz e vibrante de milhares e milhares de cristãos, na maioria analfabetos e escravos. Eles não tinham outro recurso a não ser suas bocas e seu entusiasmo pela descoberta do amor de Deus em Jesus Cristo.

Esses cristãos encarnaram a Igreja, tornaram viva a Igreja, colocaram a Igreja em cima de pernas e levaram a luz da fé aos lugares para onde iam, tal como os magos do oriente levaram a Boa Nova aos países de onde tinham vindo... e fizeram missão. As portas da fé, que foram abertas aos gentios a começar pelos magos do oriente, não mais se fecharam desde então. Essas portas da esperança da salvação estão abertas para cada um de nós, para crermos e continuarmos a crer no Salvador Jesus Cristo, o Salvador que morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para a nossa salvação.

E agora pensemos bem: **eu e você somos os felizes contemplados de hoje** pelo amor de Deus que nos alcançou. Os magos tiveram seguidores. Eles puxaram a frente. Eles fizeram

grandes sacrifícios, percorreram longas distâncias para encontrarem o Messias Salvador. E quando o encontraram, “se alegraram com grande e intenso júbilo”.

Imaginemos com que emoção eles, pessoas ilustres e famosas em seus países, se ajoelharam diante de uma criança, porque naquele menino eles encontraram Deus, o Deus revelado!

Foi a partir de lá que as trevas dos povos começaram a ser espancadas de maneira intensiva e eu até diria, agressiva, pela clara luz da salvação em Jesus. Aí se cumpriu a profecia de Isaías conforme o nosso texto base de hoje.

Esses magos devem ter voltado com o peito explodindo de alegria. Com alegria e extrema emoção levaram a grande descoberta para terras distantes. Eles abriram o caminho da fé aos povos. Quando os apóstolos, 35 ou 40 anos mais tarde, começaram a pregar, quando os cristãos simples e humildes, muitos convertidos a Jesus no dia de Pentecostes, começaram a falar com muita alegria, certeza e convicção desse Jesus nascido em Belém, crucificado, morto e ressuscitado, os caminhos em direção aos povos estavam sendo abertos, enquanto entre os próprios judeus, incrédulos, materialistas e dinheiristas, Cristo foi e continua a ser até hoje rejeitado.

2º - Essa obra é sempre coroada com frutos santos. Esse é o segundo motivo por que os cristãos, seguindo o exemplo dos magos do oriente, fazem missão, dão testemunho com alegria. A necessidade de luz, da luz da fé e da salvação, neste mundo sempre é muito grande. Grandes e pesadas são também as barreiras para a evangelização de tantos e tantos que até hoje continuam a rastejar nas trevas e na sombra da morte.

Isso tem dois motivos. O primeiro somos nós, cristãos. É isso mesmo. A Igreja parece que muitas vezes está com as pernas amarradas ou está arrastando enormes pesos amarrados nas pernas quando os cristãos não se envolvem com a missão, quando precisamos ser meio empurrados. **A missão e a razão da existência da Igreja é fazer missão.** Cada cristão ou cristã individualmente tem a missão de ser um portador, um carregador de luz, a luz da fé em Jesus Cristo.

Nesse caso, por exemplo, pai e mãe são modelos para os filhos, filhos obedientes são modelos para os seus irmãos, maridos amáveis são modelos para suas esposas, esposas amáveis são modelos para seus maridos, etc. A luz do amor de Cristo é transmitida via família para as gerações seguintes. O melhor ninho de acolhimento da salvação em Jesus é o ninho do amor familiar. Quando esse ninho se torna cheio de espinhos por causa de confusões no relacionamento, é que tantos membros da família, principalmente filhos, pulam fora, abandonam a fé em Jesus, o que é muito triste. Acontece a contra missão.

Quando vemos pessoas vivendo sem Cristo, andando por aí sem rumo e sem a esperança da salvação, qual é o sentimento que temos em relação a elas? Deve ser de tristeza. Mas o que podemos fazer para que essas pessoas, que podem ser nossos parentes chegados, entreguem sua vida a Jesus e se alegrem também com grande e intenso júbilo?

Primeiro nós precisamos estar cheios, repletos de fé e amor a Jesus como Senhor de nossa vida. A exemplo dos magos, primeiro nós temos que dobrar nossos joelhos com grande alegria e gratidão a Deus por termos encontrado Jesus e ele nos ter arrancado das trevas da descrença.

Segundo, fazemos essa luz da fé brilhar em nossas atitudes, a começar dentro da família, que é justamente o local onde mais temos dificuldades por causa de nossos erros que muitas vezes bloqueiam a comunicação do amor e da graça de Deus aos outros. Mas onde estiver presente uma grande dose de humildade, certamente os erros, que são manifestações das trevas, serão combatidos e a luz do amor de Cristo e a luz da fé irão se fazer presentes para que haja grande alegria e intenso júbilo ali também.

A sagrada obra da missão, a obra de levar o nome de Cristo como único Salvador do mundo, quando é feita com vibração, entusiasmo e alegria, sempre traz seus sagrados frutos. Lembramos aqui os antigos germanos (os alemães de hoje). Eles foram evangelizados por um missionário chamado Bonifácio. Hoje temos uma parafernália tecnológica à disposição da Igreja para levar o Evangelho aos povos. Mas nada substitui a evangelização boca a boca do testemunho dos cristãos nos lugares onde eles vivem.

E agora pergunto: O meu e o seu envolvimento com Cristo é vibrante, é algo que dá para caracterizar como alegria e júbilo em Cristo, a exemplo dos magos do oriente? A luz da nossa fé brilha, ligada que ela está ao eterno amor de Cristo?

Deus espera não um testemunho chocho, oco, vazio. Deus brilhou nas nossas trevas. Vivemos na feliz expectativa da fé, que é a eterna salvação. A chance dessa salvação nos foi dada por pura graça de Deus. Agora é vibrar de felicidade e brilhar a luz de Cristo em nós. A Epifania, a vinda de Jesus a nós, deve acontecer dia após dia por meio da busca da luz do Evangelho na leitura e no ouvir da Palavra, e de uma maneira especial quando nos reunimos aqui e viemos aqui buscar a Jesus e sua luz salvadora. Amém.

Oração da Igreja

Senhor Deus, amado Pai, neste dia/culto em que celebramos a tua graciosa e amorosa revelação ao mundo pecador nas pessoas dos magos do oriente, que foram os primeiros gentios a conhecerem o Salvador Jesus no Menino de Belém, enaltecemos a tua infinita misericórdia por amares o mundo de tal maneira, que deste o teu Filho Unigênito, para que todo aquele que, a exemplo dos magos, nele crer, não pereça, mas tenha a vida eterna.

A viagem dos magos do oriente foi longa e, certamente, também penosa. Eles fizeram o sacrifício de irem em busca daquele que tu, ó Pai, a eles indicaste por meio de uma estrela misteriosa, que os guiou ao encontro do objetivo da sua busca. Encontraram Jesus. Alegraram-se com grande e intenso júbilo por terem visto com seus próprios olhos o tesouro de tua graça em forma de criança, que no fim de sua jornada terrena morreria pelos pecados do mundo. Graças te damos porque esses magos do oriente nos servem de estímulo e modelo para a nossa fé em Jesus Cristo.

Hoje, nós, cristãos e cristãs, fiéis a ti, nos alegamos e cantamos louvor, rendemos honra e damos glórias a ti pelo teu amor incondicional com o qual nos amaste, revelando a cada um nós o teu plano magnífico da redenção que há apenas em Cristo. Os magos com certeza partiram com os corações repletos de certeza e de confiança em tuas promessas, feitas pelos profetas, nas quais eles creram e assim encontraram a salvação. Esta para eles era infinitamente mais valiosa do que os tesouros que eventualmente possuíam, parte dos quais entregaram a Jesus em forma de presentes, em demonstração de humilde gratidão pelo teu amor a eles manifestado.

Implanta em nós o mesmo sentimento de gratidão e humildade. Em nossa jornada terrena faze com que o Espírito Santo dia após dia nos conduza ao encontro de Jesus, o caminho, a verdade e a vida. Que obstáculos, dificuldades de toda a ordem e tribulações não nos afastem desse caminho rumo à vida eterna com Jesus, o Salvador morto e ressuscitado pelos pecados do mundo.

Assim como Abraão, o grande patriarca da Antiga Aliança, não nos agarremos à vida presente que um dia se findará, mas mantenhamos sempre os olhos da fé fixos na cidade que há de vir, que Jesus preparou para todos os que amam a sua vinda.

Em nome e por amor àquele que é nossa esperança, o esperado das nações, que foi encontrado pelos magos do oriente por tua orientação, que também a nós se revelou em amor eterno, Jesus Cristo, aquele que vive e reina contigo, ó Pai, e com o Espírito Santo pelos séculos dos séculos. Amém.

Pastor Heldo Bredow

23/01/2022

3º DOMINGO APÓS EPIFANIA

Abertura do culto

As leituras bíblicas deste domingo ampliam e aprofundam, como centro e fundamento da Escritura Sagrada, a revelação de Jesus Cristo como o Messias-Salvador prometido por Deus.

Leituras bíblicas

Salmo 19.(1-6)7-14: o início do Salmo 19 (v. 1-6) remete à poesia de Christian Fürchtegott Gellert e à música de L. van Beethoven, mas ao contrário destas não faz *teologia natural*! Pois a partir do v. 7 exalta a revelação/epifania de Deus em sua santa Palavra (lei, testemunho, preceitos, mandamento) e mostra como ela nos conduz à íntima comunhão com o Senhor Deus.

Neemias 8.1-3,5-6,8-10: Israel, na ação graciosa do Senhor, retorna à sua terra após setenta anos de cativeiro na Babilônia! O destaque, importante e significativo, é o sacerdote Esdras ler e explicar o *Livro da lei de Moisés* para o povo! Ao louvor inicial de Esdras, o povo responde: “Amém! Amém!” e adoram o Senhor! Segue choro/pranto, mas este é substituído por alegria, festa e comunhão!

1Coríntios 12.12-31a: O salmo (v. 11-14) cita *o servo de Deus* (o cristão) e Neemias, *o povo de Deus*, como sinal/epifania da **ação de Deus**! Aqui, Paulo, após escrever: “A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando um fim proveitoso” (v. 7), expõe como, todos juntos, são (v. 27) “corpo de Cristo e... membros desse corpo” (antes, por seis vezes, compara a Igreja ao corpo).

Lucas 4.16-30: Atentem, em Lucas, o primeiro fato/episódio do ministério de Jesus é sua rejeição em Nazaré! A grandiosa profecia (Isaías 61.1,2) inicia sua manifestação pública (*a epifania*) como o Messias/Cristo, o portador da boa-nova, em palavras e atos!

Mensagem

Texto: Lucas 4.16-30

Lucas, após narrar o Batismo e a tentação de Jesus no deserto (Lucas 3.21,22; 4.1-13), introduz o tema do ministério de Jesus com as palavras: “o poder do Espírito Santo estava com ele (Jesus)... ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos” (4.14,15). E Lucas escolhe a rejeição de Jesus por seus conterrâneos em Nazaré como o fato inicial da narrativa de seu ministério.

Ele relata que Jesus, no sábado, “conforme o seu costume” (v. 16) foi à sinagoga em Nazaré com seus discípulos. Desde a infância até a idade de trinta anos, tinha ido ali todos os sábados. Ao chegar, “se levantou”, isto é, ofereceu-se para fazer a leitura bíblica. Entregaram-lhe o rolo do livro de Isaías; Jesus dele escolheu o texto (61.1,2).

Então, “sentou-se” para dar a mensagem e explicá-la aos ouvintes. Do texto destaco: “O Senhor me deu o seu Espírito... me escolheu para levar boas notícias aos pobres... me enviou para anunciar a liberdade... dar visão... anunciar que chegou o tempo... (de) o Senhor salvar o seu povo.” (cf. Lucas 4.18,19)

O texto de Isaías é uma profecia-promessa que anuncia/revela como será a vinda do Messias, o Salvador prometido. O que é dito, de fato, aconteceu e se cumpriu em Jesus! “O Senhor me deu o seu Espírito... me escolheu”, aconteceu quando ele foi batizado por João Batista. O próprio Lucas escreve: “...o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu... sobre ele.” E o Pai falou do céu: “Tu és o meu Filho querido (amado, escolhido) e me dá muita alegria.” (Lucas 3.22)

O final da profecia-promessa, é breve, mas também um profundo resumo do que foi o ministério de Jesus de “levar boas notícias aos pobres... **me enviou** para anunciar a liberdade... dar visão... **anunciar** que chegou o tempo... (de) o Senhor salvar o seu povo.”

Jesus repete a profecia-promessa aos discípulos de João Batista, que, aflito na prisão, manda que perguntem a Jesus se ele é o Messias. Sabe que João entenderá o recado carregado de certeza e de consolo/esperança: sim, sou o prometido Salvador, o Filho de Deus em pessoa humana!

Em Nazaré, todos olhavam para Jesus com atenção; ele, direto, lhes diz: “**Hoje se cumpriu**... a Escritura Sagrada que... acabam de ouvir!” (v. 21) Isto logo despertou elogios e a admiração dos ouvintes por “sua maneira agradável e simpática de falar” (v. 22). Reação semelhante acontecera em toda a Galileia: “Ele ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos”. (v. 14,15)

É reação natural ao se ouvir alguém que fala de maneira agradável e simpática (v.22). Em especial, se nos faz ver fatos e situações com otimismo e alegria! Mas também é natural que surjam dúvidas, questionamentos. Pensando em como o conheciam, os ouvintes perguntam: “Ele não é o filho de José?” (v. 22b) Ou: “não é ele o carpinteiro! Sua mãe não é Maria?” (Mateus 13.55)

Vão mais longe; e longe demais: “De onde vêm a sabedoria dele e o poder que ele tem para fazer milagres.... De onde é que ele consegue tudo isso?” (Mateus 13.54,56) Ora, Jesus já dera a resposta a isso ao dizer que ele era o Messias, a pessoa em que se cumpria a profecia-promessa!

Deus os põe diante da verdade clara e espera que sua reação seja a de acreditarem em Jesus, apesar de o conhecerem desde criança. Mas movidos por inveja dos de Cafarnaum e como velhos conhecidos, se acham no direito de exigir provas visíveis, imediatas! (Lucas 11.29s; Mateus 16.1)

Então Jesus os provoca com o ditado: “Médico, cure-se a si mesmo.” E o questionamento: “sabemos de tudo o que você fez em Cafarnaum; faça as mesmas coisas aqui, na sua própria cidade.”

Assim, mostra/revela quão forte é a descrença em sua mente e coração!

Tal atitude só acontece porque, no íntimo, há recusa em reconhecer a verdade ouvida! Por isso Jesus repreende a atitude incrédula citando dois fatos de sua história passada. O da viúva de Sarepta (fora de Israel), que abrigou e foi abençoada por Elias; o do general sírio Naamã, também um gentio como a viúva, a quem Eliseu curou da lepra (v. 25-27).

Infelizmente os ouvintes de Nazaré não reconheceram a autoridade de Jesus e ainda menos que ele os corrigia com amor. Daí a atitude natural ao ouvir o que desagrada é de irritação que os leva a ter raiva dele. E, com **a raiva**, vem a vontade de bater, ferir quem se atreva a mostrar a verdade. Afinal, quem ele pensa que é? Que mania de ser metido!

O que fizeram? Lucas descreve: “se levantaram, arrastaram Jesus para fora da cidade... até o alto do monte... para o jogar dali abaixo” (v. 29).

O que acontece hoje ao ouvirmos o Evangelho e a Palavra de Deus? O ouvir é fundamental! Mas, fique alertas; pode ser um ouvir em vão! Tiago diz: “Não se enganem, queridos irmãos.... cada um esteja pronto para ouvir, mas demore a ficar com raiva... que não produz o que Deus aprova.... Aceitem com humildade a mensagem de Deus plantada no coração de vocês, a qual pode salvá-los. Não se enganem; **não** sejam apenas ouvintes da mensagem, mas a ponham em prática. (Quem) não a põe em prática... depois vai embora e logo a esquece.” (Tiago 1.16,19,20-24)

Jesus anunciou o Evangelho quase só na Palestina e aos judeus. Mas as leituras de Epifania mostram que ele é o único Salvador de todas as pessoas! Logo, esse anúncio inclui a nós, os gentios!

Pelo Evangelho, somos chamados para a salvação; convidados a participar do Reino de Deus. Mas, se alguns se recusam a ouvir/crer no evangelho, endurecem o coração para Cristo, o Evangelho é levado embora e oferecido a outros! Pois o texto diz: “(Jesus) passou pelo meio da multidão e foi embora” (v. 30).

Jesus deixa Nazaré, vai morar em Cafarnaum (v. 31; Mateus 4.13), para cumprir a profecia (Isaías 9.1,2) e realizar seu plano profético-evangelizador em toda a Galileia, depois, na Judéia e regiões vizinhas. Mas as cidades dali (Corazim, Betsaida e Cafarnaum) que rejeitaram o Evangelho, apesar de verem os milagres de Jesus, também foram postas sob o juízo de Deus (Lucas 9.10-16).

Só há um modo de ser parte e permanecer no povo de Deus: ouvir constante e conscientemente o evangelho! Mas **o crer** nele **não é** uma reação natural, humana! Antes, é o grande milagre de Deus, pelo Espírito Santo, na vida de cada pessoa! Ele nos leva a ter carência, a receber, a crer/confiar no Evangelho de Cristo.

O que Jesus diz: “**Hoje** se cumpriu...” não se refere apenas àquele dia em Nazaré; nem ao tempo de seu ministério profético-evangelístico (três anos)! Mas, por seu ofício profético, a todo o tempo e lugar em que o Evangelho é proclamado entre as pessoas e gera a fé em seus corações!

Isso está descrito nas palavras de Isaías sobre o ministério do Messias que se estende até o último dia! Até lá devemos, em nome e com a autoridade de Jesus, “anunciar que chegou

o tempo em que o Senhor salvará o seu povo” (v.19). O Evangelho é atual e atuante até à plena realização do Reino de Deus no retorno de Jesus Cristo!

Vejam, Jesus, o Filho de Deus, seu servo escolhido, o Cristo, o ungido/cheio do Espírito Santo (v. 18), não deixou de estar cada semana na casa de oração. Era importante para realizar seu ministério evangelizador e salvador; mas também pessoalmente, para manter, pela Palavra, vívida comunhão com o Pai, mostrada de modo significativo no seu Batismo.

Desde o exemplo e atitude de Jesus, e do que o Pai faz em nossa vida já no Batismo, podemos avaliar a importância, o sentido, a necessidade e os benefícios do culto e dos serviços cristãos para nossa vida diária pessoal, familiar, profissional e congregacional.

Refletamos como cultos, estudos bíblicos, leitura diária da Bíblia e de devocionários alimentam/fortalecem a fé e animam para o serviço diaconal! Mas, como nos é fácil dispensá-los!!

Palavra e Sacramento nos são ***indispensáveis*** para podermos exercer nossa vocação/serviço cristão na Igreja, na sociedade como empregado ou patrão, e mais no lar, como casal, pais e filhos, e ainda como cidadãos de pátria terrena e do Reino de Deus.

Só a contínua comunhão com Deus que esses meios da graça nos proporcionam nos capacita a viver a vida cristã de culto e de serviço! Deus a conceda a todos nós! Amém.

Oração da Igreja

Senhor, eterno Deus e Pai, louvamos e proclamamos tua imerecida graça, tua contínua manifestação como nosso Salvador na pessoa de Jesus Cristo. Teu Santo Espírito sempre e poderosamente nos quer envolver e usar na obra de levar as boas novas, o Evangelho, a todas as pessoas, em especial aos pobres e humildes, aos que têm fome de tua Palavra e aos que choram, e “anunciar que chegou o tempo em que o Senhor salvará o seu povo”!

Preserva-nos de fazer de nosso culto uma rotina, mero hábito! Estando na casa de Deus, experimentemos como amas a cada um de nós e nos ofereces, por graça, muitas bênçãos. Pela tua santa Palavra, hoje ouvida, fortalece nossa fé, ilumina nosso entendimento, guia nosso modo de agir!

Por meio dela, na ação do Espírito Santo, fazes com que tenhamos sede de receber, pelos meios da graça, Palavra e Sacramento, consolo, entendimento correto e amor uns pelos outros no corpo de Cristo, a sua santa Igreja. Também remove e nos ajuda a superar as barreiras que criamos entre ti e nós, teu povo, e entre os irmãos na fé e contra outras pessoas, por orgulho vão, preconceito descabido, intolerância inútil e falta de amor cristão!

Perdoa, Senhor, que temos nos envolvido em discórdias, comentários maldosos, falsas notícias e sensacionalismo; que temos nos inclinado para a indiferença, insensibilidade e indiferença diante do sofrimento, do abuso, da violência e da agressão.

Como nos reconciliaste contigo, aumenta em nós o desejo e o esforço pela paz com o próximo e a reconciliação entre as pessoas. Neste ano em que teremos eleições em nível

nacional e estadual, dá-nos sabedoria para que cada um de nós, desde já, procure escolher bem os candidatos em quem votar.

Faze florescer e frutificar na Igreja, como corpo de Cristo, “os melhores dons” e que nós nos esforcemos, ponhamos muito empenho, em que isso aconteça. Oramos em favor das crianças, adolescente e jovens cristãos, que estudam e são preparados para exercerem seu serviço a ti. Pelas famílias, em especial pelos pais e mães; por patrões e empregados, cidadãos e autoridades.

Oramos e agradecemos por professores e professoras em todos os níveis, por escolas, suas autoridades e serviçais. Por todos que com seu trabalho no campo, na indústria e em outras funções necessárias colaboram para o melhor convívio social!

Intercedemos pelos enlutados, enfermos, doentes terminais; lembramos aqueles que pediram que a Igreja orasse por eles! Agradecemos-te porque a muitos deste a alegria da recuperação! E tudo o mais colocamos em tuas graciosas mãos, orando como o Senhor Jesus nos ensinou: (segue o Pai-Nosso).

Pastor Breno Cláudio Thomé

30/01/2022

4º DOMINGO APÓS EPIFANIA

Leituras bíblicas

Os textos bíblicos desta semana mostram que a fantástica autoridade de Deus visa o nosso bem.

Salmo 71.1-6 – Apesar de não sabermos quem escreveu este salmo, crê-se que o autor seja um ancião que luta contra os ataques à sua fé. Ele busca refúgio no Senhor e expressa sua confiança em Deus. Ele reconhece a autoridade de Deus que ordenou a sua salvação, quando disse: “Ordenaste que eu me salve, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza” (v. 3). O autor responde a essa ação de Deus com esperança, testemunho e louvor.

Jeremias 1.4-10 – A leitura do Antigo Testamento traz o chamado de Deus a Jeremias. Ele hesitou em levar aos outros a palavra do Senhor, mas Deus lhe disse: “a todos a quem eu o enviar, você irá; e tudo o que eu lhe ordenar, você falará” (v. 7). A autoridade dos embaixadores de Cristo é a mesma de Jeremias – a autoridade do próprio Deus.

1Coríntios 12.31b-13.13 – Este é chamado de “o capítulo do amor” de 1Coríntios. A implicação para o tema desse domingo é que, na Igreja, a autoridade não deve ser usada para dominar os outros, mas para levar-lhes o amor de Cristo.

Lucas 4.31-44 – Lucas mostra que Jesus cumpriu a profecia de Isaías sobre o Messias, lida no domingo passado. Ele evangelizou os pobres e proclamou libertação aos cativos (v. 18). Com autoridade, Jesus pregou o Evangelho e libertou um homem de um espírito de demônio (v. 33-35), livrou a sogra de Pedro de sua enfermidade (v. 39) e curou outros enfermos de várias doenças (v. 40). Assim, Jesus manifestou a todos a sua natureza divina.

Mensagem

Hoje, queremos meditar sobre o tema “a autoridade de Jesus”, baseados no texto do evangelho de Lucas 4.31-44, de onde destacamos o versículo 32: **“E maravilhavam-se com a sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.”**

Falar sobre “autoridade”, hoje em dia, está meio fora de moda. Dependendo do tipo de audiência e do contexto em que nos encontramos, o assunto precisa ser tratado com cuidado.

Pouca gente gosta de pessoas autoritárias. Os adolescentes são os primeiros a se revoltarem contra elas, pois sofrem muito na mão de autoridades negativas – um pai ou uma mãe que sempre se intromete em suas vidas e determina tudo, ou um professor intransigente com quem não conseguem ter um bom diálogo.

Nós, adultos, também temos nossos problemas com pessoas que fazem um mau uso da sua autoridade – patrões que nos exploram, ou pessoas que gostam de se impor, dizendo: “você sabe com quem está falando?” Pessoas autoritárias costumam oprimir os outros e sempre estão tentando usá-los para o seu benefício pessoal.

Mas existem pessoas que usam a sua autoridade para o benefício dos outros e não de si mesmas. Esse tipo de autoridade é bom e nos ajuda muito. Bons pais, bons professores, bons patrões são uma bênção de Deus em nossas vidas.

Jesus sempre exerceu uma autoridade positiva. Ele nunca procurou autoridade para si mesmo. A autoridade lhe foi dada! Ele mesmo disse: **“Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra”** (Mateus 28.18). No seu estado de humilhação, Jesus se submeteu à autoridade do Pai celestial e recebeu dele autoridade, que usou para o nosso bem – para a salvação de toda a humanidade. No texto do evangelho desse dia, vemos que Jesus demonstrou autoridade quando ensinou, quando curou diversas pessoas e quando expulsou demônios.

No sábado, Jesus estava no lugar onde todos os filhos de Deus deveriam estar – na Igreja da sua época, ou seja, na sinagoga da cidade de Cafarnaum. O templo ficava em Jerusalém e era o lugar da adoração e dos sacrifícios. Mas as sinagogas existiam em todas as cidades e eram como uma capela que, durante a semana, servia também de escola e de tribunal. Aos sábados, porém, era o lugar onde se estudavam as Escrituras Sagradas. Lá se orava, se louvava a Deus, se lia a Palavra de Deus e se ouvia a sua explicação. Por isso, a sinagoga era o lugar ideal para que Jesus revelasse a sua autoridade.

O texto paralelo de Marcos diz que Jesus **“ensinava como alguém que tem autoridade e não como os escribas”** (Marcos 1.22). O que havia de tão especial nos ensinamentos de Jesus? Vejamos o contraste! Os escribas costumavam citar outros mestres famosos para dar credibilidade ao que eles mesmos ensinavam. Dos Dez Mandamentos em Êxodo 20 eles criaram regras e regulamentações para todas as situações imagináveis da vida diária. Essas regras eram transmitidas oralmente, de geração a geração. Como os escribas eram os entendidos nesse código de leis que formavam as suas tradições, eles também foram encarregados de julgar as pessoas da sociedade daquela época e condenar os que quebravam essas tradições.

Os ensinamentos de Jesus tinham um conteúdo bem diferente. Sua mensagem era: **“arrependam-se e creiam no evangelho”** (Marcos 1.15). Com ousadia, Jesus chamava as pessoas ao arrependimento e à fé. Ele sempre ensinava todo o conselho de Deus. E falava com a autoridade de quem entendia do assunto como ninguém, pois ele é o próprio Deus.

Que contraste com os ensinamentos dos escribas! Jesus falava sobre o pecado das pessoas e sobre a graça de Deus e não a respeito de mil e um aspectos da vida em que os ouvintes deveriam mostrar um comportamento correto segundo as tradições. Sua mensagem não foi: **“o que você deve fazer”**, mas **“o que Deus fez e fará por você por causa dos seus pecados”**. Jesus deixava bem claro que as pessoas não são capazes de cumprir a Lei com a perfeição que Deus exige. Mas também dizia que, por meio da sua obra como o Messias, o perdão seria conquistado para todos aqueles que estavam aprisionados pelos pecados e se arrepiavam dos mesmos. O centro da sua mensagem fala a respeito da obra de Deus para a nossa salvação e não a respeito dos cristãos, de como eles deveriam viver.

O que também chamou a atenção das pessoas foi a maneira como Jesus ensinou. Ele falava com amor, proclamando a todos, indistintamente, o plano de Deus para a salvação do

pecador. E havia uma coisa a mais – não existia contradição entre a mensagem e o mensageiro. O que Jesus ensinava, isso ele também praticava! Assim, ele demonstrou autoridade quando ensinava. Isso sempre deixou as multidões admiradas, ávidas por ouvir o que Jesus tinha a dizer.

Jesus também demonstrou sua autoridade realizando muitas curas. Ele é Deus e tem poder sobre a natureza. O evangelho desse dia dá atenção especial à cura da sogra de Pedro. Mas ele cuidou das necessidades de muitas outras pessoas, libertando-as de seus males. Ele, portanto, era uma pessoa que não ficava somente ensinando. Jesus era um homem de ação e ajudava muita gente. E essas pessoas respondiam à ajuda recebida através do serviço que prestavam ao próximo.

Assim que foi curada, a sogra de Pedro passou a servir a Jesus e aos seus discípulos. O texto bíblico não diz o que ela fez. Normalmente, se pensa que ela passou a cuidar das necessidades de alojamento e alimentação daquele grupo de pessoas. Mas quero destacar é o fato de que ela serviu não porque a sociedade lhe impunha o dever de se preocupar com a cozinha. As ações da sogra de Pedro foram um ato de amor. Elas foram a sua resposta pessoal de agradecimento pelas bênçãos que tinha recebido. Por meio do que ela fez, a sogra de Pedro estava dizendo um “muito obrigado” pela saúde que Jesus lhe devolveu.

Mas qual foi a reação das pessoas aos ensinamentos e às ações de Jesus? Sua mensagem nem sempre foi bem recebida. Logo após a criação do universo, uma criatura extremamente bem-dotada se rebelou contra o seu Criador. Ele era um anjo e arregimentou um grande grupo de seguidores – um exército do mal – para tentar derrotar o Criador. Como não conseguiu, voltou-se contra a principal criatura de Deus, Adão e Eva, e conseguiu afastá-los do Criador com sucesso, passando a atormentar toda a humanidade.

O evangelho relata que Jesus, naquele dia, curou muitas pessoas das quais saíram demônios que diziam: **“Você é o Filho de Deus”** (v. 41). Obviamente, aqueles demônios estavam contentes oprimindo pobres seres humanos. Para eles, tudo estava bem, até que Jesus apareceu. Por isso, tentaram desacreditar Jesus perante o povo dizendo: “Você é o Filho de Deus”. Queriam que as pessoas pensassem que Jesus estava trabalhando para Satanás. Dessa maneira, conseguiriam estragar a obra que Jesus veio fazer – a obra da nossa salvação.

Por essa razão, Jesus os repreendeu prontamente. Não podia admitir aquela situação! No relato paralelo de Marcos, Jesus demonstrou a sua autoridade contra aqueles espíritos do mal dizendo apenas duas palavras: **“cale-se e saia”** (v. 25). Foi tudo o que ele precisou dizer para derrotar o inimigo. Jesus não precisou usar nenhum poder mágico especial. Apenas duas palavras e os homens foram libertados dos demônios que os atormentavam. Satanás e os seus anjos do mal nunca tiveram nem terão essa autoridade. Eles nunca serão iguais a Deus. Mas Jesus é o Cristo – ele é o verdadeiro Deus, que se manifestou no evangelho desse dia. Sua palavra é poderosa e eficaz.

Duas palavras da boca de Jesus derrotaram os espíritos do mal. É tudo o que Jesus precisa dizer para que você também seja libertado do poder de Satanás pela autoridade de

Jesus. Só que as palavras que você ouviu do Salvador foram outras. Ele disse: “Eu te perdoo”. Assim, com a autoridade que só Jesus tem, Satanás perdeu o seu poder sobre você, e você recebeu a salvação eterna. Para a sua salvação, você depende totalmente do perdão que só Jesus lhe dá com toda a sua autoridade!

No período da Epifania em que nos encontramos, nos lembramos das palavras e ações de Jesus pelas quais ele manifestou a sua natureza divina ao mundo. Essas palavras e ações continuam a ser proclamadas nos nossos dias. Ainda hoje elas convencem as pessoas a respeito dos seus pecados e lhes dão a justiça que Jesus adquiriu morrendo por nós na cruz. Elas continuam a curar as pessoas dos males do corpo e da alma.

Você, que confia em Jesus e o louva pela sua autoridade divina, fale para todos que você encontrar sobre quem é Jesus e o que ele fez para a sua salvação. Assim, todos poderão conhecê-lo como o seu Salvador, servi-lo como o seu Senhor e louvá-lo por toda a eternidade, pois não há autoridade maior em todo o universo. Amém.

Oração da Igreja

Senhor, o teu Filho ensinava com autoridade. Usa dessa mesma autoridade para fortalecer a fé e capacitar as pessoas para boas obras, para que todos no mundo vejam o teu amor.

Ó Salvador, que chamaste e enviaste os profetas e apóstolos para proclamar o Evangelho, continua a chamar pastores e membros fiéis que proclamam teu nome e tua obra com integridade, pureza e verdade. Protege a todos os membros da Igreja de falsas doutrinas e erros. Também guia a todos que ouvem o Evangelho para recebê-lo como a palavra do perdão e da salvação.

Concede-nos perdão dos nossos pecados, aviva a nossa fé, aumenta o nosso amor de uns para como os outros e incentiva o nosso louvor a Deus pelas bênçãos que recebemos.

Oramos por nossos governantes no país, no estado e nas cidades. Dá-lhes pensamentos de paz e de justiça. Concede-lhes habilidades e serenidade para governar, pois são autoridades que tu instituístes.

Oramos pela Igreja cristã espalhada pelo mundo, pelos missionários e evangelistas em perigo ou necessidades. Supre-lhes com o sustento, a segurança e dá-lhes ousadia no falar. Intercedemos por nossa paróquia. Livra-nos da desunião e do orgulho. Dá-nos humildade para não pensarmos de nós mesmos mais do que convém. Concede-nos o poder do teu Espírito Sando para servirmos a Deus com alegria, coragem e gratidão.

Ó Salvador, que deste sinais da tua autoridade curando os que estavam angustiados no corpo e na mente, pedimos que tenhas compaixão e dêes a tua ajuda para aqueles que sofrem de doenças mentais, depressão, transtornos de várias espécies, e qualquer outra aflição. Conforta-os em seus sofrimentos e livra-os por tua misericórdia. Tu sempre demonstraste compaixão pelos doentes. Se for da tua vontade, cura a todos pelos quais oramos, agora e em

nossas orações particulares, [especialmente por...]. Lembra-te deles com misericórdia, para que possam receber a ajuda que necessitam.

Também deste a tua poderosa ajuda para aqueles que sofrem as agressões e tentações de Satanás. Continua libertando aqueles que são afligidos por ele e guiando-os a toda a verdade.

Ó Deus, que sabes tudo que precisamos, bondosamente ouve nossas orações. Protege-nos dos inimigos e mantém-nos firmes no teu amor, livrando-nos das tentações e aflições por tua grande autoridade e poder. Confiamos a ti todas as pessoas pelas quais oramos. Que elas estejam sob teus cuidados por tua graciosa e abundante misericórdia, a qual nos deste a conhecer por meio de teu Filho, nosso Salvador, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre. Amém.

Pastor Ari Güths

06/02/2022

5º DOMINGO APÓS EPIFANIA

Leituras bíblicas

Salmo 138 - Antes de tornar-se rei, Davi viveu momentos difíceis e de grande perigo. Ele dobrou seus joelhos e orou a Deus pedindo ajuda. Deus ouviu seu clamor, livrou-o e o abençoou. Foi perseguido pelo Rei Saul, lutou contra um urso e um leão e os matou. Enfrentou o gigante Goliás que afrontava o povo de Deus e o matou com uma funda. Depois de tornar-se rei, enfrentou muitas crises. Deus o socorreu e o livrou dos perigos e da morte. Davi se lembra dessa ajuda e mostra um coração agradecido. O mesmo acontece conosco quando oramos e pedimos socorro, pois Deus nos atende ao seu modo e a seu tempo, nos alenta e socorre. Não sejamos como os nove leprosos mal-agraçados. Façamos como Davi: agradeçamos e rendamos louvor ao Senhor.

Atos 6.1-8 - Muitas vezes Deus, para provar nosso amor ao próximo, precisa confrontar-nos com situações muito deprimentes para amolecer nosso coração. Vemos uma criança chorando de fome, oferecemos alimento. Alguém está enfermo, levamos a ele o consolo da Palavra. Também nos solidarizamos com o sofrimento dos enlutados, os abraçamos e consolamos.

Isaías também foi confrontado com a desesperadora situação espiritual de Israel, graves pecados, abandono de Deus. E Deus pergunta: quem vai levar a minha mensagem de arrependimento e salvação a este povo? Davi se compadece das pessoas que estavam se perdendo e se dispõe: Senhor eis-me aqui “Envia-me a mim”. Deus espera que também nós digamos: “eis-me aqui, envia-me a mim para anunciar o amor de Jesus aos meus semelhantes”.

1Coríntios 14.12b-20 - Como cristãos procuramos sempre progredir espiritualmente. V. 12: “procurai progredir” na vida espiritual. Mas esse progresso deve estar baseado no amor. Quando buscamos “dons espirituais” não os pedimos para servir à “nossa satisfação” ou “autoglorificação”, nem para satisfazer nossa vaidade e orgulho, mas sim para promover o Reino de Deus e sua glória.

Lucas 5.1-11

Mensagem

Tema: O comandante do barco (Igreja) é Jesus - A pesca maravilhosa obteve grande êxito.

1º - Porque os discípulos ouviram a voz do comandante Jesus.

Estimados irmãos e irmãs em Cristo Jesus

No evangelho deste fim de semana, Deus nos quer ensinar estratégias muito importantes na condução da nossa vida e na missão da Igreja (congregação):

Jesus estava andando à beira do mar da Galileia pregando e ensinando o caminho para a salvação, dizendo: “O tempo está cumprido e o Reino de Deus está próximo, arrependei-vos e crede no evangelho”.

Uma multidão de pessoas o acompanhava. Mais e mais pessoas se reuniam em volta dele. Queriam ouvi-lo, estar próximo a ele. Jesus sentiu que sua voz não alcançava os que estavam mais distantes, porque se encontrava apertado pela multidão. Vendo dois barcos parados, entrou no barco de Pedro e pediu que o afastasse um pouco da praia. Aí sim, com esta estratégia, podia ser ouvido por toda a multidão. (v. 4,5)

Nesta altura, precisamos lembrar um detalhe importante: era quase meio-dia. Os tripulantes do barco eram os pescadores Pedro, André, Tiago e João.

Eles haviam pescado a noite inteira sem pegar algum peixe. Agora, sol a pino, cheios de sono, cansados e frustrados, estavam lavando as redes. Aí chega Jesus, entra no barco de Pedro e diz: me levem um pouco para dentro do lago para que eu possa falar com este povo, levar a eles a mensagem da salvação. Eles poderiam ter dito: Mas agora, Senhor! Estamos mortos de canseira. Eles poderiam dar outra desculpa. Mas não, Jesus falou e diante de sua palavra não há desculpa. Eles afastam o barco numa distância exata para que a multidão pudesse ouvir Jesus ensinar.

Quando Jesus terminou seu sermão, deu nova ordem: levem o barco para onde é mais fundo, mais para o meio do lago e lancem as redes para pescar. (v. 4) Bah! Mas pescar novamente? Pedro acusa o golpe e diz: *Mestre, pescamos a noite inteira sem qualquer resultado!*

2º - Obedeceram a voz de Jesus

Agora Pedro diz: *Mas sob a tua palavra lançarei as redes!* Glórias a Deus! Pedro, você acordou. Não era a voz de comando de um político, não era a palavra de um charlatão, nem de uma pessoa qualquer. Era Jesus que estava falando. E sua palavra é forte, poderosa e inspiradora. Por isso os discípulos não discutem a ordem. Eles confiam no comandante e obedecem à sua palavra. *“Sob tua palavra, Senhor, vamos trabalhar. Sob tua palavra vamos recomeçar.”* Sob a palavra de Jesus não há fracasso. Porque *“a palavra do Senhor é reta e todo seu proceder é fiel”* (Salmo 33.4). Trabalharemos sob tua palavra e teremos êxito, porque *“lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para os meus caminhos”* (Salmo 119.105). Lembramos as lindas palavras do hino 478 do Hinário Luterano: *“Do poder de Deus depende tudo que o homem empreende, e não de outro bem qualquer. Quem puser sua esperança no Senhor, de certo alcança tudo quanto lhe couber.”*

3º - A obediência à Palavra traz grande recompensa

Diz o texto no v. 6: *“Lançaram as redes e apanharam grande quantidade de peixes; e rompiam-se lhes as redes”*.

Que bênção. Que alegria. Confiaram na palavra de Jesus e receberam grande recompensa. Quando Pedro viu o tamanho do milagre (v. 8), reconheceu sua completa

dependência de Jesus. *“Ajoelhou-se aos seus pés, dizendo: Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador”*.

Irmãos. Esta parte do evangelho mexeu com você? Quem sabe lhe lembrou das vezes em que você trabalhou arduamente por semanas, meses, ou até anos e deu tudo errado. Os frutos não vieram. Você plantou, mas não colheu. Você esteve presente na missão da Igreja, você se esforçou, convidou pessoas para participar dos cultos e estudos, mas elas não vieram. O que deu errado? Primeiro é bom perguntar: Quando você planejou o trabalho, a missão prevista, você pediu que Deus assinasse seu plano? Quem sabe aí residiu o problema. Ou então você pediu a bênção de Deus, mas Deus quis provar a sua fé, quis provar sua confiança, sua obediência à Palavra? Veja como procederam os discípulos: A princípio eles trabalharam arduamente, mas fracassaram. Ficaram frustrados e desiludidos. Mas quando Jesus mandou que recomeçassem, eles confiaram e obedeceram a ordem de Jesus e a recompensa foi a pesca maravilhosa, como descrita no texto.

Os discípulos ainda estavam animados e maravilhados com o sucesso do trabalho, quando ouvem a voz, a palavra de Jesus:

4º - De agora em diante vocês serão pescadores de gente (v. 10).

Aqui lembramos que desde o início do Novo Testamento a igreja sempre foi comparada a um barco, sendo Jesus seu comandante. Assim, estar no barco e receber o convite para pescar peixes seria normal; mas para pescar gente? Sim, pescar gente. E pescar gente é trazer gente, pessoas para dentro do barco (Igreja). É ensiná-los a entrar na grande rede dos salvos pela fé no comandante Salvador Jesus.

Desta forma, pescar gente é cumprir a ordem de Jesus (Mateus 28.19): *Ide, fazei discípulos...*. E Jesus conclui o evangelho de hoje dando a surpreendente notícia: *“deixando tudo o seguiram”*. Os discípulos foram pescar gente pelo mundo afora. Espalharam a grande notícia: *“E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”* (Atos 4.12).

Conclusão

Para finalizar Irmãos, preciso dizer: Se vocês estão no culto hoje, não é por mero acaso. Deus mostrou a vocês que tem um grande plano para suas vidas. Deus está lhes fazendo um convite. Ele está convidando:

1º - Para vocês ouvirem e estudarem a Palavra de Deus.

2º - Para confiarem e demonstrarem completa obediência à Palavra.

3º - Para vocês jamais desanimarem diante das dificuldades, mas confiar completamente no plano de Deus e recomeçar.

4º - Jesus os está convidando para serem seus colaboradores, isto é: fazer parte de uma equipe interessada na salvação do próximo.

Qual será sua resposta: A do profeta Isaías? *“Eis me aqui, envia-me a mim”*?

O poeta sacro pergunta, na estrofe 3 do hino 330: *“E nós que conhecemos brilhante luz da fé, nas trevas deixaremos aquele que não crê? Sem mais demora vamos falar-lhe do perdão que por Jesus gozamos: a eterna salvação.”*

O saudoso pastor Martinho L. Hasse, no hino 325, estrofe 4, conclama: *“Erguei-vos cristãos! Logo vem o Senhor! Oh! Quantos ignoram o seu Salvador. Corramos a fim de estas almas chamar, enquanto as podemos a Cristo levar.*

Que Deus nos conceda esta bênção e honra de levar Jesus Cristo a todos. Amém.

Oração da Igreja

Amado Pai celestial, somos-te muito agradecidos pela oportunidade que temos de hoje poder participar deste culto. Quantos gostariam de estar aqui nesta santa comunhão e estão enfermos ou fracos na fé ou impossibilitados de vir por razões que tu conheces. Ouvimos a tua Palavra e nela nos instruíste, nos consolaste e fortaleceste na fé. Senhor, tu nos lembraste que fomos chamados para sermos teus colaboradores, para sermos pescadores de gente. Animamos para que, com o poder do Espírito Santo, procuremos proclamar a salvação em teu Filho Jesus, por meio de nosso testemunho e pelas nossas ofertas.

Pai amado, suplicamos-te que olhes com misericórdia para nosso país em convulsão. Abre, Senhor, o coração dos governantes para que governem com justiça e retidão. Olha, Senhor, para o grande barco, a tua Igreja, para que possa navegar sob o comando da tua Palavra, e possa encaminhar milhares de pessoas para a rede da salvação.

Olha com misericórdia, Senhor, para os enfermos e necessitados. Dá-lhes firmeza na fé e esperança do teu socorro sempre presente.

Pai, te pedimos tudo isto, e agradecemos por todas as bênçãos, em nome de Jesus. Amém.

Pastor Samuel Verdin

13/02/2022

6º DOMINGO APÓS EPIFANIA

Leituras bíblicas

Salmo 1

Como cerca da metade dos salmos são salmos de Davi, é bem provável que este salmo também seja de Davi. Davi, filho de Jessé, pastoreava as ovelhas quando foi chamado pelo pai para ser ungido rei de Israel. A arte de cantar ele não deve ter aprendido no palácio real, mas na solidão, junto às ovelhas que pastoreava. Também ali lhe vieram as melhores ideias e experiências para a composição dos salmos.

Os primeiros salmos são por excelência orações de fé cantadas. E este salmo, o primeiro dos 150, descreve a maneira de proceder do justo que orienta a sua vida conforme os preceitos de Deus e nele confia. Este nunca perderá a esperança, nem mesmo ao atravessar o vale da sombra da morte. O ímpio, porém, que ignora estes preceitos, não prevalecerá no juízo. Por isso, bem-aventurado, isto é, feliz só pode ser o primeiro, e não este último.

Jeremias 17.5-8

Jeremias, um profeta do Antigo Testamento, teve um longo ministério de quarenta anos, desde 625 a.C. até pouco após a região de Judá, ao sul da Palestina, ter deixado de ser estado em 586 a.C. e milhares do reino de Judá terem sido levados como prisioneiros pelos assírios. São notáveis as suas palavras de exortação. Lembremos apenas as palavras de Jeremias 22.29: “Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do SENHOR.” Mas as suas palavras não encontraram acolhida. Como todo ser humano, ele também viveu momentos de extrema angústia e desânimo, chegando até a amaldiçoar o seu nascimento, como lemos em Jeremias 20.14: “Maldito o dia em que nasci.”

Mas ele não perdeu a esperança. O Deus que o chamou e guiou até aquele dia, não o abandonaria e encontraria maneiras de conceder a alegria e a felicidade a seu povo escolhido. Mesmo se o povo não ouvir a sua voz, Deus não esqueceu as suas promessas.

1Coríntios 15.2-20

Deus nunca falou que os seus estariam livres de sofrimentos e angústias na presente vida. Constantemente somos lembrados que esta vida é no vale de lágrimas. Aliás, nós nascemos chorando. E não é verdade que o fim da vida, a morte, também é um sofrimento e dor?

Quero acreditar que os cristãos da cidade de Corinto estiveram tristes e lembravam com saudades aqueles que lhes precederam. E a sua preocupação era quando Jesus voltasse, o que aconteceria com eles. Mas Paulo em sua carta mostra com toda clareza e convicção que Cristo ressuscitou dos mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Quer dizer, estes entes queridos não seriam esquecidos, mas haveriam de ressuscitar como Cristo ressuscitou. Jesus havia falado: “Eu vivo, vós também vivereis.”

Não só uma vez, mas muitas vezes já devemos ter sido consolados com as palavras: Para Deus vivem todos os que descansam nas recamaras da morte. Eles serão chamados de volta à vida, como Jesus ao terceiro dia.

Mensagem

Lucas 6.17-26

O sermão de Jesus registrado nos capítulos 5-7 de Mateus não foi proferido no templo ou numa sinagoga, mas num monte. Assim lemos em Mateus 5.1: “Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte”. Por isso é conhecido como o sermão do monte, iniciando com as célebres bem-aventuranças e contendo ao todo 107 versículos.

Já o sermão das bem-aventuranças registrado no capítulo 6 de Lucas foi numa planura, numa baixada e é bem mais breve. São apenas trinta versículos.

Esses dois lugares distintos nos sugerem dois pensamentos importantes.

Monte ou montanha é um lugar alto. Para olhar ao topo de uma montanha é preciso erguer a cabeça e levantar os olhos. Na antiguidade acreditava-se serem os altos montes o lugar onde os deuses faziam a sua morada. Conforme a mitologia grega, o monte Olimpo, o mais alto da Grécia, era o lugar escolhido pelos deuses para morar.

Na Bíblia temos relatos de vários acontecimentos importantes que se realizaram em montes e montanhas. Foi no monte Sinai que Moisés se encontrou com o Senhor Deus para receber os Dez Mandamentos. Assim lemos em Êxodo 19.3: “Subiu Moisés a Deus, e do monte o Senhor o chamou e lhe disse”.

Foi no monte Carmelo que o profeta Elias desafiou os 450 falsos profetas de Baal dizendo: “Se o Senhor é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o.” Porém, Baal não foi capaz de responder com fogo do céu para consumir o holocausto deles (1Reis 18.20-40).

Jesus levou três discípulos, Pedro, Tiago e João, em particular a um alto monte e foi transfigurado diante deles, mostrando-lhes a sua glória. Apareceram Moisés e Elias e ouviram a declaração de Deus Pai: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo: a ele ouvi” (Mateus 17.1ss).

Por isso, não nos causam admiração as palavras do salmista no Salmo 121.1,2: “Elevo os meus olhos para os montes: de onde me virá o socorro. O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra”.

Quarenta dias após a sua ressurreição, quando Jesus voltou para junto de seu Pai, os discípulos e seguidores continuaram olhando para as alturas, mesmo Jesus já tendo sido encoberto por uma nuvem. E os fiéis cristãos hoje continuam olhando para o alto, porque os dois varões vestidos de branco falaram: “Varões galileus! Por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu, assim virá do mudo como o vistes subir” (Atos 1.11).

Talvez para dar importância maior à parte espiritual de seus ensinamentos do alto, divinos, Mateus relata que Jesus foi com os seus discípulos e demais seguidores para um

monte. Estes ouvintes mencionados por Mateus eram pessoas que já tinham conhecimentos, mas queriam ouvir Jesus e aprender mais dos seus sábios ensinamentos.

Já essa outra pregação de Jesus, no relato de Lucas sobre o mesmo tema das bem-aventuranças, aconteceu numa planura ou baixada. A baixada ou planura sugere um outro pensamento, o mundo e as coisas materiais para esta vida. Também lembra a pecaminosidade, o sofrimento, a angústia, a maldade. Os ouvintes eram pessoas vindas de vários lugares, da Judeia, de Jerusalém e do litoral, Tiro e Sidom, região onde pouco ou nada se sabia a respeito do Deus verdadeiro (v. 17). Estes ouvintes também vieram para ouvi-lo, porém, a preocupação principal não era saber mais a respeito de Deus, mas receber cura para as suas enfermidades e ajuda para os atormentados de espírito (v. 18).

Por esses motivos vamos entender a diferença das palavras de Jesus. Em Mateus Jesus fala em pobres de espírito. São estes que se confessam pecadores e não confiam em suas boas ações ou obras para serem aceitos por Deus. São os que podem se unir ao poeta para cantar: Nada trago, ó meu Jesus; só recorro à tua cruz. Nu, me venho em ti vestir, só a graça te pedir. Corro, imundo, ao manancial, lava, oh! Livra-me do mal! (Hinário Luterano 276.3)

Já em Lucas, Jesus se dirige às multidões, falando a linguagem que eles melhor compreendiam, como as dificuldades, os sofrimentos, a pobreza, a falta de trabalho, a fome. Ao escrever a sua primeira carta aos cristãos de Corinto Paulo lhes disse: “Leite vos dei de beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podeis suportá-lo” (1Coríntios 3.2). Em outras palavras, Paulo lhes transmitira o a, b, c das coisas celestiais. Estes ouvintes no relato de Lucas também pouco ou nada sabiam das coisas celestiais. Ainda mais, eles estavam de mãos vazias, pois nada possuíam. Talvez não tivessem ocupação e trabalho, mas não foram desprezados por Jesus. Aliás, Jesus não veio para chamar justos, mas sim, pecadores. Eles não estavam apegados às coisas deste mundo. Talvez exatamente por isso eles eram bem-aventurados.

Em Lucas 16.19ss, na história do rico e do Lázaro, aprendemos que tanto as alegrias como os sofrimentos podem sofrer uma inversão muito grande. O rico sempre tinha boas comidas sobre a mesa e as melhores vestimentas em seu guarda-roupa. Sentia-se seguro e feliz. Nada lhe faltava. Assim parecia. Entretanto, faltou-lhe tudo. Nada disso ele conseguiu aproveitar ao comparecer diante de Deus. Já o pobre Lázaro, que nada tinha a não ser sofrimento e fome, tinha tudo. Ele foi para junto de Abraão.

Em Lucas 12.13ss temos mais um ensinamento muito claro de Jesus, de um proprietário de muitos bens que não se preocupou com a eternidade. Mas naquela noite, ao morrer, ele abriu as suas mãos e nada mais conseguiu segurar e levar. Tudo ficaria para os outros. Perda total.

Conheci um senhor, dono de uma pequena propriedade, mas o suficiente para ter o seu sustento. Certa vez ele disse: Eu agradeço a Deus porque sou pobre. Assim sei que vou entrar no céu. Infeliz foi este senhor em sua confissão. Ele pouco conhecimento tinha sobre a maneira como as pessoas são salvas e vão alcançar a vida eterna.

A riqueza a ninguém condena e a pobreza a ninguém salva. É a fé, a confiança em Jesus que nos leva à presença de Jesus no céu e não a pobreza. Abraão foi dono de muitas propriedades, e ele é um exemplo de fé (Hebreus 11.1ss). Os seus bens materiais jamais foram um atrapalho para a sua fé. Tudo depende da distância que os bens estão do coração. Para uns o pouco já é demais e atrapalha. Para outros, os muitos bens são uma grande bênção. O que tudo poderíamos fazer na Igreja se todos os membros fossem ricos, mas salvos pela fé em Jesus.

Em Atos 16 temos o relato de Paulo na prisão em Filipos e a conversão do carcereiro. Quando o carcereiro viu que as portas da prisão estavam abertas ele imaginou que os prisioneiros e Paulo teriam fugido. Em caso de fuga, ele seria castigado com a morte, pois teria falhado no cumprimento do seu dever. Desesperado pergunta a Paulo: Que devo fazer para que seja salvo? A resposta de Paulo foi simples e clara: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo” (Atos 16.30,31). Quem assim confessa Jesus como seu Salvador e Senhor é bem-aventurado.

A tradução na linguagem de hoje não usa a palavra bem-aventurado, mas usa a palavra feliz. É uma palavra mais simples e muito mais falada. Não consegue, porém, expressar exatamente o que a palavra bem-aventurado está dizendo. Desventura é desgraça, tristeza. Já ventura, ao contrário, é alegria, felicidade, regozijo. E bem-aventurança é a alegria, a felicidade completa e total.

Precisamos lembrar que também os filhos de Deus ficam tristes, sofrem, passam fome, adoecem, perdem entes queridos e um dia vão morrer. Mas nem por isso desanimam e se desesperam. Eles conseguem dizer com Davi: “Ainda que eu ande pelo valer da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo, o teu bordão e o teu cajado me consolam” (Salmo 23.4).

Como é bom ter Jesus como guia e pastor. A nossa bem-aventurança já começou, apesar de ainda estarmos neste vale de lágrimas. Mas ela será completa e total com Jesus no céu. Amém.

Pastor Valdemar Martin

20/02/2022

7º DOMINGO APÓS EPIFANIA

Leituras bíblicas

Salmo 103.1-13

Os primeiros dois versículos do Salmo 103 são um convite aos ouvintes para que adorem a Deus com os joelhos dobrados (bendigam). Esse convite é fruto da contemplação dos feitos de Deus, que são então descritos nos versículos 3 a 10. Tudo isso é possível porque Deus é misericordioso (v. 11), afasta os nossos pecados para longe (v. 12) e nos trata como um pai compassivo (v. 13).

Gênesis 45.3-15

Este é o desfecho de uma história que tinha elementos suficientemente dramáticos para terminar muito mal. Após ser vendido pelos próprios irmãos, José muito sofreu até chegar na posição de governador do Egito. Ele, porém, ao invés de colocar o mérito em si mesmo, coloca o mérito em Deus, pois percebe a ação de Deus na história.

1Coríntios 15.21-26,30-42

O assunto de Paulo aqui é a ressurreição. Procura demonstrar que, sem a ressurreição, nada faz sentido na doutrina cristã; não haveria por que batizar, por exemplo. Por que batizar em nome de um morto? Mas, se Cristo ressuscitou, então ele realiza o contrário do que aconteceu com Adão. Se por meio de Adão veio a morte, o novo Adão (Cristo) traz vida!

Lucas 6.27-38

Jesus fala de um amor totalmente diferente do que se pensava, um amor que não depende do que o outro faz, e sim de quem você é. Como filhos do Altíssimo, amamos porque ele nos amou primeiro.

Mensagem

Texto: Gênesis 45.3-15

Tema: Vida com um grande propósito

A história de José é uma história de preservação da vida. Ao refletirmos sobre ela temos o privilégio de contemplar a ação preservadora de Deus em meio à história humana. Ela nos faz, assim, lançar um novo olhar sobre o mundo que observamos, sobre as páginas dos livros que lemos, sobre a história que estamos agora escrevendo com o lápis de nossa vida sobre o papel deste mundo.

Não há como negar que falar de preservação é um assunto urgente em nossos dias. Temas como sustentabilidade, preservação e reciclagem tornaram-se comuns, apesar de ser extremamente difícil para nós aplicarmos estes termos de modo prático. Vive-se no mundo o

temor de que as vacas gordas e as espigas cheias estejam dando lugar às vacas magras e às espigas mirradas.

E justamente neste contexto é que surge a pergunta: como Deus pode preservar a vida em momentos de carestia? Como foi possível para Jó confiar que Deus preservava a sua vida quando viu tudo o que tinha simplesmente ser-lhe tirado? Como pôde Daniel crer que Deus podia preservar a sua vida quando fora lançado na cova dos leões? Como podia José crer que Deus era preservador no momento em que foi lançado em um poço sem água por seus próprios irmãos e em seguida vendido como um escravo na terra do Egito?

Não sabemos o que José pensava, mas nesse momento conhecemos um pouco do que Deus pensava; ele pensava em preservar a vida! José saiu de sua terra, foi traído pelos seus irmãos, foi vendido por vinte moedas de prata, foi tratado como um criminoso. Ainda assim, Deus estava agindo em sua história. São as palavras do próprio José que declaram: “Agora, pois, não fiquem tristes nem irritados contra vocês mesmos por terem me vendido para cá, porque foi para a preservação da vida que Deus me enviou adiante de vocês.” (Gênesis 45.5)

É importante dizer algumas coisas sobre esta afirmação de José. José não está dizendo que o que os seus irmãos fizeram foi bom por tê-lo feito chegar ao Egito. Não se trata aqui de dizer que o pecado pode ser uma coisa boa. O mal que eles fizeram continua sendo mal. Este mal traz culpa sobre eles, tanto que os irmãos de José pensaram que o mal que lhes estava acontecendo era fruto do mal que fizeram. Eles ainda pensavam na lei da retribuição, algo como: “Aqui se faz, aqui se paga!”

Mas José aprendeu a ver Deus agindo na história. Certamente não foi fácil para ele. Ele sofreu bastante. Mas ele aprendeu a ser obediente em meio aos sofrimentos e por isso negou-se a se colocar no lugar de Deus. Perdoando, ele permitiu que os seus irmãos recebessem do alimento que ele sugeriu guardar durante os sete anos de fartura no Egito.

Deus agiu nesta história de duas formas. Ele preservou a vida por meio do perdão e por meio da doação do alimento. Vemos assim Deus agindo na história de forma completa, cuidando do corpo e do espírito. José foi um agente de Deus para a preservação da vida da família de Jacó. A importância deste fato é evidente quando somos lembrados de que o Salvador viria desta família. José foi instrumento de Deus para salvar alguns poucos, mas daqueles poucos viria alguém para salvar toda a humanidade – Jesus!

Jesus saiu de sua terra, foi traído pelos seus irmãos, foi vendido por trinta moedas de prata, foi tratado como um criminoso. Ainda assim, Deus estava agindo por meio de Cristo na história. Também poderíamos perguntar, como Deus poderia salvar quando parecia tudo lhe faltar? Parecia faltar-lhe forças, palavras que pudessem convencer, defensores que pudessem intervir. Tudo parecia faltar até que aquele que era chamado de o preservador da vida passa a ser chamado de aquele que entregou a vida.

Mas Cristo não entregou a vida ao nada, ele entregou a vida aos seres humanos. Agora, todo aquele que crê em Cristo, tem o maior tesouro que alguém possa receber, isto é, a vida que o próprio Cristo nos entregou.

Ao entregar a sua vida, Deus preserva a vida humana por inteiro, preserva o nosso corpo e o nosso espírito. Enquanto observamos os nossos erros, percebemos nossa incapacidade em preservar o mundo, a natureza e a nossa própria vida. Mas ao contemplarmos a obra de Deus no mundo, percebemos sua ação preservadora nas diversas páginas da história e ele quer aliviar toda a nossa culpa por meio do perdão.

Enquanto vivemos em culpa cultivamos o medo, a falta de compreensão, o rancor e a raiva (contra nós mesmos ou contra outros). Ao recebermos o perdão, porém, somos libertados da escravidão do pecado que interfere em toda a nossa vida.

Deus quer hoje libertar-nos da escravidão do pecado entregando a vida de seu Filho Jesus a cada um de nós. É possível que muitos estejam sofrendo por diversas razões e se perguntem como Deus pode estar preservando a vida agora. É quando então somos convidados a observar a ação de Deus na história. Quando tudo parecia perdido, José pôde dizer que Deus estava agindo. Quando Cristo estava na cruz e toda a esperança de salvação parecia perdida, todos os que estavam olhando para Cristo viram Deus agir. Ainda hoje, mesmo que tudo pareça perdido ou pelo menos confuso, podemos estar certos de que Deus continua a agir.

Assim sendo, ao invés de sermos tomados pelo medo ou pela angústia, peçamos que Deus nos encha do seu perdão e do seu cuidado sobre nós. Assim como os irmãos de José sentiram-se aliviados pelo perdão entregue a eles e pela nova vida que lhes foi presenteada, podemos também nós sentir o perdão de Cristo e viver felizes na nova vida que Deus nos dá.

Nesta nova vida podemos sentir falta de muitas coisas, mas nunca teremos a falta da presença de Deus em nossa vida. Afinal de contas, é da presença de Deus que precisamos para escrever a nossa história com sentido e significado no livro deste mundo, uma história que segue além, para a vida eterna. Amém!

Oração da Igreja

P - Oremos em favor de todo o povo de Deus em Cristo e por todas as pessoas, de acordo com as suas necessidades.

P - Deus de toda graça, sê misericordioso para com os nossos pastores e missionários, nossos professores e auxiliares da Igreja, para com a direção da Igreja e para com cada trabalhador dentro da Igreja, para que, por meio de seu serviço fiel, o amor de Deus seja conhecido por todas as gerações. Por tua misericórdia, Senhor,

C - Ouve a nossa oração.

P - Senhor Deus, preserva em misericórdia todos aqueles que têm autoridade sobre nós, de modo especial o nosso presidente, mas também todos aqueles que governam a nossa nação, estados e municípios, que eles se inclinem à tua vontade e vivam de acordo com os teus mandamentos. Por tua misericórdia, Senhor,

C - Ouve a nossa oração.

P - Ó Deus e Pai de toda misericórdia, tu nos criaste para trabalhar em tua criação e abençoa todo trabalho legítimo. Tem misericórdia de todos aqueles que se encontram

desempregados e estão ansiosos ou preocupados pela falta de emprego, de modo que sejam libertados da dúvida e do medo e, no teu tempo, eles encontrem o seu emprego. Por tua misericórdia, Senhor,

C - Ouve a nossa oração.

P - Ó grandioso Deus e Pai, tu nos tens abençoado abundantemente com o pão nosso de cada dia. Faze-nos reconhecer esta graça e agradecer-te por aquilo que nos dás e a usar as nossas habilidades, tempo, recursos e riquezas que nos dás para a tua glória e para o bem dos outros. Por tua misericórdia, Senhor,

C - Ouve a nossa oração.

P - Lembra-te de todos aqueles que se encontram em necessidade, preserva aqueles que vivem o matrimônio para que permaneçam em paz e amor, cuida de nossas crianças, conduze os jovens, fortalece os idosos, conforta o tímido e temeroso, traz de volta para casa os desabrigados, restaura aqueles que estão em erro, acompanha aquele que viaja, protege a viúva, abriga o órfão, esteja com aqueles que choram (especialmente.....). Pedimos que cures os doentes (especialmente.....) e libertes aqueles que vivem em angústia, carestia ou qualquer outro tipo de dificuldade. Por tua misericórdia, Senhor,

C - Ouve a nossa oração.

P - Todo-Poderoso Deus, abençoa todos aqueles que fazem parte do corpo de Cristo. Concede-nos fé para crermos que recebemos o perdão quando Cristo entrega a sua vida em nosso favor. Por tua misericórdia, Senhor,

C - Ouve a nossa oração.

P - Nós te louvamos e agradecemos, ó Senhor, por todos aqueles que morreram crendo em ti e puderam descansar de seus penosos trabalhos. Mantém-nos com Jesus Cristo em uma única fé para que também nós possamos receber a coroa da justiça preparada para nós no céu. Por tua misericórdia, Senhor,

C - Ouve a nossa oração.

P - Em tuas mãos, ó Senhor, entregamos todos aqueles por quem oramos, confiando em tua misericórdia, por meio de teu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.

C - Amém.

Pastor Francis Dietrich Hoffmann

27/02/2022

8º DOMINGO APÓS EPIFANIA

Leituras bíblicas

Salmo 92

O único salmo ligado diretamente ao sábado. Era um dia santificado pelo povo de Israel, um dia de adoração, portanto. Além do título (“cântico para o dia de sábado”), as características que demonstram essa ênfase específica incluem as referências às celebrações da manhã e da noite (v. 2), aos instrumentos usados na adoração (v. 3) e ao templo (v. 13).

Jeremias 7.1-7(8-15)

Parado à entrada do templo, Jeremias anuncia a mensagem de Deus ao público do templo. Ele acusa o povo reunido duramente. Eles trataram a casa de Deus com irreverência e desrespeito. Não há desculpa para essa heresia blasfema de que o templo protegia o povo das consequências das suas más ações. Jeremias apresenta um curto e semelhante sermão “no átrio da Casa do Senhor” (26.1-6).

1Coríntios 15.42-52(53-58)

Corrupção... incorrupção. Nesse jogo de palavras Paulo descreve como Deus transforma o corpo para a existência celeste. O corpo atual se corrompe; o futuro será incorruptível. O corpo presente é de desonra; o futuro será de glória. O corpo atual é fraco; o futuro será poderoso. O corpo presente é natural; o futuro será espiritual. Na vida vindoura poderemos render a adoração perfeita e tudo mais que neste mundo é passageiro.

Lucas 6.39-49

A partir deste texto Jesus começa falando de alguém que é cego para os próprios erros e julga outras pessoas. Na sequência, ele observa a árvore e seus frutos. Por um lado, observar bons e maus frutos permite que se julgue com sabedoria ao lidar com outros. Por outro lado, isto se aplica aos próprios discípulos, pois os frutos de uma árvore má envolvem julgar e condenar os outros, ao passo que o fruto de uma árvore boa envolve perdoar, dar aos outros e amar o inimigo. A perícopa finaliza com Jesus falando de construir a casa sobre a rocha. Dois exemplos ilustram o que significa ouvir e praticar as palavras de Jesus, de um lado, e ouvir, mas não praticar (v. 49) de outro lado.

Mensagem

“Será que um cego pode guiar outro cego?” (Lucas 6.39)

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos nós. Amém.

Estimados irmãos e amigos, certamente todos nós já vimos um cego andando por aí, na rua ou em qualquer outro lugar. Por não poder enxergar, o cego precisa de ajuda, alguém que o guie; especialmente para atravessar uma rua muito movimentada. Qualquer pessoa pode

ajudar um cego, menos um outro cego. Por isso essa palavra de Jesus cai muito bem aqui para nós hoje.

Graças a Deus, os que têm visão perfeita não precisam de alguém que os ajude a atravessar a rua, pois não são cegos. Podem ver quando um carro vem se aproximando. Podem ver o perigo e fugir dele. Afinal, não são cegos.

Antes do Senhor transformar a nossa vida, nós éramos cegos para as coisas de Deus. Antes de Deus colocar em nosso coração a fé em Jesus, éramos cegos espirituais. Não tínhamos conhecimento de Deus e do caminho da salvação. Era como se estivéssemos tateando na escuridão, vagando de um lado para outro, sem sentido e rumo para a nossa vida.

Quem sabe nós já pensamos assim. Quem sabe não faz muito tempo que deixamos de ser cegos para as coisas de Deus! Pois éramos cegos por natureza para as coisas de Deus.

Jesus não quer que sejamos guiados por cegos. Jesus não quer o seu povo sendo guiado por pessoas que não conhecem o caminho; pessoas que não sabem qual é o caminho da vida eterna.

Éramos cegos quando fomos levados para o Batismo. No Batismo recebemos a fé e aí começamos a ver a Deus e suas obras maravilhosas, começamos a ver Jesus como nosso Salvador e começamos a ser guiados pelo Espírito Santo.

Jesus nunca foi um cego. Ele tem visão perfeita para enxergar todas as coisas. Seus olhos enxergam perfeitamente quaisquer caminhos que andamos, nos caminhos do bem ou do mal, no estreito ou no largo. Sim, Jesus enxerga os perigos, as armadilhas e as emboscadas dos inimigos. Por isso, ele pode nos guiar, proteger e defender.

Jesus Cristo não é um pano de prato sujo (como este aqui - mostrar). Jesus não é um guia cego que não possa nos guiar para a vida eterna. Jesus é poderoso para tirar as escamas do pecado e nos fazer enxergar o único caminho que conduz à salvação eterna.

Jesus Cristo nos faz ver a cruz na qual ele mesmo morreu, sim, na qual deu sua vida para que eu e você pudéssemos ser salvos do juízo e da condenação eterna.

Por isso só ele pode nos guiar através deste mundo de trevas e nos conduzir para seu lar de luz.

Mas ainda há muitas pessoas cegas para as coisas de Deus. Suas vistas estão obscurecidas e as impedem de ver o poder, a glória e a vontade de Deus.

Uma pessoa cega para as coisas de Deus pensa mais ou menos assim:

- Igreja é coisa para os velhos
- Igreja é coisa para os antigos
- Igreja é coisa só para tirar dinheiro dos tolos.
- Igreja é coisa para gente fraca
- Igreja é coisa só para batizar, crismar, casar e enterrar.

Quem sabe nós já pensamos assim!

Jesus andou três anos, ensinando um grupo de doze homens para se tornarem seus discípulos. Jesus ensinou para estes homens o caminho da salvação, a fim de que eles pudessem ensinar a outras pessoas este mesmo caminho.

Esses discípulos ouviram da própria boca de Jesus a frase: “Será que um cego pode guiar outro cego?” Esta era uma advertência muito séria para aqueles homens e muito séria para mim e para você também.

Jesus quer nos ensinar duas coisas com estas palavras:

1º) Que ele não quer que sejamos guiados por cegos.

2º) Que não podemos ser cegos para guiar outras pessoas.

Quando nosso Senhor ensinou essas verdades aos seus discípulos ele queria que fôssemos guiados por eles e que tivéssemos os nossos guias espirituais.

Jesus não quer de forma alguma que os nossos guias sejam pessoas que estão por aí lendo as mãos das pessoas, consultando horóscopos, mapa astral, centro espírita, pai de santo, feiticeiros, macumbeiros e outros guias dessa espécie.

Jesus não quer que sejamos cegos. Ele nos deu sua Palavra, “que é lâmpada para os nossos pés e luz para os nossos caminhos” (Salmo 119.105). O Espírito Santo abre nossos olhos e corações, afastando de nós a cegueira espiritual para enxergarmos o caminho da salvação.

Na Bíblia Deus faz a mim e a você estas lindas promessas:

- Isaías 58.11: O Senhor te guiará sempre, em todos os dias de tua vida.
- João 16.13: O Espírito Santo vos guiará a toda verdade
- Apocalipse 7.17: Jesus nos guiará para as fontes da água da vida.
- Isaías 42.18: Guiarei os cegos por um caminho que não conhecem
- Isaías 45.22: O Senhor ainda diz: Olhai para mim e sede salvos.

Quando olhamos para Deus somos salvos. Quando olhamos para Deus os nossos pecados são perdoados! Deus abre os nossos olhos e nos faz ver a sua salvação!

Portanto, com o Senhor não somos mais cegos, mas sem ele somos o pior cego – aquele que não quer ver.

Poderá um cego guiar outro cego? De maneira nenhuma. Os dois vão cair barranco abaixo, vão ser atropelados.

Que Jesus nos guie rumo ao lar celeste. Com ele a chegada é certa. Com ele chegaremos à eterna glória. Não percamos este guia de vista. Em nenhum momento desviemos dele os nossos olhos. Ele nos guiará para o seu Reino de glória, paz e alegria sem fim. Amém.

Oração da igreja

Senhor Deus, Pai celestial, nós te redemos graças e louvor pelas maravilhas que realizaste em nossas vidas. Éramos, por natureza, mortos, cegos e inimigos teus. Por tua infinita graça e misericórdia abriste os nossos olhos para enxergarmos, pela fé, a luz de tua salvação. Fizeste isso pelo poder do teu Santo Espírito, no dia de nosso Batismo ou conversão a Jesus, teu amado Filho.

Senhor, guia-nos sempre na tua verdade e mantém nossos olhos sempre abertos para as coisas celestiais, e que nunca percamos de vista o caminho que nos leva à vida eterna.

Oramos em favor das pessoas que ainda vivem na cegueira espiritual, longe da salvação eterna. Abre seus olhos para que possam enxergar em Jesus seu único e suficiente Salvador. Que sejamos cristãos ativos e consagrados para anunciar-lhes o perdão e salvação em Cristo Jesus.

Pedimos-te, Senhor, que abençoes a Igreja Evangélica Luterana Brasil e sua diretoria nacional, bem como os distritos, congregações, departamentos e comissões. Derrama as tuas ricas bênçãos sobre cada segmento da Igreja para que ela cresça em quantidade e qualidade.

Oramos, Pai celestial, pelo nosso governo municipal, estadual e federal. Abençoe seus governos, para que haja entre nós união, justiça e paz.

Apresentamos diante de ti todos os que sofrem no corpo e na alma: os enfermos, os enlutados, os deprimidos e aflitos. Fortalece neles a fé, a esperança e a certeza da salvação eterna.

Ouve, ó Pai, a nossa oração, mediante Jesus Cristo, teu amado Filho, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, por toda a eternidade. Amém.

Pastor Natalino Pieper

27/02/2022

A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS

Leituras bíblicas

Salmo 99

Dois aspectos podem ser destacados neste salmo. Em primeiro lugar, o Senhor é Rei justo, não apenas para o seu povo, mas sobre tudo e sobre todos. Em segundo lugar, ele é o único santo em toda a terra, na sua justiça e na determinação de restauração de seu povo. Por isso merece todo o respeito e reverência e é digno de adoração, devoção e oração. Moisés, Arão e Samuel são exemplos deste reconhecimento.

Deuteronômio 34.1-12

Na história do povo de Deus se cumpriram as promessas de Deus. Como um dos grandes homens de Deus, aquele com quem Deus falava face a face, Moisés viu a promessa de Deus da terra prometida feita aos patriarcas, na visão sem igual que Deus lhe mostrou do Monte Nebo. Se naquele momento Deus lhe diz que “nela não pisará”, posteriormente, no monte da transfiguração, ele estaria presente.

Hebreus 3.1-6

Moisés recebe todo o destaque como o profeta sem igual do Antigo Testamento. Mesmo sendo fiel a Deus, ele não se iguala com o apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão. O autor destaca a honra maior daquele que estabeleceu a casa, em comparação à casa. Jesus é aquele que estabeleceu todas as coisas, enquanto Moisés, o servo, recebe destaque pela sua fidelidade.

Lucas 9.28-36

Sendo Jesus o caminho, cabe colocá-lo em primeiro lugar e segui-lo. Pedro, Tiago e João, reconhecidos como líderes, foram com Jesus ao monte da transfiguração. Eles viram Moisés e Elias, em glória, com quem Jesus falava. Moisés e Elias foram sinais vivos para a vinda do Messias. É o testemunho presente na visão, que os apóstolos só compreenderiam, de fato, após a ressurreição de Jesus.

Mensagem

A glorificação do poderoso e justo Rei é nossa!

Parece uma cena de filme de ficção. É interessante como o ser humano se entusiasma com cenas sobrenaturais.

De forma bem humana, lá estão Pedro, Tiago e João. Com eles, Jesus, cuja aparência, por momentos, se transfigura e cujas vestes resplandecem de brancura. E eis que lá estão também Moisés e Elias, em glória, falando com Jesus a respeito de sua partida, ou seja, da sua obra que está por se concretizar.

Apesar de não entenderem, nós sabemos que os discípulos não fazem parte de uma cena de imaginação ou ficção. Eles fazem parte de um momento histórico, cujo significado compreenderiam mais tarde, e que seria importante na vivência da fé deles, da nossa vivência de fé, e igualmente da vida de toda a Igreja.

Cenas de ficção fazem parte da vida humana em nosso dia a dia. São frutos da imaginação e alimentam a imaginação humana. São muitas vezes cenas até confundidas com a realidade dos fatos. Mas não nos pertencem. Para nós, o que nos diz respeito e nos pertence é a mensagem singular de intervenção divina. Jesus encaminhando-se para a morte é glorificado na presença de Moisés e Elias.

Os discípulos, mesmo que não o entendam, veem em Jesus aquele que estava sempre presente na história do povo de Deus, e isso a presença de Moisés e Elias testemunha naquele momento sem par.

A cena é de glorificação. Jesus, o transfigurado, é o Filho, o eleito, conforme testemunho do próprio Pai. Pedro, Tiago e João, precisavam deste testemunho, pois, afinal, estava na sua mão a missão de liderar esta obra por décadas a seguir.

A vida do povo de Deus depende da Palavra do próprio Deus. Naquele momento, após a visão gloriosa, Pedro, Tiago e João ouvem a Palavra, palavra central e confiável – a Palavra do Pai, cujo testemunho lhes traz a certeza a respeito do Filho: “Este é o meu Filho, o meu eleito; escutem o que ele diz”. (v. 35)

Glória é algo que pertence a Deus. Na oração do Pai-Nosso dizemos: “Pois teu é... e a glória, para sempre”. Várias vezes esta verdade é atestada na Escritura. Agora, na presença dos discípulos, está aquele que é Deus, o Filho do Pai. Se houvesse dúvida até naquele momento, não mais deveria haver a partir do mesmo. É verdade, nós hoje sabemos que os discípulos sonolentos viriam a entender isso apenas mais tarde. Porém, independente disso, lá está com eles o Senhor de tudo. Aquele que brilha a glória para o meio do escuro vale da morte, em direção daqueles que estão plenamente carentes de glória, já que “todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Romanos 3.23), como diz Paulo.

O Senhor de tudo é digno de toda a glória. Os discípulos que acompanhariam Jesus na sua posterior humilhação tinham a necessidade de vislumbrar aquele “raio” de glória.

O Rei que é digno de toda a glória pela sua condição divina, é da mesma forma digno de toda a glória por nele se manifestar o cumprimento das promessas de Deus.

A história do povo de Deus é impossível de ser proclamada sem se referir a Moisés e Elias. Moisés é o líder do povo, instrumento de libertação do povo de Deus. Elias é o profeta, instrumento de proclamação do juízo e de esperança para o seu povo. A história de ambos se confunde com a vida toda, deste povo estabelecido por Deus para trazer o cumprimento de suas promessas no Messias, o Deus conosco, o Emanuel e Salvador.

Imaginem a história do povo de Deus sem o Êxodo, após a escravidão de quatrocentos anos no Egito. Imaginem a história do povo de Deus sem a passagem em seco em meio ao mar Vermelho, sem os quarenta anos de aprendizado no deserto, sem as tábuas da lei dos Dez

Mandamentos, sem a dádiva da terra de Canaã como herança. Imaginem a história do povo de Deus sem a subida de Elias ao céu numa carruagem de fogo. Tudo o que Deus prometeu, ele cumpriu. Notem bem, Deus cumpriu na obra dos líderes por ele escolhidos. Este é o Rei digno de toda a glória.

Quando o autor bíblico de Hebreus compara Jesus com Moisés, ele usa uma imagem humana. Ele fala da casa e do construtor da casa. A casa não existe por si, ela depende de quem a constrói. Jesus, o Filho do Pai, constrói a casa. Hoje, diz o autor bíblico, a casa somos nós, assim como foi Moisés na história do povo. Na cena lembrada no dia de hoje, lá está Moisés – a casa – mas perante ele, Jesus, aquele que a edificou.

Não é possível ignorar o justo e poderoso Rei. Isso, no entanto, não está em nós. Está no próprio Senhor.

No Antigo Testamento, aqueles que Deus usou para anunciar a sua mensagem repetiam sempre de novo: “Assim diz o Senhor. Ouvi!”

Agora, no episódio da transfiguração de Jesus, Deus se revela em seu Filho e não necessita do testemunho de outros. Ele mesmo afirma: “Este é o meu Filho, o meu eleito; escutem o que ele diz” (v. 35). O desafio é ouvir o Filho. O Filho que está presente junto com Pedro, Tiago e João, aquele que é o próprio Verbo, como diria, mais tarde, o apóstolo João (João 1). Aquele que atravessou todo o caminho da humilhação, mas que com a sua gloriosa ressurreição e exaltação se tornaria o único digno de toda a glória. E que, glorioso, assentado na glória aguarda o momento da glorificação de cada um de nós.

Assim sendo, o momento da glorificação de Jesus, que parece cena de ficção, nos transfere para o momento da nossa glorificação, a glorificação daqueles todos que eram, que são, e que serão o seu povo.

Cena de filme de ficção? Não! Nós não necessitamos dela.

Antes, será apenas mais uma intervenção daquele que é o único poderoso e justo Rei. Permanecemos fiéis, pois assim lá estaremos: Jesus, Moisés, Elias, Pedro, Tiago, João, você e eu! Na glória. Para toda a eternidade. Amém.

Oração da Igreja

Senhor Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, digno és de toda a glória, pois ela pertence a ti somente. Com tudo o que somos e temos nos dirigimos a ti, neste momento de culto, para expressar-te a glória que te é devida.

Aqui estamos, entretanto, também para nos sentirmos envolvidos na glória presente onde tu estás. E nós sabemos que aqui, onde nos reunimos como teu povo, estás presente com a tua glória e queres nos fortalecer na fé em ti para sermos por ti recebidos na glória, no tempo por ti determinado, para toda a eternidade.

Enquanto permanecemos na presente e passageira vida, dependemos da tua graça, do teu perdão, da tua bênção, da esperança que só tu podes nos conceder. Alimenta-nos pelo alimento da tua Palavra, certifica-nos na fé do teu testemunho e perdoa-nos pela tua Palavra e

Ceia. Preserva a tua Igreja viva e ativa entre nós, e usa-nos como instrumentos de esperança em tuas mãos.

Pedimos pelo teu cuidado diário em nossa vida. Dá-nos o alimento necessário, a saúde que precisamos, o ânimo em meio às dificuldades e a comunhão tão necessária para o nosso bem-estar. Habita em nossos lares, esteja com os nossos familiares, abençoa nossas vocações e faze-nos pessoas úteis para o nosso semelhante.

Senhor, recebe nosso louvor por momentos especiais que nos permites viver, e consola-nos na hora da dor e do sofrimento.

Faze-nos fixar o olhar no Cristo da cruz, para nele vislumbrarmos a glória que pertence unicamente a ti, mas que por graça queres conceder a cada um de nós.

Ouve-nos, ó Pai, em nome de Jesus e no poder do teu Santo Espírito. Amém.

Pastor Erni Krebs

02/03/2022

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Leituras bíblicas

Salmo 51.1-13(14-19)

Um dos vários salmos penitenciais. Um lamento pessoal de Davi no qual confessa o seu pecado no caso de Bate-Seba. Vários momentos litúrgicos da Igreja lembram estas palavras. O texto nos confronta com a confissão sincera de quem está arrependido e confia totalmente na misericórdia de Deus. Igual à realidade de todo o ser humano, Davi lembra a realidade humana da perversão, nascida conosco como herança. Também lembra que Deus pode apagar o pior de nossos pecados.

Joel 2.12-19

O pano de fundo é a praga dos gafanhotos. Isso nos faz pensar nos fenômenos naturais que também acompanham o povo de Deus dos nossos dias. O chamado é ao arrependimento – rasgai o coração e voltai-vos para Deus. Confiante na misericórdia, marca inata de Deus, Joel aponta para a possibilidade de Deus cancelar a consequência natural, evitando assim o escárnio dos inimigos.

2Coríntios 5.20b-6.10

Reconciliados com Deus, vivemos como cooperadores dele. O desafio é não recebermos a graça de Deus em vão. Paulo chama o seu próprio exemplo, mostrando a importância de não prejudicar (dando motivo de escândalo) o Evangelho do Senhor. Isso requer comprometimento com o ministério.

Mateus 6.1-6,16-21

Aquilo que aparentemente nos justifica perante os homens se torna empecilho em nossa relação com Deus. Jesus recomenda que as nossas obras sejam secretas aos homens – Deus as conhece. O que fizermos deve buscar a glória de Deus. Dar esmola, orar, jejuar ou acumular tesouros, mesmo sendo bons, podem indicar motivação errada, e assim excluir o galardão de Deus.

Mensagem

Que tal uma vida que não impressiona pessoas!

“O Senhor enviou Natã a Davi. Natã foi falar com Davi e lhe disse: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre. O rico tinha ovelhas e gado em grande número, mas o pobre não tinha coisa nenhuma, a não ser uma cordeirinha que havia comprado. Ele a criou, e ela cresceu em sua casa, junto com os seus filhos. Comia da sua comida e bebia do seu copo. Dormia nos seus braços, e ele a tinha como filha. Certo dia chegou um viajante à casa do homem rico, e este não quis pegar uma das suas ovelhas ou um dos seus bois para dar de comer ao visitante que havia chegado; em vez disso, pegou a cordeirinha do homem pobre e a

preparou para o homem que havia chegado. Então o furor de Davi se acendeu contra aquele homem, e ele disse a Natã: Tão certo como vive o Senhor, o homem que fez isso deve ser morto.” (2Samuel 12.1-5)

O Salmo 51, salmo de hoje, é consequência dessa história.

Davi, o grande homem de Deus, é o centro da história relatada. Ele, pelo seu poder, se julga no direito de fazer o que fez, quando tomou para si a mulher de Urias. Em segundo lugar, ele julgando-se justo, ao ouvir a história relatada por Natã, condena aquele personagem da história que tinha agido injustamente.

Este Davi ainda continua a ser um personagem dos nossos dias. Ele está presente em tantas pessoas que não se examinam a si mesmas e assim gostam de julgar os outros.

Jesus, num dado momento questiona: “Por que você vê o cisco no olho do seu irmão, mas não repara na trave que está no seu próprio?” (Mateus 7.3)

Essa forma de agir se chama hipocrisia, e hipocrisia era um dos grandes problemas que Jesus teve que enfrentar em seu ministério, e que era um dos males mais condenados pelo Mestre. A hipocrisia dominava os líderes do povo de seus dias – povo conhecido como povo de Deus, mas que vivia longe de Deus.

Esta realidade, da mesma forma, é uma das coisas que mais prejudicam a missão da Igreja em nossos dias. Temos hoje muitos líderes que se julgam, por seu poder, no direito de julgar os outros pelos seus próprios juízos, e que aparentando uma vida de perfeição escondem toda a sua impiedade. Sim, hipocrisia continua a ser um grande problema nos dias de hoje.

Davi, todos nós sabemos, foi um rei de grandes virtudes. Ninguém melhor do que ele no reino de Israel. Os que o sucederam passaram a ser julgados a partir do exemplo dele. E, então, certamente o que mais cabe destacar em sua vida, e que talvez seja a sua maior virtude, foi que ele soube reconhecer, depois de expressar seu juízo hipócrita, a sua falha perante Deus.

Davi entendeu, no episódio relatado por Natã, a gravidade do seu pecado. Ser juiz dos outros parece impressionar os outros, mas não é digno da “recompensa” de Deus. Por isso, é bem melhor não querer impressionar os outros. Nosso tema é: Que tal uma vida que não impressiona pessoas!

Bem diferente é a ação de Davi relatada no salmo do dia. Aqui está o tão importante ponto de contato para o dia da Quarta-feira de Cinzas. Lendo as palavras do salmo não encontramos em Davi palavras de juízo. O que vemos nele é arrependimento, ou seja, um clamor por compaixão e misericórdia. E este é o clamor de alguém que não se julga no direito de levantar a voz, pois não vê em si qualquer direito ou dignidade. O que vemos aí é alguém caído no chão e totalmente dependente de um favor imerecido. Alguém consciente de total dependência da intervenção de Deus.

A Quarta-feira de Cinzas tem esse sentido em nossa vida.

Esse Davi é o grande exemplo para a vida de todos nós. Como Davi, o pecado também nivela a todos nós por baixo. Esta é a grande mensagem da Quarta-feira de Cinzas. Acho até que não é tão relevante neste dia agirmos como atores colocando cinzas em nossas cabeças,

mas o que nos cabe mesmo é “rasgar o coração, e não as nossas vestes, e converter-nos ao SENHOR” (Joel). Rasgar o coração exclui qualquer atitude externa que possa chamar a atenção e o reconhecimento humano.

Natã, Davi, Urias, aquele homem rico da história, aquele pobre coitado de uma ovelha só, ninguém está acima de ninguém. Ninguém julga ninguém. Porque juiz existe um só, e não é ninguém de nós.

Como Igreja Luterana, e é essa uma de nossas marcas, lembramos isso de forma repetida e seguida em nossos cultos, quando cantamos com Davi: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável”. (Salmo 51.10)

Antes, em seu juízo de superioridade, Davi aponta para o merecimento daquele que age injustamente, e com isso ele condena a si mesmo à morte. Era o que, a seu ver, o homem rico da história merecia. Nós sabemos que era o que ele merecia. É o que, por nós mesmos, todos nós merecemos. Novamente, através de Natã, Deus demonstra a sua misericórdia. Também com Davi.

É importante notar que vivemos uma vida de relação com outras pessoas. E para com elas nós temos deveres de responsabilidade. Vivemos hoje tempos em que se pensa praticamente só em direitos na relação com os outros, inclusive o direito de julgar.

Davi teve que aprender que a sua atitude com respeito a Urias e Bate-Seba teria consequências. E ele o sentiu na própria carne, com a morte de seu filho e as dificuldades que enfrentou em seu reinado. Nós diríamos hoje: não aponte o dedo para o outro, porque o mesmo pode se virar contra você.

Ainda bem que Deus conhece a nossa condição humana natural. E ele estendendo a mão para nós, espera que nós, em tempo, o saibamos reconhecer. Davi nos dá o seu exemplo ao reconhecer: “Pequei contra o SENHOR”. É isso que dá sentido a esta Quarta-feira de Cinzas. É isso que semanalmente está presente em nossos cultos, como povo de Deus. Pecamos e dependemos totalmente do perdão de Deus. Por isso não existe nenhuma instituição mais importante em nosso mundo do que a Igreja. Porque é por meio dela que Deus fala a nós, como Natã falou a Davi: “Também o SENHOR perdoou o seu pecado”!

Vejam, não é algo como fazer alguma coisa. Não! Mas é jogar-se completamente no favor de Deus. E se a Quarta-feira de Cinzas nos introduz no período da Quaresma, essa nos mostra como Deus preparou a nossa redenção.

É importante, por isso, não querer impressionar as pessoas, porque isso nos afasta do alvo. O que vale mesmo é reconhecermos com sinceridade nossos pecados e confiarmos plenamente na compaixão e graça de Deus. Para muitos, isso não impressiona.

Mas para Deus é isso que basta. E é isso o que importa. Amém.

Oração da Igreja

Senhor Deus, o dia de hoje é um marco na vida da tua Igreja. Ele nos coloca em um novo caminho – novamente queremos seguir os passos de Jesus rumo à cruz. Somos-te imensamente gratos pela oportunidade que nos dás de reviver estes acontecimentos.

Reconhecemos que muitas vezes ignoramos o sofrimento do Salvador e o seu sentido em nossa vida. Por isso queremos aprender a reconhecer nossa culpa e completa dependência da tua misericórdia. Sirva a Quarta-feira de Cinzas como um chamado à autenticidade de nosso arrependimento. Com Davi queremos reconhecer: pequei contra o Senhor.

Por tua graça, ó Pai celeste, concede a tua bênção sobre toda a tua Igreja. Possa ela ser um exemplo de fidelidade e dependência do teu favor neste tempo de Quaresma. Permite que sigamos os passos de Jesus em sincero respeito e profunda gratidão.

Pedimos-te, Senhor, em favor de todos que conosco seguem os teus caminhos. Abençoa ricamente nossos familiares e amigos, concedendo-nos sempre rica medida de tua graça. Que o teu Espírito opere em nós a verdadeira fé.

Senhor, continua presente com as tuas bênçãos em nossas atividades diárias. Dá-nos as oportunidades que precisamos para te servir e viver uma vida de amor para com o nosso próximo.

Produze em nós frutos dignos do arrependimento.

Em nome do Cordeiro inocente que pagou o preço por nós. Amém.

Pastor Erni Krebs

06/03/2022

1º DOMINGO NA QUARESMA

Leituras bíblicas

Salmo 91.1-13

Deuteronômio 26.1-11

Romanos 10.8b-13

Lucas 4.1-13

Mensagem

Texto: Deuteronômio 26.1-11

Tema: Dar a primeira e melhor parte!

No desenrolar da história do Antigo Testamento vemos que Deus deu ao povo de Israel uma terra boa e rica. E deu também uma ordem: “Tragam o primeiro feixe para mim”. Assim, todos os anos a festa das semanas, ou colheita, era realizada. O povo de Deus realizava essa festa da colheita porque tinha motivos para comemorar.

Vamos analisar os motivos.

a) Primeiro – Ação de graças pelo fruto da terra que abastece e sustenta a vida.

A agricultura é uma cultura importante, aliás, é a mais antiga de todas. E se não houvesse pessoas que plantassem, que cultivassem a terra, não haveria também o sustento.

Por um instante olhemos para Gênesis 1.11, onde Deus diz: “Que a terra produza todo o tipo de vegetais...” Deus deu a terra aquilo que é o mais importante, a **fecundidade**. Deus dá ao homem a **força**, a **vitalidade**. E se Deus não tivesse dado à terra a **fecundidade**, não adiantaria trabalhar, pois não iria se produzir alimentos que abastecem e sustentam a vida. Os alimentos proporcionados devido à fecundidade da terra geram saúde, vida e preservam o homem, pois é dela, ou seja, dos alimentos que se produz, que são dadas força e vitalidade a cada ser humano. Sem os alimentos da terra, não haveria vida e saúde (alimentos enlatados).

Toda a raça humana, seja qual for sua religião, considera a fecundidade como objeto de culto.

No Antigo Testamentos os povos prestavam culto a Baal, pedindo chuva e fecundidade à terra.

Entre as muitas coisas criadas por Deus o que mais chama atenção é o fato de Deus ter separado as águas debaixo e de cima da terra. Se toda a água que está cima despencasse sobre nossa cabeça, não sobreviveríamos. Deus envia as chuvas na medida certa. Ele dá à terra o alimento essencial, a água que mata a sede humana, hidrata o corpo e é indispensável também aos animais e às plantas.

O povo de Deus celebrava a festa da colheita em primeiro lugar para agradecer pelo fruto da terra, que abastece e sustenta a vida. Gratidão, pois é Deus quem deu à terra a fecundidade.

O povo de Deus realizava essa festa da colheita porque tinha motivos para comemorar.

b) Segundo – Era uma festa comunitária.

Durante a celebração da festa das semanas, ou da colheita, as pessoas não se separavam ou se excluía. Todas as pessoas e raças se uniam num mesmo propósito: **agradecer a Deus.**

A festa da colheita ou das semanas tinha ênfase comunitária por duas razões:

Primeiro, por causa da terra e dos frutos. Os frutos não pertencem ao indivíduo, mas a Deus (Levítico 25.23; Gênesis 1.29-30). Deus fazia e faz chover sobre bons e maus.

Segundo, porque no uso da terra e dos frutos não há privilegiados, pois todos, estrangeiros, pobres, hóspedes, eram tratados igualmente. Tanto o empregado, escravo, servo, sabia que dependia do seu patrão, quanto o patrão sabia que dependia deles. Os pobres podiam colher alimentos que ficavam para trás na beira das lavouras.

O povo de Deus realizava essa festa da colheita porque tinha motivos para comemorar.

c) Terceiro – Era uma oportunidade para estudar a Palavra de Deus.

Durante a festividade o povo ofertava, sacrificava e estudava a Palavra de Deus. O salmo do dia era o 19, que apresenta uma pessoa exausta que recupera suas forças no meditar da Palavra de Deus. O Salmo 19 também alerta sobre o mais grave pecado – o pecado de roubar a glória que é de Deus. Não colhemos mais por termos investido mais, ou por sermos mais inteligentes, trabalhadores. Colhemos porque Deus permitiu a terra fecundar e produzir – toda a glória e honra é para ele.

O povo de Deus realizava essa festa da colheita porque tinha motivos para comemorar.

Relembremos os motivos:

1 - Ação de graças pelo fruto da terra que abastece e sustenta a vida;

2 - Era uma festa comunitária;

3 - Era uma oportunidade para estudar a Palavra de Deus.

Hoje estamos aqui reunidos no culto em pleno século XXI. Será que esses poderiam ser os nossos motivos para agradecer a Deus?

Muitas vezes esquecemos que Deus dá à terra capacidade para produzir. Estamos cercados de tecnologia, e olha que temos tecnologia sofisticada para o trabalhador do campo. Confiamos muito na ação do veneno, no ter acertado o tempo certo para semear. No entanto, de nada adianta meu investimento, meu trabalho, pois “se o Senhor não der sustento” e “se o Senhor não der à terra a fecundidade”.

O ato de semear e colher é uma ação de Deus desde o dia da criação. Cada semente lançada ao chão que germinou, cresceu e produziu fruto, só foi possível por causa da fecundidade, também por causa da ordem das estações, do sol, da lua, do vento, do dia e da noite. Ou seja, tudo é consequência e resultado da criação de Deus.

Todas as pessoas, independente se são ou não agricultores, dependem da terra. O agricultor planta e colhe; as empresas empacotam; as distribuidoras distribuem; os vendedores vendem; administradores administram; os mecânicos arrumam as máquinas quebradas. Todos dependem da terra. Todos precisam agradecer a Deus. Além da terra dar sustento, ela abriga o homem.

Na festa da colheita, entre o povo de Israel a maior preocupação não era a festa em si, mas oferecer o melhor da produção a Deus. O sinal de gratidão a Deus, que servia de testemunho, era dar a primeira e a melhor parte da colheita.

Por que dar a primeira e a melhor parte da colheita?

Primeiro, porque Deus os havia libertado da escravidão do Egito e deu a eles uma terra boa e rica;

Segundo, porque Deus havia feito a promessa de que nada faltaria a nenhum deles.

Enquanto estavam no deserto o povo de Deus podia colher apenas um litro e meio do maná. A cada novo dia Deus daria o suficiente e o necessário para cada um. A cada dia Deus proveria o necessário para a vida. Dessa forma, a instrução sobre a comemoração ao final da colheita com uma oferta da melhor e primeira parte era **demonstração de fé**.

Nesse e em todos os cultos somos chamados a agradecer a Deus, demonstrando a nossa fé, nossa inteira dependência de Deus. Como? Ofertando com alegria, não o resto, mas a primeira e a melhor parte.

Como posso ofertar a primeira e melhor parte a Deus?

Confiando na promessa de Deus que não nos deixará faltar nada. Jesus disse: (alguém pode ler Mateus 6.25-34).

Falar sobre oferta e gratidão a Deus é complicado. O pastor que fala sobre o assunto é tido como ganancioso. O tesoureiro parece cobrador.

O ponto é que Deus disse aos seus filhos: “Tragam o primeiro feixe para mim”, mas como vivemos dias de consumo desenfreado, queremos e buscamos ter o melhor carro, a melhor casa, os melhores móveis, e a casa de Deus precisa mendigar para sua sobrevivência. Deuteronômio 26.11 diz que é preciso que haja suprimento necessário para a casa de Deus e os levitas. Deus quer assim. Ele não quer que a Igreja passe dificuldade financeira, pois abastece todos os filhos para que todos os filhos abasteçam os celeiros dos levitas.

Cada culto é culto de ação de graças pela **fecundidade** da terra, pela **bondade de Deus** sem distinção de raça e pelo **momento de estudo da Palavra de Deus**.

Cada culto é culto de testemunho da nossa fé por meio das nossas ofertas. Ofertar é confessar em atitude a fé naquele que nos garante que nada nos faltará. Fé naquele que nos dá o pão de cada dia. Amém!

Pastor Edson Ronaldo Tressmann

13/03/2022

2º DOMINGO NA QUARESMA

Leituras bíblicas

Salmo 128

Este salmo geralmente é lido na cerimônia religiosa de casamento. Ele pode ser dividido em três partes: 1) Quem teme a Deus vive seguro (v. 1-2). 2) Tem um lar ou uma família feliz (v. 3-4). 3) É abençoado por Deus (v. 5-6). V. 1 - Temer a Deus não significa ter medo de Deus, mas respeito, reverência e confiança no Senhor. V. 3 - Parreira e oliveira são figuras de linguagem que representam saúde e prosperidade. V. 5 - Sião: Neste monte ficava o templo. É como se o salmista dissesse: Da sua morada Deus o abençoe.

Isaías 62.1-5

O profeta se dirige àqueles que estavam perdendo a esperança por causa do cativeiro babilônico e anuncia a restauração de Jerusalém. V. 2- “um novo nome” é para mostrar que a situação mudaria radicalmente. Fazendo uma aplicação, podemos dizer: “Como uma esposa infiel, merecemos ser abandonados por nosso noivo, Jesus Cristo. Mas ele nos redimiu com o seu próprio sangue. Ele não nos trata como merecemos; antes, tem prazer em fazer de nós o seu próprio povo santo, embelezado pelo seu perdão” (Bíblia de Estudo da Reforma).

1Coríntios 12.1-11

Este texto trata dos dons espirituais ou dons do Espírito Santo. Todas as pessoas têm dons naturais, mas só os cristãos têm dons espirituais, concedidos pelo Espírito Santo. No texto de 1Coríntios 12, Paulo começa dizendo que a grande diferença entre um pagão e um cristão é a confissão “Jesus é Senhor”, que é feita por aqueles que são guiados pelo Espírito Santo. Paulo explica que existem tipos diferentes de dons, e todos são importantes, mas estes dons não podem dividir a igreja, porque todos eles são dados pelo mesmo Espírito de Deus para o bem de todos.

João 2.1-11

Jesus é convidado para uma festa de casamento em Caná da Galileia, onde realiza seu primeiro milagre. O milagre não é um espetáculo para ser visto e admirado, mas um sinal que aponta para Jesus e quem ele, de fato, é. No v. 11, conforme a versão NAA, diz: “Assim, em Caná da Galileia, Jesus deu início a seus sinais”. A palavra “sinais” significa mais do que “apenas” um milagre. O termo “sinais” ou “sinal” é usado 17 vezes no evangelho de João. Estes sinais são atos que demonstram que Jesus é o Messias.

Mensagem

Texto: João 2.1-11

Tema: A importância da participação de Jesus no casamento.

Muito estimados irmãos e irmãs. Ouvimos na leitura do evangelho que em Caná da Galileia se realizou um casamento e que Jesus e os seus discípulos também tinham sido convidados para participar.

Foi Deus quem instituiu o casamento após criar Adão e Eva, dizendo: “É por isso que o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa” (Gênesis 2.24). Deus instituiu o casamento com um tríplice propósito. O primeiro é social. Deus disse: “Não é bom que o homem viva sozinho. Vou fazer para ele alguém que o ajude como se fosse a sua outra metade” (Gênesis 2.18). Portanto, alguém que lhe fizesse companhia, que fosse sua parceira, que dividisse com ele momentos de alegria e de tristeza. Em segundo lugar, o casamento teria a finalidade biológica, ou seja, para a conservação da espécie. Após ter criado homem e mulher, Deus disse: “Tenham muitos e muitos filhos; espalhem-se por toda a terra e a dominem” (Gênesis 1.28). O terceiro propósito é moral. Não foi Deus quem disse após ter criado o primeiro casal, no entanto, mais tarde, o apóstolo Paulo, inspirado por Deus, assim falou: “Já que existe tanta imoralidade sexual, cada homem deve ter a sua própria esposa e cada mulher, o seu próprio marido” (1Coríntios 7.2).

Como era a festa de casamento na antiguidade? Não conhecemos maiores detalhes sobre a cerimônia de casamento no antigo oriente, mas segundo comentaristas era um grande acontecimento social. Havia algumas coisas interessantes: podia-se processar um convidado, caso não levasse um presente para os noivos. O noivo e sua família podiam ter problemas com a justiça caso faltasse comida ou bebida durante a festa.

Por isso, podemos entender melhor a preocupação de Maria quando se dirigiu a Jesus, dizendo: “O vinho acabou”. Qual foi a reação de Jesus? Ele respondeu: “Não é preciso que a senhora diga o que eu devo fazer. Ainda não chegou a minha hora.” À primeira vista parece até ser uma falta de respeito à sua mãe. Mas com estas palavras ele não demonstra nenhum desprezo ou desrespeito para com sua mãe. Apenas queria dizer: Eu sei perfeitamente o que está acontecendo. No momento certo eu vou agir.

Maria não ficou chateada ou zangada com Jesus por ele aparentemente lhe fazer uma admoestação. Reconhecendo o poder de Jesus, ela ordenou aos empregados: “Façam o que ele mandar”. Ouvimos na leitura bíblica que Jesus ordenou aos empregados que enchessem de água os seis potes de pedra. Se em cada pote cabiam entre 80 e 120 litros de água, o total era no mínimo de 480 litros. Interessante notarmos que os empregados não questionaram Jesus. Não perguntaram por que estava dando esta ordem. Eles apenas obedeceram. Jesus transformou a água em vinho da melhor qualidade. Como a festa de casamento normalmente era realizada na casa dos pais do noivo, Jesus salvou o noivo e sua família de uma situação constrangedora.

Prezados amigos, se os empregados que atuaram na festa do casamento obedeceram à ordem de Jesus, mesmo sem entender no momento, a sua atitude nos serve de lição em nossa vida. Quando Deus nos convida e incentiva a servi-lo, ele não nos obriga a fazermos isso. Ele quer que o façamos em reconhecimento e agradecimento pela demonstração do seu grande

amor para conosco. O seu desejo é que sigamos o exemplo de Josué, que espontaneamente disse diante do povo de Israel: “Eu e a minha família serviremos ao Senhor”. E quando Josué disse ao povo que deveriam decidir a quem eles queriam servir, a sua resposta foi: “Nós também serviremos o Senhor, pois ele é o nosso Deus”.

Caros ouvintes, Jesus foi convidado para um casamento em Caná da Galileia. É possível que para o noivo e seus familiares Jesus fosse apenas um convidado a mais. Mas a sua presença foi decisiva. A transformação da água em vinho foi o primeiro milagre que ele efetuou. Para fazer este milagre, foi necessário ter sido convidado para participar do casamento.

É importante Jesus ser o principal convidado para um casamento em todos os tempos. E ele quer honrar o casamento com a sua presença, assim como aconteceu no casamento em Caná da Galileia. Entretanto, ele não deve ser convidado somente para a cerimônia de casamento, mas ele deve ser o hóspede permanente e o amigo estimado no lar, na família, bem como nas atividades da Igreja.

Mesmo num lar cristão com a presença e assistência do Senhor poderão acontecer dificuldades, problemas de saúde, falta de recursos e coisas semelhantes, pois Deus não prometeu o paraíso para os seus filhos aqui no mundo. Também os cristãos são pecadores e estas coisas são consequência do pecado. Por serem pecadores, igualmente podem acontecer problemas de relacionamento entre familiares. No entanto, aí se torna importante o diálogo. E dirigindo-se ao Senhor na oração, fazendo uso de sua Palavra, buscando seus conselhos e orientação, haverá maiores possibilidades de compreensão, de tolerância e de perdão.

Assim como Jesus foi convidado para o casamento que se realizou em Caná da Galileia, que ele seja o convidado principal e mais importante não só no casamento, mas que ele seja o hóspede permanente e o amigo estimado e benquisto em nosso lar, na nossa família e nas atividades em nossa Igreja. E sua promessa é: “Eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos.” Seja esta a nossa oração: “Vem, ó Jesus, ao nosso lar; divina bênção vem nos dar! Concede paz e muito amor; conosco fica, ó bom Senhor.” (Do livro **Olhai as aves do céu**, p. 57) Amém.

Oração da Igreja

Amado Pai celestial, somos imensamente agradecidos porque podemos realizar nossos cultos com toda a liberdade, sem qualquer impedimento. Agradecemos porque mais uma vez nos deste a oportunidade de nos reunir em teu nome para ouvir e meditar na tua Palavra. Hoje ouvimos novamente que tu instituístes o casamento para o bem da humanidade, santificando-o com a presença de teu Filho no casamento em Caná da Galileia. Concede que noivos ainda hoje realizem seu casamento em teu nome e que sejas o convidado mais importante, não só na cerimônia religiosa do seu casamento, mas que sejas o hóspede permanente e amigo benquisto em seu lar e na sua família.

Senhor, pedimos também que abençoes a tua Igreja em todo o mundo para anunciar a Cristo como Senhor e Salvador da humanidade, a fim de que mais pessoas cheguem ao

conhecimento da verdade e sejam salvas. Abençoa a nossa querida IELB, a diretoria nacional, nosso conselheiro e líder leigo distrital, dando-lhes sabedoria e entendimento no desempenho de suas funções.

Entregamos aos teus cuidados os doentes, particularmente....., e, de acordo com a tua vontade, restabelece-lhes a saúde, mas acima de tudo que permaneçam firmes em sua fé, sabendo que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que te amam.

Isto e mais aquilo que nos queres conceder por tua graça e misericórdia, nós o pedimos e agradecemos em nome de Jesus, teu Filho, nosso Senhor, que juntamente contigo e com o Espírito Santo vive e reina, um só Deus, para todo o sempre. Amém.

Pastor Fermino Bündchen

20/03/2022

3º DOMINGO NA QUARESMA

Leituras bíblicas

1Coríntios 10.1-13

A Bíblia apresenta tantos exemplos e casos de pessoas que caíram em grandes pecados, até dos chamados grandes personagens da Bíblia, como Davi e Salomão. Isto não está escrito na Bíblia simplesmente por estar lá, mas para a nossa advertência ou aviso. Neste aviso Paulo tenta fazer com que os seus leitores orgulhosos olhem bem para o exemplo do povo de Israel. O que se planta isto se colhe! Os graves pecados de Davi, por exemplo, resultaram em confusão e desestruturação de sua família. Não é só por meio da lei (Dez Mandamentos) que Deus adverte e admoesta, de maneira especial a nós cristãos, mas ele o faz igualmente por meio dos exemplos de pessoas que caíram em pecados. Por meio deles Deus também chama a atenção.

O orgulho espiritual abre as portas para outros pecados em vista do fato de pessoas tomadas pelo orgulho espiritual não mais vigiarem. Elas se descuidam do perigo, assim como uma família que sai de casa e deixa as portas destrancadas ou até abertas ao ladrão.

A quem estas palavras se dirigiram em primeiro lugar? Aos que creram em Jesus e continuavam na fé, pois aos que já caíram não faz sentido os advertir contra a queda. Estes é preciso serem levantados de novo.

Lucas 13.1-9

Jesus, em nosso texto, diz que, quando alguém é atingido por alguma desgraça, não é porque ele é mais pecador do que os outros. Quando, por exemplo, lhe contaram a história dos galileus que Pilatos mandou executar, ele disse: “Vocês pensam que esses galileus eram mais pecadores do que os outros galileus, por terem sofrido essas coisas? Não eram, eu lhes afirmo”. E aí Jesus acrescenta esta advertência: “Se não se arrependerem dos seus pecados, todos vocês vão morrer como eles morreram”.

Lemos em Hebreus 12.6: “O Senhor corrige a quem ele ama e castiga quem ele aceita como filho”. E na Bíblia encontramos vários exemplos de como Deus chamou de volta alguém que tinha caído em algum pecado, por meio da disciplina e da escola do sofrimento. Lembramos o exemplo dos judeus que, na primeira leva, foram levados escravos para a Babilônia em 597 a.C., e entre eles esteve o profeta Ezequiel (a primeira leitura de hoje). Angústias, dores, sofrimentos e outras restrições ligadas à escravidão levaram este povo aos joelhos, ao arrependimento. A dor os fez gemer, gemer pelo auxílio e pelo perdão de Deus.

Também nós precisamos sempre de novo da correção divina pelo fato de nos desviarmos do caminho da santidade. **Quaresma lembra arrependimento**, lembra que Jesus sofreu e morreu por nós sermos errantes. O alvo final e central da vinda e da vida de Jesus foi enfrentar a cruz para o nosso perdão.

Valorizemos a misericórdia do Senhor que sempre deseja o nosso bem, mesmo quando ele nos disciplina. Ele nos ama e em seu amor Deus nos convida com insistência a sempre lembrarmos que “nada nos pode separar do amor de Deus” (Romanos 8.28).

Mensagem

Texto: Ezequiel 33.7-9

Tema: Um profeta de Deus

Um dos caminhos para se conseguir um emprego em uma firma é através do encaminhamento do currículo por parte das pessoas interessadas. Acredito que este é o processo mais utilizado hoje, e muitos dos irmãos que já trabalharam em alguma firma ou ainda estejam trabalhando conseguiram seu emprego mediante este processo.

De certa forma, podemos dizer, Deus também fez um processo seletivo com muitos, para não dizer todos, dos profetas que ele chamava e comissionava lá no Antigo Testamento para serem a “boca de Deus” junto a Israel e para irem a outras nações e anunciarem a vontade de Deus.

E no texto lido, o primeiro texto deste culto, lemos sobre o profeta Ezequiel, também sendo chamado e comissionado por Deus às margens do rio da Babilônia, deve ter sido o rio Eufrates, onde Ezequiel morava junto com o povo judeu. Este povo, e Ezequiel junto com ele, foi deportado de sua terra pelo rei Nabucodonosor da Babilônia em 587 a.C. e levado como povo escravo para longe de seu país.

Ezequiel, antes de ser levado para a Babilônia, tinha sido sacerdote no templo em Jerusalém, no grande templo construído com toneladas de ouro e prata pelo rei Salomão. Levado para a Babilônia, lá Ezequiel exerceu a função de profeta por um período aproximado de vinte anos. Ezequiel recebeu uma visão de Deus no dia em que foi chamado, quando nesta visão ele ouviu a voz de Deus dizendo: “Homem mortal, fique de pé. Eu quero falar com você” e “Homem mortal, eu estou mandando você ao povo de Israel” (Ezequiel 2.1,3)

Ezequiel não queria ser profeta. Ele sabia das implicações e das complicações que envolviam o exercício desta função, ainda mais em meio a um povo muito endurecido pela idolatria. Mas Deus foi mais forte, Deus o convenceu a aceitar a missão espinhosa, o pesado cargo e para ir um povo de “nuca dura”. Deus tinha uma mensagem a ser dada por meio dele, especialmente aos judeus desterrados e escravos.

Vemos então que a mensagem que o profeta Ezequiel repassa através do seu livro não foi “bolada” por ele, não foi inventada pelo profeta. Ele a recebeu de Deus no meio das visões que teve.

Uma das características básicas de um profeta de Deus é que ele sempre diz: “Assim diz o Senhor”. Um profeta de Deus não diz: “Assim digo eu, fulano de tal”. Um profeta de Deus tem o amparo da ordem de Deus. Ele tem por trás de si o comando do Senhor e se guia pela Palavra do Senhor.

Havia no período do Antigo Testamento muitos profetas falsos. A mensagem deles era “assim digo EU, profeta de tal”. Muitas vezes podemos ver no Antigo Testamento Deus condenando, por meio dos profetas verdadeiros, as palavras dos falsos profetas. Elias teve que lutar duramente contra os 450 profetas de Baal. Outros profetas, como Jeremias, tiveram que combater os ensinamentos falsos dos profetas enganadores. Por isso repetimos: Um profeta de Deus tem costas quentes, ele fundamenta sua mensagem na Palavra de Deus.

Os apóstolos de Cristo e os escritores das epístolas do Novo Testamento também tiveram que combater ferozmente a atuação de falsos mestres e falsos pregadores que se infiltraram dentro da Igreja cristã. Judas (não o traidor), autor da epístola que leva o seu nome, fala que “alguns homens incrédulos entraram no meio de nossa gente... Eles cuidam somente de si mesmos. São como nuvens levadas pelo vento” (Judas 4,12,14). E Jesus adverte contra os “lobos selvagens” (Mateus 7.15). O apóstolo Paulo fala deles como “lobos ferozes” (Atos 20.29). E por aí vai.

Hoje temos verdadeiros bandos de falsos profetas dentro e fora da Igreja. Eles se autodenominam de ministros, pastores, até apóstolos, cujo interesse é apenas encher os bolsos sem fundos deles e desviar do caminho da fé com suas falsas interpretações das Escrituras, principalmente no campo da santificação que envolve dinheiro.

Ezequiel foi convocado para ser vigia para Israel. O que faz um vigia? Ele cuida de alguma propriedade para não ser invadida ou assaltada. Temos os vigilantes nos bancos com esta função. Na época de Ezequiel um vigia, também chamado de atalaia, tinha que ficar atento em cima de uma torre a qualquer movimento estranho de pessoas para dar aviso, no caso de um vigia em cima dos muros de uma cidade, se alguma tropa inimiga se aproximasse.

Esta foi a função de Ezequiel. Na situação de grande idolatria reinante entre o povo, Deus entregou o povo judeu ao exílio, e Ezequiel tinha um “monte” de inimigos a denunciar com suas pregações. Era a pregação da dura lei de Deus com todo o seu fogo, denunciando ao povo os pecados, para que Israel se arrependesse, mesmo lá longe de sua terra, e se voltasse a Deus, para que Deus perdoasse os pecados do povo que ainda era considerado por Deus como sendo o seu querido povo, e fosse salvo do dia da ira.

Por este motivo Ezequiel relutou no começo. Deus teve meio que forçá-lo para que Ezequiel se levantasse e se dispusesse a exercer a função profética em nome de Deus. É muito difícil pregar a lei e condenar ao povo que dizia ser povo de Deus os pecados da idolatria. Diz uma lenda judaica que Ezequiel foi morto por um príncipe da Babilônia por ter condenado ao príncipe uma vida de pecados.

A esta complicação para a vida do profeta se soma a grande dificuldade em Ezequiel e o próprio povo entenderem como podia Deus ter permitido que o grande templo em Jerusalém, construído por Salomão e revestido por dentro e em partes por fora com mais de cem mil quilos de ouro puro (1Crônicas 29.1-5). Os judeus não podiam entender como este seu grande “ídolo” fosse queimado pelo rei da Babilônia. O templo, as construções e as belas obras em Jerusalém, tudo isso era motivo de orgulho para o povo. Mas a idolatria, a falsa fé reinante na

vida do povo, fez Deus enviar o castigo, e Jerusalém e o monumental templo foram reduzidos a cinzas, e o povo foi levado para o cativeiro.

Resumindo, a tarefa de Ezequiel era buscar de todas as maneiras restaurar o povo de Deus. Ezequiel deveria se convencer que para Deus não interessam grandes construções, mas para Deus interessam almas pecadoras que precisam ser salvas para a vida eterna. E aí entra Ezequiel como a “boca de Deus”, pregando arrependimento e fé.

Os pastores que a IELB forma a cada ano também são enviados não para uma Babilônia, mas para todos os cantos de nosso país e até para o exterior. A função básica de um pastor é pregar a palavra, admoestar, consolar, visitar e buscar. As questões materiais, como construções e locais nos quais a congregação se encontra, não podem ser do interesse prioritário de um pastor.

Cada pastor tem seus temores e limitações, assim como Ezequiel os tinha. Assim também a grande tarefa da Igreja não é se preocupar com grandes construções, mas fazer a obra missionária, como Jesus diz, “buscar as ovelhas perdidas da casa de Israel”.

E nesta função entra também toda a liderança de uma congregação. Ela precisa assessorar o ministério pastoral para que tudo seja feito “com ordem e decência” (1Coríntios 14.40).

O que interessa a Deus são as almas imortais pelas quais Jesus morreu na cruz e ressuscitou para as reconciliar com Deus. E entre elas estamos vocês e eu. Deus quer usar esta congregação (CEL...), que também vive no “cativeiro”, no “desterro” neste mundo, no sentido figurado, vive a caminho da pátria eterna, para por meio do Evangelho pregado e divulgado por esta congregação, santificar para si um povo que a ele pertence pela redenção de Jesus Cristo. Não esqueçamos nunca disso.

Que o gracioso Deus, que desperta profetas, mestres e dons em todos os cristãos, nos ponha “de pé”, como ele ordenou a Ezequiel, faça que das cinzas do pecado de muitos pecadores renasçam vidas santificadas para Jesus Cristo. Amém.

Oração da Igreja

Ó Cordeiro de Deus, que tiras o pecado do mundo, varão de dores, nosso substituto diante do Pai, tendo falado na Antiga Aliança a Israel e através de Israel e os profetas ao mundo perdido em pecados, falaste a nós por meio de tua Palavra. Incompreensível é teu amor, infinita é tua graça, eterno é teu amor.

Clamamos a ti por perdão, pois os nossos pecados levaram a ti, amado Pai, a enviar teu Filho para resgatar-nos do juízo e da desgraça eterna. Não conseguiremos jamais compreender a entrega de Jesus à morte. O santo morreu pelos pecadores, o justo pelos injustos, para que não fosse a morte eterna a nossa sorte, mas a bem-aventurada vida que o Cordeiro morto e ressuscitado nos conquistou com sua obra redentora.

Olhando para o sacerdote e profeta Ezequiel no cativeiro, junto com o povo judeu que tinha sido derrotado por um povo inimigo, os babilônios, e levado preso para longe de sua terra

a uma terra estranha, onde serviram de escravos, mesmo lá, Ezequiel, com ousadia e muita coragem, anunciou os teus desígnios, a tua santa vontade de perdoar e salvar o povo da promessa por meio do renovo de Jessé, o Emanuel, nosso Salvador.

Tu que és Deus da nossa salvação, repreende-nos com tua santa lei para que ela nos leve sempre ao arrependimento de nossos muitos erros, que tua dura lei, anunciada com muito vigor por meio de Ezequiel e por todos os teus profetas ao povo de Israel e aos povos gentios a quem foram enviados a pregar. Nesta época da Quaresma, quando somos chamados a contemplar com mais seriedade o sofrimento e a morte do varão das dores, nos inclinemos com mente e coração em direção da cruz do Calvário, para lá encontrarmos alívio para a nossa alma carregada de pecados. Por amor a ele apaga as nossas transgressões.

Olha por tua Igreja, os teus fiéis, com a mesma compaixão que sempre manifestaste ao povo de Israel. Por natureza nascemos todos no cativeiro do pecado e perdidos estaríamos. Assim o teu consolo, o mesmo anunciado pelo profeta Ezequiel, seja pregado pelos teus mensageiros e testemunhado pela Igreja, para que haja salvação em todo o mundo. Dá aos teus fiéis, aos pastores e aos fiéis em geral, o poder que dispensaste a Ezequiel, a fim de anunciarmos com fervor e amor que o sangue de Jesus, teu amado Filho, nos purifica de todo o pecado.

Pelo teu amor agradecemos, e por Cristo te rogamos: “Senhor, tem compaixão de nós”.
Amém.

Pastor Edson Ronaldo Tressmann

27/03/2022

4º DOMINGO NA QUARESMA

Leituras bíblicas

Salmo 32

Salmo é um hino sagrado em que se lamenta, enaltece ou agradece junto a Deus. O livro dos Salmos na Bíblia é um conjunto de 150 capítulos ou conteúdos que contém cânticos de adoração, oração e hinos que foram compostos através de um longo período da história de Israel no Antigo Testamento. Os salmos bíblicos são de autoria de diversos personagens, celebridades como Salomão, Asafe, os filhos de Coré, Moisés e sobretudo Davi, usados pelo povo de Israel em reuniões de adoração a Deus. O Salmo 32 destaca a felicidade daquele pecador que tem suas transgressões perdoadas, seus pecados apagados por Deus. Aqui é sublinhada e retratada a situação de Davi, um pecador assumido, e mostra o alívio e felicidade do perdão divino concedido quando o salmista diz, já no primeiro versículo do Salmo 32: “Feliz aquele cujas maldades Deus perdoa e cujos pecados ele apaga”.

Isaías 12

Este texto bíblico do profeta Isaías nos intima a louvarmos a Deus. Como o louvamos em nossas vidas? Que louvor oferecemos? Somos sacerdotes do Rei Jesus, e como tal nos cabe oferecer a Deus contínuas canções, orações de louvor na vida diária e em todos os momentos. Isaías nos esclarece quem afinal é Deus, o nosso Deus. Seria aquele que é mencionado, chamado, lembrado em toda hora e em todas as picuinhas da vida por gente do mundo inteiro?

Esclarece e garante Isaías que ele é meu Salvador. Ele me dá força e poder. Ele fez e faz coisas maravilhosas. Ele é o santo e poderoso Deus de Israel. E ele, para minha maior bênção e felicidade, mora no meio do seu povo. Como louvamos a este Deus? Cantar não é única forma de produzir louvores. Podemos fazê-lo de muitas maneiras, praticamente tudo que fazemos na vida pode tornar-se um ato de louvor a Deus. Podemos louvá-lo falando, cantando ou escrevendo sobre Deus e as coisas maravilhosas que ele fez e faz. Canções e orações aí se incluem. Os pensamentos, sentimentos e ações diversas podem refletir louvores a Deus. Isaías convida a todos, o mundo inteiro a louvar a Deus. Na segunda vinda de Jesus ao mundo isso certamente acontecerá de forma verdadeira e plena.

2Coríntios 5.16-21

O apóstolo Paulo esclarece nesse texto que temos amizade com Deus somente por meio de Cristo. Visto reconhecermos que Jesus morreu por grande medida de amor, somos por ele dominados. Unidos a Cristo somos novas pessoas, nesta amizade o que era velho se tornou novo. De inimigos somos feitos amigos e devemos procurar novos amigos para ele. Isto acontece se deixamos Deus transformá-los e fazê-los amigos.

Todas as nossas culpas, os pecados em todas suas formas, foram colocados sobre Cristo Jesus. E diz o apóstolo que Deus nos mandou entregar essa mensagem de amizade e perdão a

todas as pessoas, tratando-as da forma como ele faz para que muitas se tornem seus amigos. Podemos viver de acordo com a vontade de Deus.

Lucas 15.1-3,11-32

Parábola é uma narrativa breve que contém alegorias utilizadas nas exposições de temas e assuntos de interesse geral. A parábola de Jesus aqui no evangelho de Lucas é uma narrativa breve com inclusão de alegoria em pregação e ensinamento, com o fim de expor verdades bíblicas importantíssimas para a vida. A parábola coloca em destaque a misericórdia divina, seu amor, oferecidos ao pobre pecador. Em Lamentações 3.22, Jeremias informa que “o amor do Senhor Deus não se acaba, e a sua bondade não tem fim”.

A parábola do filho perdido conduz toda nossa atenção de imediato ao moço mais novo da família mencionada. De forma irresponsável e inesperada, de repente ele pede ao pai os valores correspondentes ao montante de sua herança para livrar-se do pai e tentar a vida longe, no mundo. Porém o filho mais velho também vivia a situação de perdido, posto que não prezava tudo que dispunha em casa junto ao pai. Assim essa parábola talvez poderia chamar-se a parábola dos dois filhos perdidos. Nesta mensagem que segue pretendo acompanhar mais de perto apenas a aventura do filho mais novo.

Mensagem

Texto: Lucas 15.1-3,11-32

Tema: O filho perdido

Somente o evangelista Lucas relata a parábola do filho perdido, que faz parte de uma série de parábolas proferidas pelo amado Mestre Jesus. Esta, sem dúvida, é uma das mais belas e confortadoras parábolas para os pobres pecadores. Criaturas em todos os tempos foram conduzidas e reconduzidas aos braços de nosso amoroso Salvador. Trata de um filho de cabeça infantil, um esbanjador e aventureiro sem percepção do que poderia acontecer em sua vida com sua decisão equivocada. Narra Jesus a respeito desse filho perdido que:

1. O rapaz abandonou a casa paterna repentinamente
 2. O rapaz perambulou por terras distantes
 3. O rapaz perdeu-se em caminhos tortuosos
 4. O rapaz caiu em si, decidiu voltar e foi recebido pelo pai
- 1. O rapaz abandonou a casa paterna repentinamente**

Inicialmente, diz o Senhor na parábola: “Um homem tinha dois filhos. O mais moço disse ao pai: ‘Pai, quero que o senhor me dê agora a minha parte na herança’. E o pai repartiu os bens entre os dois. Poucos dias depois, o filho mais moço ajuntou tudo o que era seu e partiu para um país que ficava longe”. Com estas palavras, o Senhor mostra um retrato bastante triste: um jovem que dispunha de uma casa paternal repleta de amor, carinho e de tudo quanto podia desejar, desgostou-se repentinamente com sua invejável sorte. Em lugar algum sua situação e sua vida podiam ser mais confortáveis quanto na casa dos pais; mas ele ignorou tudo isso. Não prezava tudo que tinha, especialmente sua educação no temor e admoestação do

Senhor. Talvez fosse de opinião que seus pais eram severos em demasia e assim quem sabe melhor seria ter sua liberdade, fazer o que bem entendia e viver sua própria vida. Não lhe agradava ser repreendido pelos pais numa ou noutra questão, ser talvez orientado a evitar certas amizades, especialmente com parceiros e amigos que ignoravam os caminhos de Deus.

O filho mais moço julgou ter idade suficiente para tomar conta de sua própria vida e fazer tudo aquilo que convinha conforme seu querer e conforme tudo relacionado à sua idade. Dos pais dispensava os conselhos, afastou-se deles. Bom seria ir para longe de tudo e de todos que viessem a influenciar em sua vida. Foi então para perto do pai e pediu: “Pai, quero que o senhor me dê agora a minha parte da herança”. Na verdade, até aquele instante nada lhe cabia, pois seu pai era proprietário de todos os bens familiares, e por isso o pai deve ter-lhe esclarecido essa ideia e tentado de todas as formas convencer o filho jovem a não executar esta sua intenção desastrada.

Porém, todo esforço do pai foi inútil. Diz a parábola: “Poucos dias depois, o filho mais moço ajuntou tudo o que era seu e partiu para um país que ficava muito longe”, assim de modo irrevogável abandonou tudo quanto de mais caro e precioso possuía na vida: a casa paterna.

Em nossos dias, da mesma forma não poucos filhos e filhas com suas ideias e planos desajuizados simplesmente quebram suas relações com pai e mãe para sair de casa, procurar novos caminhos, tornar-se independentes, fazer como bem entendem e dizer a todos que já não são mais criancinhas e muito bem sabem cuidar de suas vidas. Seguem caminhos novos, desconhecidos, sendo seus destinos muitas vezes vidas de crime, penitenciárias, casas de correção e tantos outros destinos infelizes.

Bem mais grave, porém, é o aventureiro espiritual: aquele que abandona a casa do Pai celeste. Ele decide acompanhar seu grande amigo que é ateu, que não pensa em Deus e vive no mundo da incredulidade. Por meio do santo Batismo um dia foi adotado e declarado filho de Deus, na confirmação declarou seu voto de fidelidade ao Deus Triúno até à morte e ingressou nos programas diversos de sua congregação. Mas determinado tempo depois de repente passou a achar desagradáveis os estudos, as pregações, a própria Igreja. Decidiu mudar as coisas e procurar outra companhia e vida. E o que fazer nesta nova vida?

2. O rapaz perdeu-se em caminhos tortuosos

Jesus prossegue com sua parábola: “Ali viveu uma vida cheia de pecado e desperdiçou tudo o que tinha. O rapaz havia gastado tudo, quando houve uma grande fome naquele país, e ele começou a passar necessidade. Então procurou um dos moradores daquela terra e pediu ajuda. Este o mandou para sua fazenda a fim de tratar de porcos. Ali, com fome, ele tinha vontade de comer o que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada”.

Pois é, amigos, vemos aí na parábola que o filho perdido ia muito bem na vida enquanto contava com algum dinheiro: vivia dissolutamente, tudo era alegria, gostava de farras, bebida e comida à vontade, divertimentos e companhias agradáveis. Em poucas palavras, ele vivia como havia sonhado – como sentir-se melhor? Mas sabemos que a infelicidade caminha a passos largos e ela traz efeitos colaterais. Depressa o moço gastou todos seus bens e em seguida

sobreveio àquele país grande fome e ele passou a ter dificuldade em tudo. Para sobreviver agregou-se a um morador do local, que o enviou ao campo a fim de guardar porcos. Mas a situação piorava. Quis então alimentar-se da ração dos animais e isto também lhe foi negado.

Observamos assim o resultado que o moço alcançou com sua saída impensada da casa paterna – e na verdade, resultado semelhante também é experimentado em nossos dias por filhos aventureiros. No seu caso, felizmente todo mal vivido penosamente um dia resultou em um bem maravilhoso. Chegou o dia da mudança na vida e tudo passou a ficar muito diferente.

3. Finalmente o filho perdido decidiu retornar para a casa do pai. A parábola segue: “Caindo em si, ele pensou: Quantos trabalhadores do meu pai têm comida de sobra, e eu estou aqui morrendo de fome! Vou voltar para a casa do meu pai e dizer: Pai, pequei contra Deus e contra o senhor e não mereço mais ser chamado de seu filho. Me aceite como um dos seus trabalhadores”. Muitas vezes ouvimos essa afirmação: “a necessidade ensina a orar” e a verdade é exatamente esta: um número sem conta de criaturas pecadoras jamais teria alcançado a bem-aventurança se não tivesse caído em necessidade. Muitas vezes é só quando isso acontece que geralmente se conhece a grande fraqueza. O filho pródigo, enquanto a vida se apresentava bela e agradável para ele, fazia questão de esquecer completamente seus pais, a Deus, sua Palavra e enfim a Igreja; porém, agora, em fome e dificuldades gerais, tudo que desfrutava antes voltou rapidamente à sua memória. Reconheceu agora que havia cometido pecado contra os pais e contra Deus. Sua consciência o acusou até o momento do arrependimento, e só assim chegou à importante decisão: “Vou voltar para a casa do meu pai e dizer: Pai, pequei contra Deus e contra o senhor e não mereço mais ser chamado de seu filho. Me aceite como um dos seus trabalhadores”.

Certamente, o arrependimento do filho perdido foi completo, pois teve o reconhecimento de sua miséria corporal como também, e especialmente, a má situação espiritual, pois havia pecado contra o céu! Acima de tudo, o moço creu nas promessas de amor e perdão do pai e de Deus – e assim foi totalmente perdoado. Deus deseja nos ter em sua companhia todos os dias. Para que isso também aconteça hoje, basta reconhecer todo mal vivido, arrepender-se, pedir o devido perdão e desejar viver em santidade de vida com a força e orientação do próprio Senhor, nosso Deus.

4. O rapaz caiu em si, arrependeu-se, voltou para casa e foi perdoado.

O que dizer do recebimento do filho perdido e arrependido pelo seu pai? O evangelho finaliza a parábola: “Então levantou-se dali e voltou para a casa do pai. Quando o rapaz ainda estava longe de casa, o pai o avistou. E com muita pena do filho, correu, e o abraçou, e beijou: Pai, pequei contra Deus e contra o senhor e não mereço mais ser chamado de seu filho! Mas o pai ordenou aos empregados: Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Ponham um anel no dedo e sandálias nos seus pés. Também traguem e matem o bezerro gordo. Vamos festejar porque este meu filho estava morto e viveu de novo; estava perdido e foi achado. E começaram a festa”.

Poderia ser melhor a recepção prestada ao filho perdido? Certamente, ele jamais poderia imaginar tamanha alegria e júbilo do pai e outros familiares. A parábola do filho perdido me transporta para uma situação ou história similar da vida de todo cristão. Existe um bichinho minúsculo destruidor conhecido de todos e que tem o nome de cupim. Quem não o conhece e não o detesta? Pois o cupim é um mini ser vivo indesejável e voraz que atua e se alimenta da celulose. Ele é capaz de destruir tudo que contenha celulose em sua composição. Não ataca apenas a madeira, mas também papel, papelão, livros e eventualmente roupas, tudo sem piedade

Na vida de cada cristão se encontra o gigante cupim do pecado, que tem como promotores o inimigo Satanás, mais antigo que a humanidade, e que conta com a parceria da multidão dos seus demônios, nosso mundo e a própria natureza humana. Eles atuam em equipe ou isoladamente. Trabalham silenciosamente por vezes como enxames de cupins. Atacam a celulose da fé cristã. E são persistentes.

Da forma como o cupim ataca no interior da madeira até deixar só a casquinha externa, também Satanás e seus parceiros fazem o mesmo na vida de muitos cristãos. Chega ao ponto de deixar determinado cristão acreditando ter uma vida cristã brilhante e exemplar, mas não passa de um belo visual externo apenas. Seu interior está corroído a ponto de desaparecer. O que o cupim maligno fez com o filho pródigo? O que faz com que pessoas hoje nas famílias, na Igreja e congregações registrarem abandonos constantemente?

Para todo mal que fazemos ou somos levados a fazer na vida, sempre há a possibilidade do retorno. Aquele que é perdoado, se não perdoar estará condenando. Não é o caso de nosso amoroso Deus e Pai. Sem limites é sua misericórdia e bondade em perdoar todos os pecados sempre. Se saímos, sempre podemos voltar; se caímos, sempre podemos nos levantar; se falharmos, sempre podemos consertar; se esquecemos, sempre podemos lembrar. Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, sempre esteja ao nosso lado e nos dê sua mão segura e santa todos os dias da vida! Amém.

Oração da Igreja

Onipotente e eterno Deus, tu és digno da reverência, adoração e louvor de todos os teus filhos neste mundo, considerando teu amor, misericórdia e graça divina sem limites. Louvamos-te pelas inúmeras bênçãos, materiais e espirituais, que sem mérito ou mínima dignidade nos concedeste pela vida inteira e especialmente na semana que passou.

Louvamos-te, Senhor, porque na tua Escritura santa está escrito que toda ela “é útil para ensinar a verdade, condenar o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver”. Na parábola do filho pródigo isto está plenamente confirmado: tu ensinas a verdade, condenas o erro, corrigir as faltas e ensinas a maneira certa de viver. Em teu amor recebes o pecador arrependido, o consolas com teu perdão e o recebes em tua casa paternal celeste.

Louvamos-te, Senhor, porque graciosamente preservaste em pureza entre nós a tua Palavra redentora em sua integridade, junto com os santos sacramentos.

Pedimos-te, Senhor, que mantenha atuante teu Reino da graça, dê à tua Igreja no mundo inteiro pregadores fiéis que anunciem tua Palavra com alegria e grande disposição. Lembra-te misericordiosamente dos inimigos da tua Igreja, dando-lhes um arrependimento e a sua salvação. Protege e defende teu povo de tribulações, pandemias, conflitos e guerras. Permite combatermos o bom combate da fé em união com tua Igreja e em fraternidade com todos os cristãos para o alcance da vida eterna.

Em nosso país, Senhor, olha com piedade para todo seu povo. Especialmente seus governantes necessitam de humildade, sabedoria, justiça para governar bem e administrar o imenso país com atos e procedimentos que te agradem. Dá prosperidade aos empreendimentos cristãos de teus filhos. Protege a todos que se encontram em dificuldades diversas da vida, como doenças, desemprego, luto, frio e toda sorte de carências para uma vida tranquila e em sossego.

Aceita e purifica, Senhor, nosso coração e mente. Aceita nossos desempenhos cristãos com orientação do teu Espírito Santo. Volta a dar-nos constante alegria por tua salvação e dá-nos renovada vontade de te servir com os dons que nos deste. Por Jesus, nosso Redentor bendito. Amém.

Pastor Elmer Adolfo Roll

03/04/2022

5º DOMINGO NA QUARESMA

Leituras bíblicas

Salmo 126

O Salmo 126 é a explosão de alegria de um pequeno grupo que retorna na primeira leva dos cativos da Babilônia. A libertação foi tão extraordinária que o povo exclamou: “ficamos como quem sonha” (Salmo 126.1). O Salmo 126 é um salmo de peregrinação, as pessoas iam cantando desde suas casas até Jerusalém. Nesse cântico relembavam tudo o que Deus havia feito por eles, libertando e cuidando deles. É um cântico onde transparece um belo testemunho.

Isaías 43.16-21

Por mais que o passado tenha sido glorioso para o povo de Deus (Isaías 43.16-17), o Senhor faria coisa mais espantosa e maravilhosa. Deus pede que seu povo apenas perceba as coisas. O grande tema do capítulo 43 é a pergunta de Deus: não o percebeis? (Isaías 43.19) Deus anuncia ao seu povo por voz do profeta que, por mais que fossem espantosos os atos extraordinários de Deus no passado, não é comparado ao que iria fazer no futuro. Parem de olhar para o passado e olhem para o futuro. E o futuro é a libertação do cativo babilônico. A mensagem de Deus é para que se olhe para o futuro com certa esperança.

Filipenses 3.8-14

O passado não nos deixa progredir. Ora por lamentarmos que as coisas boas do passado estão no passado, ora porque os traumas dos episódios ocorridos nos trancam em nós mesmos. Paulo relata muito bem essa questão na sua carta aos Filipenses. No meu passado me julgava melhor que outros por ser um fariseu, mas em Cristo eu sei que o meu futuro é muito extraordinário (Filipenses 3.8-14).

Lucas 20.9-20

Chama atenção nessa parábola a reação do dono da vinha. Quanto mais maldade dos lavradores, mais era o esforço para ganhá-los. Isso não quer dizer que Deus quer a violência contra os seus enviados. Na verdade, com isso Deus mostra o quanto ama cada pecador, por pior que seja. Não podemos, se é que somos os lavradores maus, continuar agindo violentamente para com os enviados de Deus e rejeitando os meios da graça oferecidos por Deus.

Mensagem

Texto: Isaías 43.19

Tema: Não percebeu ainda!?

Do passado tiramos muitas lições. O atual presente é resultado do passado como resultado do aprendizado. O presente torna-se um fardo pesado quando o passado oprime a consciência.

Quando alguém fica preso no passado, não consegue ver as coisas boas do presente e nem a luz do futuro. O apóstolo Paulo consegue desvencilhar-se do passado, dizendo que seu passado era lixo e agora sabe qual é o seu futuro (Filipenses 3.8-14).

Deus propõe ao seu povo que “esqueçam o que se foi; não vivam no passado” (Isaías 43.18) mediante uma promessa: “Eis que faço coisa nova, que está saindo à luz; porventura, não o percebeis?” (Isaías 43.19)

O profeta Isaías é considerado o evangelista do Antigo Testamento, por ser o profeta que mais fala sobre o Messias. Além das dezenas de profecias, relata fielmente como seria o sacrifício de Jesus pelos pecadores (Isaías 53).

O evento extraordinário mais citado pelos escritores do Antigo Testamento (cerca de 150 vezes) é a abertura do mar Vermelho para que o povo passasse. No entanto, por mais que o passado tivesse sido glorioso (Isaías 43.16-17), Deus promete fazer algo mais espantoso e maravilhoso. Deus deseja que seu povo perceba isso e não apenas prenda-se ao passado como se eles não estivessem vivendo das maravilhas de Deus.

O grande tema do capítulo 43 de Isaías é a pergunta divina: não o percebeis? (Isaías 43.19)

O passado não deixa muitas pessoas progredirem. Ora devido ao lamento de que viveu coisas boas apenas no passado, ora porque os traumas dos episódios ocorridos no passado trancaram a pessoa em si mesma.

Deus anuncia ao seu povo por voz do seu profeta que, por mais que foram espantosos seus atos extraordinários, não é comparado ao que irá fazer no futuro. Olhe para o futuro. Ele é melhor que o passado e o presente.

O chamado de Deus é para que o povo viva na esperança do futuro que já está sendo preparado.

A linguagem bíblica a respeito do futuro o descreve como sendo algo que já está para acontecer amanhã. No entanto, eventos anunciados pelo profeta Isaías demorariam anos para acontecer, e muitos outros eventos nem sequer aconteceram.

Essa linguagem futurista é constante na Palavra de Deus (Ageu 2.6; Tiago 5.9; Apocalipse 22.20). Essa linguagem aponta para um futuro muito próximo, como se fosse ainda hoje. Tal como a expressão do profeta Isaías: “está saindo à luz” (v. 19).

A luz é uma menção clara ao Salvador prometido. É demonstração para seu povo que, mesmo no cativeiro, não havia sido esquecido por Deus. Em outras palavras, Deus dizia que os havia formado para que a luz viesse deles. E essa luz já estava por sair. Era o evento extraordinário de Deus para essa geração à qual o profeta anunciava. E com essa mensagem Deus pergunta ao seu povo: “porventura, não o percebeis?” (Isaías 43.19), ou melhor, por acaso vocês se esqueceram de que eu fiz e eu cumpro promessas?

Não rejeite a promessa dada na mensagem de Deus. Olhe para o passado, para os feitos maravilhosos de Deus, e compreenda que Deus não agiu somente no passado. Hoje ele age para te salvar, e por mais terrível que seja a situação aos enviados para a vinha, os enviados são a demonstração do amor de Deus para salvar os seus.

Deus anuncia pelo profeta que as coisas que ele fez no passado não são nada comparadas às coisas que fará no futuro. “Nós, porém, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça” (2Pedro 3.13), por isso, “através de muitas tribulações, nos importa entrar no Reino de Deus” (Atos 14.22).

Tanto no versículo 1 quanto no 14 de Isaías 43 está registrado “Assim diz o Senhor”, ou seja, Deus é a fonte dessa promessa. E esse Senhor não é qualquer um, mas ***o que vos redime***.

Dizer que Deus é redentor, o profeta Isaías está destacando que Deus é aquele que defende, protege e resgata (Isaías 49.26).

Na época, entre o povo de Israel, redentor era uma espécie de protetor da família, alguém que ajudava qualquer parente que estivesse com problemas (Isaías 41.14).

Deus tem um relacionamento íntimo conosco assim como teve com seu povo Israel, com o intuito de salvar os seus.

Não fique pensando tão somente nos atos poderosos de Deus do passado. Olhe para o futuro que é hoje. Dessa forma, Deus nos questiona: “porventura, não o percebeis?” (Isaías 43.19)

Somos a Igreja de Deus, formada, como disse o profeta, para louvar a esse Deus que tem conosco uma intimidade profunda, amorosa e misericordiosa (Isaías 43.21).

Oração da Igreja

Querido e amado Pai celestial, graças te dou por teu amado Filho. Obrigado por me reunir e preservar na verdadeira e única fé. Obrigado por me usar como instrumento nessa tarefa de salvar pessoas. Obrigado por me fazer perceber teu amor por todas as pessoas. Obrigado pelos bens materiais e por me motivar a usar esses bens para manutenção da infraestrutura de toda a congregação e paróquia. Obrigado pela vida, em especial dos aniversariantes (citar). Obrigado pela vida eterna em Jesus Cristo.

Agarrado nesse amor e misericórdia, pelas quais te louvo e motivo pelo qual me aproximo de ti, peço em favor das pessoas enfermas (citar). Suplico pelos desempregados. Imploro por sabedoria a toda tua Igreja, para que seja teu instrumento nesse mundo para salvá-lo. Em nome de Jesus. Amém!

Pastor Edson Ronaldo Tressmann

03/04/2022

DOMINGO DE RAMOS

Leituras Bíblicas

Salmo 118.19-29

O Salmo 118 era o preferido de Lutero. Ele mesmo confessou e testemunhava que o salmo o havia libertado de muitos problemas graves. Lutero considerava o Salmo 118 seu tesouro. Lutero desejava que cada qual tivesse esse salmo como sendo o seu favorito. É um cântico à glória e a bondade de Deus que exalta os pobres, um hino de aleluia, de “louvai ao Senhor”. Era um cântico entoado por uma comunidade liberta de grande perigo (Salmo 118.10-13).

Deuteronômio 32.36-39

É um cântico de Moisés. Um hino que reforça a aliança missionária de Deus com seu povo.

Filipenses 2.5-11

Esse texto, de acordo com o versículo 8, pode ser utilizado na Sexta-feira Santa. A palavra **humilhar-se**, conforme James Strong, significa deprimir. O sentido de humilhar é sujeitar-se, inclinar-se humildemente, humilhar. É o mesmo verbo usado por Paulo em Filipenses 4.12 ao falar de viver humildemente. Em Filipenses 2.9 a palavra **exaltado**, segundo James Strong, significa elevar, enaltecer, exaltar, levantar. O uso desta palavra em Filipenses 2.9 é a única ocasião em que se usa com o prefixo grego ὑπερ (*huper*), significando que Cristo não é somente exaltado, senão **hiper** ou **super** exaltado.

João 12.20-43

A hora a que Jesus se refere aqui no evangelho de João (v. 27) e nos outros evangelhos é a hora do cumprimento. A cruz é o ponto alto da missão de Jesus. Em Jesus o nome de Deus é glorificado. A cruz que lembra a crucificação de Jesus é rejeitada por muitos.

Mensagem

Texto: Filipenses 2.8

Tema: Humildade de Cristo!

Domingo de Ramos é dia de refletir sobre humildade. Falando em humildade, as pessoas na sua grande maioria gostam de se encher! Sou melhor que você!

Quanto mais cheias de si, mais egoísmo e busca por elogios... Busca-se uma verdadeira adoração ao eu. Não é idolatria, mas eulatria.

Jesus *esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo; fazendo-se semelhante a homens*. Lembre-se: Jesus desistiu de todo direito que lhe pertencia e tomou a natureza de servo com o intuito de servir e nos remir. Jesus esvaziou-se por amor aos pecadores. Aquilo que torna o outro pior do que você foi o motivo pelo qual Jesus se esvaziou.

A palavra “servo” refere-se a um escravo. Um escravo é uma pessoa que não tem absolutamente nenhum direito. Ele não tem direito nem à vida. Pense nisto: o Filho de Deus, que tem todo o direito, abriu mão do seu direito como Deus e se tomou um servo verdadeiro, sem quaisquer direitos, nem mesmo à própria vida.

À medida que se lê os evangelhos, descobrimos que, como homem, durante toda a vida, Jesus negou-se a si mesmo.

Apesar da crucificação ter acontecido por último, a marca da cruz já era percebida em Cristo há muito tempo. Por toda a sua vida na terra, Jesus tomou o caminho da cruz e negou-se a si mesmo. Isso é destacado pela expressão “hora” do evangelho de João, ou seja, o plano é dele.

Queremos ser grandes e melhores. Observe que quando Jesus estava ocupado servindo, sua família o esperava fora da casa e avisaram-no que sua família queria vê-lo. O que disse Jesus? "Quem são minha mãe, irmãos e irmãs? Aqueles que fazem a vontade de Deus" (Mateus 12.46-50) Seus irmãos de sangue não acreditaram nele e disseram: "Não te escondas neste lugar pequeno. Vá a Jerusalém para a festa para mostrar-te ao povo". E Jesus disse: "Meu tempo ainda não chegou" (João 7. 1-8).

Outro exemplo é da multidão que, após ter recebido os cinco pães e os dois peixes e ter ficado satisfeita, quis fazê-lo rei. Mesmo seus discípulos quiseram que Jesus fosse rei. Ao que Jesus despediu a multidão e foi ao monte orar.

No capítulo 12 do evangelho de João vemos alguns gregos que queriam ver Jesus. Não só judeus, mas também gregos queriam vê-lo. Deve ter sido o tempo mais glorioso na vida terrena de Cristo. Depois disso Jesus entrou no jardim do Getsêmani com onze discípulos. Ele deixou os oito e levou três consigo e pediu a eles que vigiassem com ele por um momento. A Bíblia diz que ele se entristeceu muito na sua alma. Ele estava deprimido. Você pode ter pensado que o nosso Senhor Jesus nunca experimentou depressão, mas a Bíblia diz que ele ficou muito entristecido e deprimido. Ele continuou e disse: "Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice, todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres". Ele negou sua vontade para fazer a vontade do Pai. E a vontade do Pai, desde a queda em pecado, é a salvação do pecador. Amém.

Bibliografia

KAUNG, Stephen. A cruz, p. 13-16.

Oração da Igreja

Querido e amado Pai celestial, graças te dou por teu amado Filho. Obrigado por me reunir e preservar na verdadeira e única fé. Obrigado por me usar como instrumento nessa tarefa de salvar pessoas. Obrigado por me fazer perceber teu amor por todas as pessoas. Obrigado pelos bens materiais e por me motivar a usar esses bens para manutenção da

infraestrutura de toda a congregação e paróquia. Obrigado pela vida, em especial dos aniversariantes (citar). Obrigado pela vida eterna em Jesus Cristo.

Agarrado nesse amor e misericórdia, pelas quais te louvo e me aproximo de ti, peço em favor das pessoas enfermas (citar). Suplico pelos desempregados. Imploro por sabedoria a toda tua Igreja, para que seja teu instrumento nesse mundo para salvá-lo. Em nome de Jesus. Amém!

Edson Ronaldo Tressmann

15/04/2022

SEXTA-FEIRA SANTA (PAIXÃO)

Leituras bíblicas

Salmo 22

Mil anos antes de Jesus Cristo, Davi escreveu este notável poema de sofrimento e louvor, baseado em parte em sua própria experiência, mas indo muito além de qualquer coisa que ele pudesse ter conhecido em seu pequeno entendimento. O salmo é constituído por uma admirável evidência de inspiração divina, à medida que explana em detalhes os sofrimentos de Jesus na cruz, bem como a sua vitória sobre o pecado. O Salmo 22 é referido, pelo menos, sete vezes no Novo Testamento, todas aludindo a Jesus Cristo; por isso, não há dúvida de que os seguidores de Jesus consideravam o salmo como um poema messiânico. Ele descreve com precisão o sofrimento e morte por crucificação, embora o método fosse pouco conhecido no tempo de Davi, particularmente entre os judeus. O salmo concede compreensão não apenas sobre as atribuições de Jesus, mas também dos pensamentos que lhe passaram pelo coração.

Isaías 52.13-53.12

“Cânticos do Servo”: é o quarto, o mais longo e o mais conhecido dos cânticos. O Senhor é apresentado no ato de falar e de apontar o seu Servo com o objetivo de mencionar, antes de qualquer coisa, a sua exaltação. O Servo contemplará o fruto do seu sacrifício vicário. Sua entrega será coroada de triunfo e glórias celestiais. A sua aparência estava desfigurada, prejudicada pelos abusos que recebera, e os sofrimentos que arcara. Ele estava tão disforme que não parecia mais um homem. Toda a aparência humana lhe fora roubada. Todavia, essa profundidade de miséria é ultrapassada pelos pináculos de resplendor aos quais ele agora se eleva. Os versículos 13 a 15 servem para apresentar o retrato da poderosa inversão da realidade do Servo do Senhor diante dos reis e nações.

Hebreus 4.14-16; 5.7-9

Jesus Cristo é o sumo sacerdote da humanidade. Ele rasgou os céus para se ligar a quem o segue; ele atravessou todas as divisas e abriu o caminho, aproximou Deus do ser humano. O homem é convidado a crer, a perseverar firme na fé. O ser humano é chamado a estar diante do trono da graça. O trono estava ocupado pela descrença, agora ele é fonte de misericórdia e compaixão. Jesus é o mediador, ele é o único Deus que concede verdadeiro perdão. Ele abraçou o sacrifício em profunda obediência, embora em profunda ansiedade e lágrimas devido ao seu futuro que estava pregado na cruz, onde Jesus completou o propósito do Altíssimo. O Filho de Deus é fonte inesgotável de salvação e perdão.

João 19.17-30

Jesus está pendurado no madeiro, crucificado com realza entre os judeus, isto é, o rei dos judeus. Os soldados romanos repartiram suas vestes, ocorrendo o cumprimento das

Sagradas Escrituras. Tudo estava completado, tudo estava consumado, Jesus concluiu o plano de Deus.

Mensagem

Texto: João 19.17-30

Tema: O peso da vida que Jesus carregou

Que o bondoso Jesus conceda o entendimento necessário para este momento de partilha da Palavra, hoje e sempre. Amém.

Irmãos, eu já ouvi pessoas falarem assim: “a vida é um peso”. Diante das dificuldades e intempéries, o ser humano procura desabafar os seus medos por meio de ditos ou enunciados, como por exemplo, quando a entrevista do emprego não deu certo; quando a média da prova não foi alcançada; quando há um parente da família adoentado e por aí vai. Na verdade, a dor sempre pede fala ou forma, ou seja, o que dói pede voz. Uma batida com o braço ou com a perna já é motivo para soltar uma palavra de dor. Por fim, problemas e dores são canais para o sentimento de desânimo, ou seja, é como uma enorme pedra bem no meio do caminho. A vida fica bem mais pesada, difícil de continuar com os sonhos e responsabilidades. Porque o ser humano é como uma balança, isto é, ele tenciona ora para o ideal, ora para o real. Ele sonha, é o seu ideal, mas o ideal pode não acontecer, daí vem o real. E diante das frustrações, o homem não consegue compreender: ele resmungá, fica brabo, pensa no que pode ter acontecido, etc. Quando o indivíduo não consegue atingir uma dada meta, o sentimento de frustração deixa o ocorrido ainda mais pesado. E a vida fica um fardo, um peso.

E o evangelho de hoje fala sobre a crucificação de Jesus. O Filho de Deus rumo à dolorosa cruz. Ele foi obrigado a carregar a sua própria cruz, tal situação mostra que ele foi crucificado como um criminoso qualquer. A morte de cruz era o terrível castigo que o Império Romano reservava para os que eram contra o poder do imperador de Roma. A crucificação era um suplício exemplar, ou seja, servia para intimidar o povo dominado. Jesus foi crucificado no Gólgota, o lugar da caveira, a colina ficava fora de Jerusalém e os passantes testemunhavam os corpos pendurados nas cruzes. Um letreiro era colocado na cruz para indicar o motivo da crucificação, o título afixado na cruz de Jesus continha o seguinte: “Jesus nazareno, o rei dos judeus”. Cristo foi apontado como um subversivo, pois quem se fazia rei sem licença do poderio romano era culpado de subversão.

As vestimentas dos crucificados passavam a pertencer aos soldados que estavam em serviço. João vê nessa situação o cumprimento do Salmo 22.18: “Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes”. O cumprimento do salmo aponta para a messianidade de Jesus Cristo. A morte de Jesus passou por dois brados: “Tenho sede” e “Está consumado”. O primeiro está relacionado com a necessidade humana de Jesus, o segundo relacionado com o cumprimento de sua missão. Novamente João observa o cumprimento da Escritura, de acordo com o Salmo 69.21: “Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre”. Por fim, antes de Jesus inclinar a cabeça, ele disse: “Está consumado”.

O Senhor da vida entregou o seu espírito, isto é, ele assumiu o peso do pecado da humanidade. Ele levou para a cruz o castigo que deveria ter sido dos seres humanos. Jesus tudo fez por misericórdia.

Cristo sofreu por nós, suportou o peso dos homens até o fim. Interessante é perceber que quando o ser humano passa por algum problema, ele mesmo quer resolver. E quando ele tenta, inúmeros pesos aparecem: ansiedade, tristeza, irritação, desesperança e muitas outras coisas. O homem não é capaz de carregar o peso da vida sozinho, o pecado o impede. “Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu darei descanso a vocês” (Mateus 11.28). Sim, irmãos, em Jesus o ser humano tem o descanso diante da vida e de seus tantos pesos. Mas o homem ainda é decaído, ele teima em olhar para o problema e não para a solução, Jesus Cristo. No entanto, o Filho de Deus presenteou o ser humano com a consumação da obra salvadora. Jesus é o sumo sacerdote perfeito, ele cumpriu a vontade de Deus por nós. Cristo carregou e continua carregando o peso da humanidade, o peso das dificuldades, entretanto, por amor. Recebemos isso pela fé em Jesus, pois somente ele pode auxiliar o homem concedendo perdão, salvação e uma vida em comunhão com Deus. Jesus abraçou o amargor da cruz, o peso, para conceder a doçura de uma vida reconciliada com Deus para o ser humano.

Oração da Igreja

Amado Jesus, és o Cordeiro de Deus que sofreu pela humanidade a morte de cruz. O teu povo vem renovar, do fundo do coração, a gratidão e louvor por esse magnífico ato. O Senhor pagou pela humanidade, ou seja, o teu santo sofrimento foi a coroa salvífica dos homens pecadores. O Senhor foi obediente ao Pai até o encerramento da obra, derramando o seu precioso sangue para que o homem fosse liberto dos grilhões do pecado, da morte e do diabo.

Bendito Jesus, amoroso Cordeiro de Deus, nossos pecados foram um grande peso em tua caminhada rumo ao Gólgota. Sê-nos gracioso e permite que o teu martírio amargo e doloroso não seja em vão para nós. Concede-nos a tua graça, para que sempre meditemos sobre a Sexta-feira Santa e a crucificação do Filho de Deus. Que também crucifiquemos o velho Adão que habita em nossa corrompida natureza. Pelo sacrifício de Cristo Jesus, o ser humano passou da morte para a vida, vida doada pelo Filho do Criador. Gracioso Salvador, ajuda-nos diariamente em nossas frágeis vidas, para que um dia sejamos parte da eternidade, sem os pesos e dilemas da vida, mas em constante comunhão contigo e em bem-aventurança celestial. Amém.

Pastor Artur Charczuk

17/04/2022

DOMINGO DE PÁSCOA

Leituras bíblicas

Salmo 16

O salmista expressa uma confiança no Senhor que vai além da sepultura. É um salmo de esperança e certeza da ressurreição e uma vida plena com Deus, na eternidade.

Isaías 65.17-25

O texto se refere à futura restauração do povo de Deus e de toda a criação. O profeta usa imagens terrenas para que o povo compreenda a bênção da vida eterna. Assim vivemos sob esta perspectiva e esperança.

1Coríntios 15.19-26

O texto refere-se à ressurreição de Jesus, que é um marco importante para a nossa fé. A nossa esperança em Jesus não se limita enquanto estivermos aqui no mundo. cremos em Jesus. cremos na vida eterna com ele.

Lucas 24.1-12

Assim como Jesus ressuscitou dos mortos, todos os seguidores de Jesus também ressuscitarão. Esta é a boa notícia! É motivo de consolo, alegria e esperança. O plano da salvação está completo.

Mensagem

Texto: Lucas 24.1-12

Tema: A vida cristã a partir da ressurreição

Quero convidar você neste momento para refletir um pouco sobre o que muda em nossa vida quando ouvimos a respeito da ressurreição de Jesus, fato este que ocorreu há tanto tempo. Ou seja, qual o significado da vida cristã a partir da ressurreição de Jesus?

Partindo do ponto de vista material, talvez não mude nada. Continuamos trabalhando, estudando, fazendo nossos negócios, construindo, nos divertindo, etc. Um dia vem após outro dia. A chuva cai. O frio ou calor fazem parte do clima. Viajamos. Dormimos. Enfim, ao que parece, num primeiro momento, tudo igual, sem mudança.

Mas, então, por que lembramos a Páscoa? Por que as pessoas presenteiam ovos de Páscoa aos seus amigos? Que significado isto tem? Do ponto de vista comercial, mais uma chance para se ganhar dinheiro, mais vendas. Do ponto de vista turístico, uma oportunidade para viajar (feriadão). Enfim, também sob estes pontos de vista a ressurreição de Jesus parece também não acrescentar nada à nossa vida.

Por isso, é mais do que importante refletir sobre este tema neste dia porque estamos conscientes de que não é por mero acaso que estamos aqui. O acontecimento do domingo, ainda de madrugada, tem um significado relevante para os cristãos, pois evidencia a

concretização do plano salvador. Se isso não é importante para alguns, os cristãos não podem dizer o mesmo. É o ponto culminante da vitória de Jesus sobre a morte, o que nos dá também a certeza de vida eterna. Não havendo ressurreição de Jesus (conforme a leitura de 1Coríntios 15), não há como viver nenhuma expectativa de vida após a morte. Se a ressurreição não fosse verdade estaríamos fazendo o papel de pessoas iludidas por fábulas, por conversas sem fundamento.

Entretanto, o túmulo vazio é sinal de esperança, de vida, de ressurreição de Jesus e da nossa própria ressurreição. A partir daí viver a fé no Senhor Deus faz sentido. Não cremos em hipóteses, mas em fatos verdadeiros ocorridos dentro de um passado histórico e que nos apontam para a eternidade, para a vida após a morte, para o céu.

É evidente que muitos não acreditam nisso. Imaginam um Deus distante da sua realidade. São pessoas ignorantes, ou se fazem de ignorantes. Na hora da provação se voltam para Deus. Mas não há necessidade de esperarmos pela provação para buscarmos a Deus. Diariamente podemos fazer isso. Que bênção é isto para nós, porque nos consola e nos deixa em paz conosco mesmos e com o nosso Deus.

Diante disso, podemos afirmar que a vida cristã, a partir do conhecimento do significado da ressurreição, é moldada com certezas. A segurança se dá a partir da certeza da ressurreição. Podemos, então, resumir da seguinte forma:

- A ressurreição de Jesus é um fato. É real. Ele apareceu a muitos. É o cumprimento de sua palavra.
- A ressurreição de Jesus é a concretização do plano salvador, criado por Deus.
- A mensagem cristã tem este pano de fundo.
- Nossa alma não morrerá.
- Vivemos a alegria da ressurreição não somente no domingo da Páscoa, mas em toda a nossa vida.

Este é, portanto, o significado da Páscoa, a nossa libertação definitiva das trevas para a maravilhosa luz, Jesus Cristo. Ao desejarmos feliz Páscoa a alguém o estamos fazendo nesta perspectiva: parabéns para você, você foi reconciliado por Deus. Você faz parte da família de Deus e pode viver esta certeza até o fim de sua vida. Amém.

Oração da Igreja

Querido e gracioso Deus, obrigado por mais esta Páscoa, onde sou lembrado da ressurreição de Jesus dos mortos, que é a garantia da minha ressurreição. Sei que minha vida tem outro significado a partir desta compreensão. Quero continuar vivendo esta certeza de poder confiar em ti até o momento em que me chamares para a vida eterna, quando estarei contigo para sempre. Enquanto aqui eu estiver, dá-me a alegria e a esperança de viver os meus dias, sendo continuamente abençoado por ti. Obrigado pela ressurreição de Jesus. Obrigado pelo teu plano salvador, no qual estou sendo incluído. Em nome de Jesus eu oro. Amém.

Pastor Waldyr Hoffmann

24/04/2022

2º DOMINGO DE PÁSCOA

Leituras bíblicas

Salmo 148

O salmista incentiva a louvar a Deus, o Senhor. Quem deve louvar a Deus? Tudo e todos. A criação e as criaturas. Examinando o texto encontramos a nomeação de quem deve louvar a Deus. O salmista divide o texto em quatro blocos, nomeando quem deve louvar a Deus. Nada e ninguém fica excluído, pois todos os que estão nos céus, isto é, os anjos e os exércitos celestiais devem louvar ao Senhor. O sol, a lua, as estrelas e as águas que estão acima do céu, o que existe na terra, nos oceanos, os relâmpagos, a chuva, a neve, as nuvens, as colinas, os animais mansos e selvagens. Todos e tudo são incentivados a louvar a Deus, o Senhor. No último bloco do texto são relacionados os seres humanos, sejam reis, autoridades, jovens, idosos, crianças, todos devem louvar a Deus, o Senhor.

No final do texto (v. 13-14), o salmista dá a razão ou o motivo para esse louvor a Deus, o Senhor. O salmista fala da superioridade de Deus (entenda-se que ele é o único Deus). O salmista fala da glória de Deus que está acima da terra e do céu (entenda-se que não existe glória comparável à glória de Deus). Aí o salmista lembra o que Deus tem feito pelo ser humano. Tudo por seu grande amor.

Atos 5.12-20(21-32)

O texto de Atos dos Apóstolos mostra que quase nada mudou nos acontecimentos que muitos achavam que teriam um ponto final com a morte de Jesus. Mas Jesus ressuscitou, como lembramos no domingo da Páscoa e continuou realizando milagres e curas por meio dos discípulos (apóstolos). A reação e o combate, motivado pela inveja, continuou por parte das autoridades religiosas judaicas, liderado pelo grande sacerdote e seus companheiros, que eram do partido dos saduceus.

Os apóstolos foram presos, mas Deus enviou um anjo que os libertou, dando a eles a ordem de anunciar ao povo tudo a respeito da nova vida. Eles obedeceram e começaram a ensinar o povo lá no pátio do templo.

O conselho superior, sob a presidência do grande sacerdote, se reuniu para deliberar sobre a situação. Buscaram os apóstolos no pátio do templo depois de constatar que não estavam mais na cadeia. Não os maltrataram porque tinham medo de serem apedrejados pelo povo. Então o grande sacerdote disse a eles: “Nós ordenamos que vocês não ensinassem nada a respeito daquele homem. E o que vocês fizeram? Espalharam esse ensinamento por toda a cidade de Jerusalém e ainda querem nos culpar pela morte dele” (v. 28).

Os apóstolos poderiam ficar em silêncio e sair dali sem punições. Mas Pedro e os demais apóstolos disseram: “Nós devemos obedecer a Deus e não às pessoas.” Após falar dos acontecimentos da última semana e apontar que Jesus foi crucificado sob o comando desses

líderes, os apóstolos apontaram que tudo o que ocorreu tem uma finalidade bem especial: “dar ao povo de Israel oportunidade de se arrepender e receber o perdão dos seus pecados” (v. 31). Aí eles fazem um belo testemunho com a declaração: “Nós somos testemunhas de tudo isso - nós e o Espírito Santo, que Deus dá aos que lhe obedecem” (v. 32).

Apocalipse 1.4-18

Ninguém tem motivos para duvidar e não aceitar a ressurreição de Jesus. No texto da epístola de hoje o próprio Jesus se manifesta a João e declara, conforme os versículos 17 e 18: “Eu sou o Primeiro e o Último. Eu sou aquele que vive. Estive morto, mas agora estou vivo para todo o sempre. Tenho autoridade sobre a morte e sobre o mundo dos mortos”.

O apóstolo João não tinha dúvida a esse respeito. Ele pregava o Evangelho, anunciava Cristo ressuscitado. Como consequência física e terrena ele foi banido pelos inimigos da fé cristã para uma ilha chamada Patmos. Mas não foi silenciado e nem privado de estar na companhia de Deus. Pelo contrário, Deus veio a ele e revelou a ele tudo o que era importante.

Nos capítulos dois e três de Apocalipse estão registradas as cartas que João escreveu às sete Igrejas, seguindo a ordem dada a ele por Deus. Na sua saudação, desejando graça e paz aos integrantes dessas Igrejas, João faz uma apresentação de Deus. João aponta para o amor de Deus por nós pecadores e fala do que ele fez de nós e por nós, movido pelo seu grande amor.

Tudo isso nos deve levar a dar glórias a Deus. Por fim, João não deixa de lembrar a volta de Jesus de forma visível a todos para o Juízo Final. Esta vinda será de alegria para os que creem e será de tristeza e horror para os que não deram ouvidos à mensagem de Cristo. Certamente será assim.

João 20.19-31

Faz uma semana que celebramos a ressurreição de Jesus com o domingo da Páscoa. Esse fato não pode e nem tem como ser esquecido. Semana após semana podemos nos encontrar para recordar e refletir sobre o acontecimento. É o que Jesus deseja que aconteça.

O evangelho de hoje relata dois momentos em que os discípulos são abençoados por Jesus com sua (manifestação) presença no meio deles. Podemos dizer que Jesus continua até hoje marcando sua presença na vida dos que creem nele e abençoa cada um com a mensagem e a certeza da sua ressurreição.

“Naquele mesmo domingo”, isto é, no domingo da ressurreição de Jesus. Uma semana depois indica o segundo domingo de Páscoa. Jesus se manifesta - ressuscitado - no mesmo local aos discípulos, uma casa com as portas trancadas. A saudação de Jesus é a mesma: “Que a paz esteja com vocês.”

No domingo da Páscoa, Tomé estava ausente. No segundo domingo Jesus tem o objetivo principal de destruir a atitude de incredulidade de Tomé, que havia dito: “Se eu não vir o sinal dos pregos nas mãos dele, e não tocar ali com o meu dedo, e também se não puser a minha mão no lado dele, não vou crer” (v. 25)!

Jesus deu essa oportunidade a Tomé que deixou a máscara cair. Jesus atendeu ao que Tomé queria e decretou: “Pare de duvidar e creia”. Então Tomé se rendeu e disse: “Meu Senhor e meu Deus.”

As palavras de Jesus, complementando os ensinamentos importantes desse relato, indicam que não podemos e nem precisamos imitar Tomé. Para sermos felizes eternamente é preciso apenas crer em Jesus - crer sem ver física e presencialmente a Jesus ressuscitado. Nós, pela fé, vemos Jesus ressuscitado, agindo na sua palavra que está escrita do Gênesis ao Apocalipse. Essa é a palavra que os cristãos precisam ler, ouvir, anunciar e seguir.

Mensagem

Texto: João 20.19-31

Tema: A hora do culto é hora de estar presente.

Estimados de Cristo Jesus que vivem na paz de Deus.

É comum passarmos por situações que nos deixam perturbados. Após um momento de violência ficamos alterados. No período após a morte de um familiar vivemos abalados e tristes. Os conflitos entre marido e mulher, entre pais e filhos, causam muito desgaste em nossos sentimentos e ficamos chateados diante da vizinhança e de colegas e de amigos. Em qualquer dessas e de outras situações de instabilidade é muito importante o apoio, a orientação e o abraço dos amigos e irmãos na fé. Estar juntos, ouvir, conversar é gratificante para quem vive em dificuldades.

Os discípulos de Jesus estavam abalados, tristes e decepcionados por causa dos acontecimentos havidos com Jesus. Prisão. Morte. Sepultamento. Nós podemos imaginar a frustração deles. Mas eles fizeram algo maravilhoso. Eles permaneceram juntos! É verdade, estavam escondidos atrás de portas trancadas, mas estavam juntos. Já era o terceiro dia após a crucificação e morte de Jesus.

Mesmo que as mulheres já tinham compartilhado com eles a maravilhosa notícia do túmulo vazio; mesmo sabendo que Jesus havia ressuscitado e estava vivo; ainda assim os discípulos permaneciam escondidos, com medo, atrás de portas trancadas, mas estavam juntos.

No final do primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos, Jesus apareceu a eles e os saudou, dizendo: “Que a paz esteja com vocês.” Para não deixar dúvidas, Jesus também lhes mostrou as mãos e o lado onde apareciam os sinais dos pregos e da lança. Com isso os discípulos se convenceram de que eram verdadeiras as notícias da ressurreição de Jesus. Com isso, os discípulos ficaram aliviados, se alegraram, como diz o texto: “Eles ficaram muito alegres ao verem o Senhor” (v. 20).

Mas um discípulo estava ausente, estava faltando. O nome dele era Tomé. Não se sabe o motivo da sua ausência. Com sua ausência, Tomé perdeu uma ótima oportunidade de receber o consolo. Se estivesse presente também teria visto e ouvido Jesus ressuscitado. Suas dúvidas e

tristezas teriam desaparecido. Ele teria recebido consolo, paz e forças para suas atividades diárias. Mas ele não estava lá.

Quando os outros discípulos o encontraram, quem sabe na sua volta ao grupo, logo lhe disseram: “Nós vimos o Senhor.” Mas Tomé duvidou. Não acreditou e declarou: “Se eu não vir o sinal dos pregos nas mãos dele, e não tocar ali com o meu dedo, e também se não puser a minha mão no lado dele, não vou crer” (v. 25).

A dúvida de Tomé persistiu por uma semana. Foi uma longa semana. Tomé ficou remoendo suas dúvidas e incertezas. Ele só encontrou consolo no domingo seguinte, quando Jesus apareceu de novo e desta vez Tomé estava presente com os demais discípulos.

Jesus saudou a todos com as mesmas palavras: “Que a paz esteja com vocês.” Sem demora, Jesus foi diretamente ao encontro de Tomé, dizendo: “Veja as minhas mãos e ponha o seu dedo nelas. Estenda a mão e ponha no meu lado. Pare de duvidar e creia” (v. 27).

Dali em diante as dúvidas de Tomé foram dissipadas e ele fez uma confissão maravilhosa, dizendo: “Senhor meu e meu Deus”! (v. 28) As palavras de Jesus, que repreendem Tomé, servem de consolo para todos nós. Jesus disse: “Você creu porque me viu? Felizes são os que não viram, mas assim mesmo creram!” (v. 29)

Aquele grupo de discípulos, trancado dentro de casa, com medo, é um retrato fiel da Igreja de Cristo aqui na terra. Arriscamo-nos em dizer que nós, “a nossa congregação”, somos muito parecidos com esse grupo de discípulos. Nós também vivemos em meio a muitas dúvidas, incertezas e medos, apesar de conhecermos a maravilhosa notícia da ressurreição de Jesus. Frequentemente necessitamos muito de consolo, paz, força e coragem. Nós também necessitamos da presença do Senhor Jesus ressuscitado no meio de nós. Também nós temos a necessidade de ouvir o Senhor Jesus dizer: “Que a paz esteja com vocês.”

A nossa semelhança com o grupo dos discípulos também se reflete em Tomé. Sim, porque muitas vezes nós também estamos ausentes, não estamos reunidos com os irmãos aqui no primeiro dia da semana e com isso perdemos o consolo, a paz que Jesus vem nos ofertar. Com frequência também duvidamos da vitória de Cristo, do amor, do perdão e de tantas outras bênçãos que Jesus nos confere pela Palavra e sacramentos. Quantas vezes nós desperdiçamos a oportunidade de estarmos juntos, semana após semana, para ouvir Jesus dizer: “Que a paz esteja com vocês.”

Graças a Deus nós não precisamos nos reunir atrás de portas trancadas. Nós podemos livremente nos encontrar aqui a cada semana, onde Jesus aparece consolando, fortalecendo, encorajando e perdoando os que estão juntos. Aqui o nome de Deus é invocado a cada primeiro dia da semana (a cada momento de culto) e a glória de Deus se mostra sempre que a Palavra de Deus é proclamada e os santos sacramentos são administrados. Aqui sempre de novo Jesus aparece e nos fala, nos dá ânimo e nos alegra com o perdão dos pecados. Quanto consolo cada um de nós já recebeu aqui. Quanta esperança, coragem e alegria Jesus nos concede em cada culto em que participamos. Mas o mesmo não acontece com os ausentes. Os ausentes continuam sem consolo. Os ausentes continuam sendo consumidos pelas dúvidas e

pelas incertezas da vida. Os ausentes continuam sem esperança. Cada um pode verificar que a semana que segue ao dia do culto em que estivemos ausentes é diferente e apresenta particularidades que nos incomodam. Com facilidade surgem contratempos que nos afastam do culto no domingo seguinte também.

Às vezes nos parece que não achamos importante estarmos todos os domingos no culto. Esta é uma distorção que cria dificuldades para nós. É importante, sim, estarmos regularmente nos cultos. Podemos ver isso na manifestação de Jesus aos discípulos. No primeiro dia da semana, dia da sua ressurreição, os discípulos estavam reunidos numa casa, e Jesus apareceu e conversou com eles. No domingo seguinte se repetiu a história. Os discípulos estavam reunidos e Jesus voltou a aparecer e conversar com eles. De lá para cá os cristãos continuam a se reunir semana após semana e Jesus aparece para lhes falar, consolar, fortalecer na fé e na vida cristã. Isto é da vontade dele. Isto é um privilégio que nós temos aqui em nossa congregação.

Lembremos sempre das palavras do salmista no Salmo 148. Deus nos ama e fez de nós o seu povo que tem o perdão dos pecados em Cristo Jesus. Louvemos a Deus que enviou seu Filho Jesus e o fez pagar pelos nossos pecados na cruz, obra redentora que alcançou seu ápice na ressurreição naquele domingo da Páscoa. Não vamos esquecer e nem ignorar que em Jesus temos remissão dos pecados, paz, consolo, vida eterna. Louvemos a Deus, o Senhor, reconhecendo que Jesus é o Primeiro e o Último, o Alfa e o Ômega, que esteve morto, mas vive, se manifesta a nós, fala, orienta e recebe os que nele creem para a vida eterna. Vamos viver o privilégio de estarmos em paz e com a paz que Jesus oferece. Amém.

Oração da Igreja

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Bondoso Deus, eterno Pai de amor, a ti rendemos louvor e damos graças como teu povo, teus filhos que vivem a alegria da Páscoa. A ti damos graças por mais um momento de culto em que recebemos o privilégio de ouvir a tua Palavra, vivendo a manifestação de Jesus em nosso meio. Aceita nosso louvor. Solidifica a nossa alegria. Confirma em nossos corações o teu perdão. Remove de nossas vidas as dúvidas, a insegurança, os conflitos e estabelece a paz em nossas vidas.

Bondoso Deus, eterno Pai de amor, recebe cada um que aqui está. Acolhe os que participam da Santa Ceia e dá-lhes as bênçãos com o comer e beber do corpo e sangue de Jesus sob o pão e o vinho. Age com o teu Espírito Santo na vida de cada um que ouve a tua Palavra. Dá alívio aos que sofrem. Concede alegria aos que andam tristes. Renova a fé na vida dos que vivem na dúvida. Permite que o teu consolo, amparo e conforto cheguem aos que estão necessitados. Faze com que o alimento não falte a ninguém. Possibilita que todos os teus filhos vivam em segurança.

Bondoso Deus, eterno Pai de amor, colocamos em tua presença nossas dificuldades em todos os níveis: trabalho, colheitas, negócios e vida social. Pedimos tua assistência juntos aos que têm responsabilidades administrativas e governamentais. Olha por todos que estão

incumbidos de zelar pela segurança do país e das pessoas. Orienta autoridades, patrões, trabalhadores, sempre com vistas ao bem comum de cada um de nós. Livra-nos de pestes e doenças, de pragas e calamidades. Dá-nos bom tempo, paz e tudo de que necessitamos e cria em nós um coração agradecido, um coração que vive a alegria da ressurreição de Jesus.

Bondoso Deus, eterno Pai de amor, queremos ainda colocar em tua presença graciosa todos aqueles que lutam com dificuldades de saúde. Sabemos que a tua vontade é que todos estejam bem. Por isso nossa súplica é no sentido de pedir saúde e restabelecimento para os enfermos. Se for da tua vontade, atende-nos. Também fazemos súplicas em favor de todos aqueles que não conseguem comparecer aos cultos. Mostra a cada um o caminho que favorece o retorno de quem está desligado, distante e sem ânimo. Usa a cada um de nós para ajudá-los a retornar. Manifesta o Cristo ressuscitado a cada um usando o nosso testemunho. Por fim, queremos também louvar o teu nome com a alegria que temos em participar. Aceita nossas ofertas. Derrama as tuas bênçãos em nossas vidas. Por Cristo Jesus, nosso Salvador, teu Filho amado, um só Deus contigo e o Espírito Santo, agora e sempre. Amém.

Pastor Leonardo Raasch

08/05/2022

4º DOMINGO DE PÁSCOA

Leituras bíblicas

Salmo 23

É o salmo do bom Pastor. Retrata os cuidados de Deus em favor de nós usando a figura do pastor e da ovelha. O início do salmo é o resumo dele: “O SENHOR é o meu Pastor, e nada me faltará!” Depois passa a narrar os cuidados do pastor pela ovelha: guiar por pastos verdejantes, junto às águas tranquilas. Nos versículos 3b-4 usa também a figura de um guia, dizendo que o Senhor guia o fiel pelas veredas de justiça, e que o Senhor está conosco mesmo no vale da sombra da morte, nos consolando e guiando com o bordão e o cajado. Nos versículos 5 e 6 usa a figura de um hospedeiro, o qual prepara uma mesa, unge com óleo, faz o cálice transbordar. E, então, conclui dizendo: “Bondade e misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida e habitarei na casa do SENHOR para todo o sempre!”

Atos 20.17-35

Paulo mandou chamar os presbíteros da Igreja de Éfeso para se encontrarem com ele. Estando com eles, Paulo fala a respeito do tempo que passou com eles, principalmente sobre como desempenhou o seu trabalho com eles, toda humildade e com muitas dificuldades. No entanto, ele fez tudo para ajudá-los, anunciando o Evangelho e ensinando publicamente e nas casas. Fala também da sua preocupação, agora que ele está indo para Jerusalém, sem saber o que vai lhe acontecer lá, mas ciente de que prisões e sofrimentos estão lhe esperando. Mesmo assim, ele está disposto a anunciar a boa notícia da graça de Deus. E ainda os exorta para que permaneçam firmes na fé, pois eles também passarão por momentos difíceis. Isto nos leva a duas reflexões:

1) Como nós, principalmente pastores, temos feito o nosso trabalho de apascentar as nossas ovelhas;

2) Mesmo em meio a todas as dificuldades precisamos permanecer firmes na fé em Cristo como nosso Senhor e Salvador, pois ele nunca deixa de ser o nosso bom Pastor.

Apocalipse 7.9-17

Esse texto está inserido no capítulo que trata dos 144 mil selados e a visão dos glorificados. É, propriamente, o relato da visão dos glorificados. O apóstolo João viu uma grande multidão, de todas as procedências, de pé, diante do trono e do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas e com palmas nas mãos, louvando a Deus. Ele então é perguntado pelo anjo acerca de quem são aquelas pessoas, e de onde vieram. O apóstolo confessa que não o sabe, e então devolve a pergunta ao anjo. O anjo, então, responde, dizendo que aquelas pessoas vieram da grande tribulação, lavaram as suas vestiduras no sangue do Cordeiro e, por esta razão, se encontram diante do trono de Deus, louvando-o incessantemente. “Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol nem ardor algum, pois o Cordeiro que

se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda a lágrima!”

João 10.22-30

Esse texto faz parte da seção acerca do bom pastor. Ele aconteceu no contexto da festa da dedicação, quando Jesus estava em Jerusalém, passeando no templo, no pórtico de Salomão. Os judeus rodearam a Jesus e o interrogaram, exigindo que ele dissesse claramente se ele é o Cristo ou não. Jesus afirmou positivamente, dizendo que as obras que faz testificam acerca dele e do Pai, e que aquelas pessoas não creem porque não fazem parte das suas ovelhas. Ele afirma: “as minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar. Eu e o Pai somos um!”

Mensagem

Texto: João 10.22-30

Tema: Jesus, o bom pastor

Este domingo é conhecido como sendo o domingo do bom pastor. Interessante que o domingo do bom pastor muitas vezes cai exatamente no Dia das Mães, que não é o caso deste ano, pois a Páscoa foi mais tarde do que em outros anos. Mas ainda estamos no mês de maio e por isso queremos traçar nesta mensagem um paralelo entre Jesus, o bom pastor, e uma boa mãe.

Acredito pessoalmente que para nós hoje, se em vez de falarmos Jesus o bom pastor falássemos: “Jesus, a boa mãe!” a figura seria de mais fácil compreensão e até nos transmitiria mais, pois hoje a figura do pastor de ovelhas é quase que completamente desconhecida para nós. Mesmo assim, vejamos algumas semelhanças:

O pastor das ovelhas é conhecido pelo zelo e pelo cuidado que ele tem pelas ovelhas. A principal característica duma mãe é exatamente o zelo e o cuidado que ela tem pelos seus filhos. Uma boa mãe faz qualquer coisa para o bem dos seus filhos. O pastor das ovelhas conhece e protege as suas ovelhas. Uma boa mãe conhece os seus filhos até melhor do que eles próprios e os protege. Certa vez, eu vi no *Facebook* a seguinte frase de uma mãe: “Todos tem o seu lado fraco: o meu é o meu filho!” Naquele sentido: Não invente de mexer com o meu filho, que mexeu comigo!

Jesus usa a figura do pastor de ovelhas porque o pastor de ovelhas era uma figura muito comum tanto no Antigo como no Novo Testamento. Era também uma função muito popular na época. Todos sabiam qual era a função do pastor de ovelhas. Apesar de ser uma profissão não reconhecida pelas pessoas, e por isso um tanto discriminada, este era um trabalho necessário e importante. A grande maioria dos fazendeiros de então (alguns escritores chegam a afirmar que todos os fazendeiros de então) possuíam ovelhas. A prosperidade de cada um era

conhecida a partir da quantidade de animais que tinha, principalmente pela quantidade de ovelhas que possuíam.

A função do pastor de ovelhas era importante, pois as ovelhas são animais frágeis, indefesos, e ficam facilmente desorientadas.

Acredito que para nós, hoje, até mesmo a figura de peão de fazenda seria muito mais significativa e até mesmo semelhante com o pastor de ovelhas.

A principal função tanto do peão de fazenda como dum pastor de ovelhas é providenciar alimento e água para os animais, os proteger do frio e das chuvaradas, procurar quando algum se perde do rebanho, proteger dos ladrões e dos animais ferozes.

No nosso texto Jesus define a si próprio como pastor, e nós, seus filhos, como sendo as ovelhas. Com esta comparação Jesus quer mostrar que as pessoas são, muitas vezes, como uma ovelha, ou seja, indefesas, frágeis, desorientadas e perdidas espiritualmente, que necessitam de um pastor que as guie e as oriente. Por isso, Jesus se apresenta como o bom pastor.

Jesus é o bom pastor porque ele tem as qualidades de um bom pastor. A maior qualidade de Jesus como bom pastor é que ele deu a sua vida pelas suas ovelhas, pelas pessoas. Isso é *amor verdadeiro* e puro. Jesus ama as suas ovelhas. Por isso, ele é diferente do mercenário que abandona o rebanho diante das dificuldades e dos perigos.

O mercenário é um assalariado, é aquele que tem como objetivo único ganhar seu salário pelo seu trabalho. Ele não tem amor pelos animais porque não lhe pertencem. Por isso, diante dos perigos ele foge, porque seu bem-estar lhe interessa mais do que a vida dos animais. O lobo que arrebatava e dispersava as ovelhas são os perigos do mundo, os desejos da carne, tentações, dúvidas, o próprio diabo e as concepções religiosas erradas.

Os mercenários atuais, com certeza, são os falsos profetas, que ensinam falsas doutrinas, falsas ideologias, que se afastaram da Palavra de Deus. O problema é como identificar estes mercenários, pois geralmente eles se apresentam de tal maneira que parecem ser mensageiros de Deus. Por isso é que nós precisamos conhecer muito bem a Jesus Cristo, o bom pastor, para não sermos enganados. Aqueles que deixam de ouvir a voz do pastor Jesus se deixam influenciar pelas filosofias e ensinamentos humanos e sem perceber começam a seguir os mercenários.

Meus irmãos, o bom pastor Jesus sabe proteger seus filhos (ovelhas). Por isso, jamais dispensemos a assistência e a orientação do pastor Jesus.

Jesus é o nosso bom pastor porque ele nos conhece. O bom pastor conhece as suas ovelhas, e elas o conhecem.

Uma boa mãe muitas vezes conhece melhor o seu filho do que ele próprio se conhece.

O único ser que nos conhece realmente, que sabe o que se passa em nossa mente, conhece os nossos pensamentos, sentimentos mais profundos, desejos e ansiedades, sabe tudo sobre nós, melhor do que nós mesmos, é Jesus Cristo, o nosso bom pastor! Ele conhece muito bem cada uma de suas ovelhas, é poderoso e onisciente, conhece todos os nossos pensamentos mesmo antes que cada um deles tenha chegado a nossas mentes.

Em nosso texto, Cristo usa a figura do pastor de ovelhas, porque os fariseus, com quem ele estava falando, conheciam muito bem a fidelidade do pastor para com as suas ovelhas e a coragem com que as defendia de ataques de animais ferozes, ladrões e outros perigos que as rondavam dia e noite. O pastor também conhecia cada uma de suas ovelhas individualmente, mesmo que fossem muito parecidas fisicamente. Chama muita atenção hoje em dia como um peão, que já está há algum tempo numa fazenda, conhece uma por uma as cabeças de gado. Sempre me chama a atenção como, mesmo que cuide de milhares de cabeças de gado, ele é capaz de observar quando uma vaca falta e sabe qual é a vaca e por mais parecidas que elas sejam, o peão sempre tem um detalhe em cada vaca que inclusive consegue explicar para o patrão de qual a vaca que ele está falando, as vezes porque ela tem um defeito na orelha, outras vezes no chifre, ou numa pata, e assim por diante.

Cristo, o bom pastor, conhece muito bem cada uma de suas ovelhas, e sabe das nossas fraquezas, fragilidades e necessidades e nos ama, apesar disto.

Claro que também existem aquelas ovelhas que dão mais trabalho do que as outras. Há aquelas que são mais ingênuas, e há aquelas que são mais levadas e teimosas. Há aquelas que não ouvem a voz do pastor, por isso, a todo o momento se desviam e correm perigo.

Quantas vezes os filhos não ouvem a voz da sua mãe e depois quebram a cabeça.

Assim também, acontece entre as pessoas. Existem aquelas que deixam de ouvir a voz do bom pastor Jesus e assim deixam de seguir sua orientação e acabam seguindo os mercenários, que não amam a Deus nem seus seguidores, e assim se expõem para serem devorados pelos lobos, os falsos mestres, que os confundem com ensinamentos errados, contrários à Palavra de Deus e filosofias humanas, aproveitando-se de sua fragilidade e falta de conhecimento bíblico, fraqueza espiritual, falta de fé e, assim, caminhamos rumo à condenação eterna.

Uma boa mãe jamais abandona seu filho. Mesmo que este apronta “umas e outras”, a mãe sempre o recebe de volta, apesar de tudo. Quantas e quantas vezes acontece que os maridos se queixam da esposa que encoberta os erros dos filhos e dá trela demais para eles, e eu sempre respondo: “Isso é coração de mãe!” “Não mexa com meu filho!”

Os que seguem o bom pastor não são abandonados por ele na hora do perigo, mas nesses momentos ele os carrega no colo, dando-nos segurança e proteção.

E o que ele quer de nós é que confiemos em seu amor e nos apeguemos a ele na certeza de que ele nos conhece e quer ter-nos bem guardados em seu aprisco, que é a Igreja e a fé. Assim estaremos abrigados sob os seus cuidados, até que o dia em que seremos levados ao aprisco eterno. Lá não existem lobos e animais ferozes. Lá estaremos livres do pecado, do diabo e da morte. E viveremos para sempre.

Jesus é o nosso bom pastor, porque ele quer salvar todas as ovelhas. Diz Jesus: “Tenho outras ovelhas que não estão neste curral. Eu preciso trazer essas também, e elas ouvirão a minha voz. Então elas se tornarão um só rebanho com um só pastor.” O bom pastor tem outras

ovelhas que precisam ser reunidas ao rebanho. Cristo veio para redimir todas as pessoas e não apenas um grupo isolado.

Hoje são muitas as igrejas que se denominam evangélicas, mas são poucas que agem como igrejas evangélicas. Muitos simplesmente se batem no peito e dizem: “Obrigado porque eu sou melhor do que fulano e beltrano...” O verdadeiro evangélico reconhece: “Eu sou um pobre pecador, perdoa-me, Senhor!”

Jesus é o nosso bom pastor 1) porque ele dá a vida pelas ovelhas, 2) porque ele conhece cada uma das suas ovelhas e 3) porque ele quer salvar a todos.

A mãe faz o possível para amar, ajudar e proteger os seus filhos. Jesus fez o impossível. A mãe cristã orienta e aconselha quanto aos perigos do mundo e indica o caminho da salvação para os seus filhos. Mas Jesus, o bom pastor, dá a salvação aos que nele confiam.

Jesus quer ser o nosso bom pastor, como uma mãe que verdadeiramente é mãe! Amém.

Oração da Igreja

Onipotente Deus e Pai celestial, doador de todas as dádivas e Senhor absoluto sobre todas as coisas, nós te louvamos por podermos estar ao lado dos irmãos e irmãs, numa grande família, unidos pela mesma fé e sendo instruídos pelo mesmo Espírito Santo.

Dá que a nossa adoração, tanto no culto aqui como em casa, sozinhos e em família, seja cada vez mais intensa e verdadeira. Abençoa a pregação e a adoração da Igreja cristã em todo o mundo. Abençoa a Igreja Evangélica Luterana do Brasil para que, em todas as congregações e locais de culto o teu povo esteja sempre reunido em adoração verdadeira e que os frutos do arrependimento sincero sejam visíveis. Que cada congregação da Igreja Evangélica Luterana cumpra o seu objetivo maior: salvar almas pelas quais teu Filho Jesus se sacrificou, morrendo na cruz.

Olha com amor e carinho para as pessoas enfermas, necessitadas e acamadas. Abençoa o trabalho das nossas mãos para que possamos usufruir do mesmo na época própria. Abençoa também as nossas autoridades para que consigam administrar da melhor forma possível o que tu confiaste às suas mãos. Abençoa as pessoas que são membras da nossa congregação, mas que hoje não puderam se fazer presentes aqui em nosso meio. Faze com que as pessoas valorizem cada vez a tua santa Palavra, os cultos e a Santa Ceia.

Sabemos que o mundo não quer ouvir este testemunho, por isso, Senhor, aperfeiçoa em nós a fé por meio da Palavra e dos sacramentos. Faze-nos participantes constantes destas bênçãos que temos, e que nunca as deixemos de lado. E age com a tua Palavra em todo o mundo para que cada vez mais pessoas reconheçam em Cristo o seu Senhor e Salvador.

Senhor, nosso Deus, muito obrigado por todas as bênçãos que derramaste sobre as nossas vidas até o presente momento, especialmente através da nossa família. Ajuda-nos para que sempre possamos ser uma bênção dentro da nossa família e que a nossa família também sempre possa ser uma bênção para todos nós. Ajuda-nos a usar cada vez mais a tua santa Palavra e termos mais vontade de recebermos a tua Ceia, para que assim possamos sempre ser

mais por ti abençoados. Obrigado por nos teres enviado Jesus Cristo para vir ao nosso encontro, dando-nos a certeza de que tu te interessas por nós, tu queres estar conosco, tu fazes questão de nos acompanhar em todos os momentos da nossa vida, e principalmente que em ti podemos sempre ter consolo, conforto e socorro bem presente. Sê tu sempre o nosso bom pastor. Abençoa o trabalho das nossas mãos para que possamos usufruir dele na época própria.

Olha com amor para as pessoas acamadas, enfermas e hospitalizadas. Dá ânimo, força e paciência a todos os que estão cuidando de algum enfermo, para que consigam cuidar do mesmo com muito amor e carinho, facilitando assim a vida dele.

Fica conosco nesta nova semana e acompanha-nos de volta aos nossos lares e na volta ao nosso trabalho. Ajuda-nos a mostrar para as pessoas com as quais convivemos que somos teus filhos e que tu estás conosco.

Tudo isto nos te pedimos, ó Deus, por amor de teu Filho amado, Jesus Cristo. Amém.

Pastor Milton Buss Leitzke

26/05/2022

ASCENSÃO

Leituras bíblicas

Salmo 47

Neste salmo observamos o convite universal (a todos os povos) para celebrar e louvar ao Senhor. Os motivos para esta celebração são os feitos do Senhor entre o seu povo. Ele é o rei de toda a terra.

Atos 1.1-11

O autor de Atos dos Apóstolos expõe este livro como sendo o seu segundo escrito. O primeiro foi o evangelho de Lucas. Ele fez uma introdução de como a Igreja cristã expandiu após a ascensão de Jesus. As últimas palavras de Jesus, estando com os seus seguidores, são desafiadoras. Vocês vão receber o Espírito Santo e serão testemunhas em Jerusalém, na Judéia, na Samaria e nos confins da terra. Assim vemos o Evangelho se espalhando por todo o mundo, chegando também a nós.

Efésios 1.15-23

Paulo dá graças a Deus pelos cristãos da Igreja de Éfeso. Ressalta a sua fé e o amor de uns para com os outros. Ele ora a Deus para que recebam o espírito de sabedoria e vivam a esperança em Cristo.

Lucas 24.44-53

Jesus, estando de partida para os céus, ainda dá algumas explicações sobre as Escrituras. Reafirma a promessa do Espírito Santo e em Betânia vai se retirando deles, sendo elevado para o céu.

Mensagem

Texto: Lucas 24.44-53

Tema: A ascensão de Jesus e a nossa esperança

Qual o significado da ascensão de Jesus para nós? Este evento era mais apreciado pela Igreja do passado, inclusive sendo feriado. Vamos, então, entender um pouco mais sobre este assunto a partir do texto de Lucas 24.44-53, as palavras do evangelho.

No versículo 44, Jesus ensinou sobre a sua própria paixão e ressurreição, para não haver surpresas entre os seus seguidores. Ele faz menção do Antigo Testamento, afirmando que deveria se cumprir a Lei de Moisés, os profetas e salmos. Quando ele faz esta referência, ensina sobre a divisão da Bíblia hebraica – a Lei de Moisés, os profetas e os salmos – onde temos a totalidade sobre o ensino de Jesus.

Nos versículos 45 a 47 Jesus abre o entendimento dos seus seguidores para que compreendam a sua mensagem (o Evangelho) e que em seu nome fosse pregado o

arrependimento e perdão dos pecados. Este perdão é para todos. Não um perdão mesquinho, mas para todos os homens (graça universal).

No versículo 48 temos o envio de Jesus. O Evangelho era para ser anunciado ao mundo. Em Atos 1.8 temos registradas as palavras: “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra”. São as mesmas palavras que Jesus disse em Mateus 28.20: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações”.

O versículo 49 nos diz que a autoridade de Jesus era ilimitada. Deveriam permanecer na cidade até que recebessem o Espírito Santo, fato este que aconteceu logo depois, no dia de Pentecostes (Atos 2).

E os versículos 50 a 53 mostram que a ascensão é a consumação da obra terrestre de Jesus, a indicação aos seus seguidores de que sua missão é cumprida, que sua obra entre eles veio a um fim decisivo. Para muitos simboliza a subida da humanidade de Cristo e que, conseqüentemente, ele levará toda a humanidade que ele redimiu. Agora os discípulos de fato entenderam sobre Cristo.

Jesus quer nos ensinar por meio por meio deste texto. Primeiramente ele ensina aos discípulos que era necessário acontecer tudo aquilo. Era, sem dúvida, um momento difícil para os discípulos. Jesus usou de bondade e misericórdia para com eles. Mesmo que muitas vezes eles não compreendessem, ele ensinava. Jesus ainda ensina em nossos dias. Nós temos a sua palavra onde encontramos este ensino. Os cristãos se reúnem não somente para haver uma comunhão, mas também para ouvir os ensinamentos de Jesus. Admitimos, então, que Deus sempre deve estar nos ensinando algo, colocando a nossa própria fé à prova. Aqueles que não resistem, com certeza, caem, abandonam. Mas temos a esperança! E nela nós nos firmamos. Sempre vamos encontrar saídas para as nossas dificuldades. Por isso tenhamos uma mente calma. Isto sempre é necessário e importante. Diante de Deus podemos colocar as nossas orações diárias. Deus é compassivo e irá abrir uma porta quando nós menos esperamos.

A nossa esperança aumenta quando recebemos os benefícios da cruz de Cristo. O cristão é feliz, pois espera por algo superior. No entanto, precisa se arrepender de seus erros e confiar em Deus. Aquele que não se arrepende e não acredita, como poderá receber algum benefício? Graças a Deus que ele, em Cristo, providenciou o perdão para todos os nossos pecados e, conseqüentemente, a salvação eterna. Nisto nós nos regozijamos e nos fortalecemos na esperança.

Esta esperança deve ser vivida e levada a todos. Jesus deu uma grande comissão à Igreja: levar o Evangelho (a esperança) para toda a criatura. Como cristãos, nós nos enquadrámos neste contexto, pois é a nós que Cristo diz para levar o Evangelho.

A ascensão de Cristo, portanto, faz aumentar ainda mais a nossa esperança, porque mostra que Cristo vive e reina. Diz o Credo Apostólico: “subiu ao céu e está sentado à direita de Deus Pai”, ou seja, governa sobre toda a Igreja. Ele sabe da situação de vocês. Ele não se esqueceu da gente. Ele continuará sendo misericordioso conosco.

Irmãos, uma coisa também é certa, Jesus vai voltar. Quando ele subiu, eis que dois anjos pararam no meio dos discípulos e disseram a eles: “Por que estais olhando para as alturas? Assim como o vistes subir ele voltará” para o Juízo Final. Esta vinda nós estamos esperando. Você está preparado para se encontrar com ele? Os verdadeiros cristãos esperam com ansiedade esta vinda. Assim a nossa esperança será concretizada.

Irmãos, a ascensão de Cristo é um fato marcante para todos os cristãos. Diz a Bíblia que Jesus está nos preparando um lugar lá no céu. Por isso, vivamos esta esperança da vida eterna a cada dia e vamos levar avante o Evangelho e o nome de Jesus. Que Deus nos abençoe. Amém.

Oração da Igreja

Querido Deus e amado Pai celestial, somos muito gratos a ti por nos conduzires até aqui. Hoje, quando lembramos a ascensão de Jesus, que maravilha é isso para nós! Obrigado pelas certezas que temos da vida eterna. Assim como Jesus subiu, ele reina e voltará para buscar a todos nós. Obrigado, ainda, que Jesus prometeu estar conosco todos os dias até a consumação dos séculos. Queremos viver esta alegria sempre. Jesus é a nossa esperança. Amém.

Pastor Waldyr Hoffmann

29/05/2022

7º DOMINGO DE PÁSCOA

Leituras bíblicas

Salmo 133

Atos 1.12-26

Apocalipse 22.1-6

João 17.20-26

Mensagem

Texto: Salmo 133

Tema: A unidade do povo de Deus é uma dádiva!

O Salmo 133 é um dos salmos mais curtos da Bíblia, mas rico de lições e orientações para aqueles que vivem em comunidade, como povo de Deus. Fala sobre a unidade que é necessária em todo tempo. Lembra-nos o desejo de Jesus em sua última noite com seus discípulos (João 17).

Este salmo confronta nosso tempo, pois este tem sido um dos mais gritantes desafios do povo cristão que segue a caminho: viver em comunhão, em unidade.

O apóstolo Paulo em 1Coríntios 12.13 escreveu que a Igreja é o corpo de Cristo – “todos nós fomos batizados em um corpo, e a todos nós foi dado beber do mesmo Espírito”.

A tradição rabínica tem dado crédito a Davi na composição do Salmo 133. Como os demais "salmos de romagem", eram cantados para a ocasião das festas anuais (Páscoa; Tabernáculo, o fim da colheita; Pentecostes), enquanto o povo se dirigia para o santuário em Jerusalém com finalidade de adoração.

V. 1 - "irmãos"

Os irmãos são os peregrinos convocados para as festas do calendário litúrgico. As festas, por mais que fosse um curto espaço de tempo, durante as mesmas o povo de Deus se esquecia de suas amarguras e diferenças e se dispunha a uma peregrinação ao santuário em Jerusalém. No templo e em Jerusalém o povo de Deus usufruía instantes de alegria com a comunidade reunida.

V. 2 - "óleo precioso" e "Arão"

O óleo precioso se refere ao óleo da unção reservado apenas para os reis e sacerdotes separados para officiar na presença de Deus. O óleo derramado sobre a cabeça de Arão e que descia para a gola de suas vestes era com certeza uma lembrança do momento em que se instituiu o sacerdócio. O sacerdote ministra diante de Deus em benefício do povo, nas ocasiões de festa, a fim de reunir as famílias em adoração. A unidade do povo era uma bênção de Deus, proveniente do óleo precioso.

Arão foi o primeiro sumo sacerdote dos hebreus. A sua descendência foi a escolhida para ser sumos sacerdotes.

O óleo é que dava a Arão a capacitação para servir o Senhor em seu santuário, assim, semelhantemente, a unidade do povo era e é agradável diante de Deus. Só há adoração por causa da união. Disse Jesus: “onde houver dois ou três reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles” (Mateus 18.20).

V. 3 - "orvalho do Hermon", os "montes de Sião"

"Orvalho de Hermon" é um símbolo de refrigério. O orvalho do monte Hermon consistia na brisa orvalhada que descia do pico nevado do Hermon. Durante o dia quente o orvalho evaporava e ao subir encontrava-se com o frio da noite, que o transformava novamente em orvalho e regava toda a planície do Jordão. Nessa região, devido ao orvalho da noite, havia muita fertilidade, representada na abundância de frutos e pastos para o gado.

Além disso, no pico do Hermon chegava a acumular neve. Essa neve, recebendo o sopro do vento quente do deserto, fazia com que fluísse um rastro de água e se formava uma pequena fonte ao pé do monte, e que em curso, no contato com afluentes, se tornava o grande rio Jordão que abastecia a terra de Israel com sua abundância de águas, antes de desaguar no mar Morto.

Para Davi, o salmista, por causa da unidade que havia no Hermon (monte, orvalho, temperatura), dava-se a formação do Jordão, que abençoava toda a nação, em especial Sião, o local onde todos se reúnem.

A união e a unidade eram importantes para aquele povo. O Salmo 120 pinta um retrato de discórdia e hostilidade, pois uns desejavam a paz, outros a guerra. O Salmo 122 nos apresenta os peregrinos chegando a Jerusalém e saudando-a com paz e pedindo pela paz entre os moradores, e que a paz fosse preservada. E nos Salmos 127 e 128 é dito que a paz precisa reinar e crescer dentro das famílias. Ainda temos o Salmo 133, que serve de base para a reflexão hoje. Aqui o compositor exalta a união entre os irmãos, pois sabe que assim será evitada a dispersão, e a preservação da vida.

Lições do salmo:

A filosofia inculcou na mente das pessoas que a supremacia dos direitos individuais está acima de qualquer coisa. É exatamente por isso que as pessoas estão contra as instituições que dia após dia estão perdendo suas forças e poder de influência. As pessoas não pensam e nem agem coletivamente.

Nos dias atuais o princípio é valorizar o indivíduo (liberalismo – liberdade individual; ou anarquismo - a autoridade reprime o indivíduo). A pessoa se liberta numa autorrealização, sendo egoísta e não solidária.

Como homem moderno vivendo a pós-modernidade, falar em coletivo sendo que cada pessoa tem sua necessidade individual, é como diz o ditado, “falar grego”.

Enquanto Agostinho, na Idade Média, dizia que o homem é individual por causa da sua corrupção original, a Idade Moderna trouxe consigo o conceito de que o homem é o centro do universo e assim possui autonomia, liberdade racional e exercício da sua vontade.

Como cristãos, nos deparamos com toda essa filosofia vivencial. No entanto, por causa da nossa natureza pecaminosa, é fácil nos deixarmos levar pelo individualismo. É preciso recordar do relato da torre de Babel (Gênesis 11). O que parecia indicar coletividade na verdade era um ato individualista. As pessoas estavam se opondo a vontade de Deus, que era se dispersar sobre a terra. O que aconteceu em Atos é um nítido retrato de unidade – apesar de serem diferentes, todos se entendiam e se comunicavam. Coletividade e unidade é se comunicar apesar das diferenças. É agir de comum acordo com diferentes opiniões. E essa coletividade é uma bênção divina.

Voltemos ao Salmo 133

1 - O salmo ensina que a vida em unidade está no centro do desejo de Deus para seu povo. A unção de Arão com óleo sagrado marca o momento em que Deus estabelecia o sacerdócio e o pacto entre ele e a nação e os tornava um só povo. Quando o povo de Deus se congrega, todos encontram o sentido maior de sua vocação: o destino de serem uma só família: a família de Deus.

2 - O salmo ensina que é o próprio Deus quem proporciona a unidade. Ele é aquele que convoca as tribos para o encontro. E é ele quem cria a comunidade e estabelece o sacerdócio. Ele é quem faz com que desça a neve e o orvalho e forma o Jordão, de onde todos são abençoados.

Desse modo, aprendemos com este salmo o sentido daquilo que afirmamos viver como Igreja: somos um povo que caminha sob o olhar da misericórdia e do cuidado de Deus, que a cada dia reparte conosco seus dons e nos ensina a viver na partilha desses dons.

3 - O salmo ensina que a unidade é o caminho para a experiência da alegria e da felicidade de nossa vida em comunidade. O salmista insiste: é "bom", é "agradável", que os irmãos "vivam em união".

A unidade de pensamento e de propósitos diante de Deus é o que dá forma a uma comunidade forte, que por meio do apoio mútuo é capaz de vencer as dificuldades da caminhada. O contrário também é verdade. Haverá sempre a marca da fragilidade em um povo que insiste no caminho da discórdia e na fragmentação em forma de partidos, Paulo advertiu as comunidades sobre esse perigo (1Coríntios 3.1-9).

Davi entendeu a lição da importância da unidade ao receber um reino ainda em formação. Ele sabia que é fácil se perder nos conflitos e discórdias pessoais.

O Salmo 133 lança um desafio: A unidade é o caminho que Deus nos desafia a percorrer.

Pastor Edson Ronaldo Tressmann

05/06/2022

PENTECOSTES

Leituras bíblicas

Salmo 143

É um salmo que expressa o pedido de misericórdia do salmista. Ele é o último dos sete salmos penitenciais e apresenta a desolação de Davi após ser expulso do trono pelo seu filho Absalão. Davi clama pela graça de Deus, ele admite quem nem ele e nem outra pessoa pode subsistir diante do julgamento de Deus. Cada versículo do salmo narra os contornos de um coração arrependido que é acolhido por Deus. O salmista confia na graça do Criador e almeja pela sua misericórdia.

Gênesis 11.1-9

Todas as pessoas sobre a terra, por serem descendentes de Noé, possuíam os mesmos traços linguísticos. Mas para limitar o orgulho dos primeiros seres humanos, Deus interferiu na comunicação deles. Com tal interferência, o falar ficou mais complicado para o coletivo. Sendo assim, houve a dispersão das famílias para diferentes lugares do Oriente Médio e além-fronteiras.

Atos 2.1-21

O Pentecostes foi originalmente o festival das primícias da colheita. Ele era realizado cinquenta dias após a Páscoa. Neste dia ocorreu a dispensação do Espírito Santo, como o “som de um vento impetuoso”. Foi o veículo escolhido pelo qual o Espírito foi manifestado ao ouvido dos homens, isto é, um milagre de Deus. Jesus havia falado para os seus discípulos sobre o Consolador, e assim ele cumpriu sua promessa.

João 14.23-31

Jesus promete para os discípulos o Espírito Santo. Os que ouvirem e acreditarem na Palavra serão parte da graça de Deus, enquanto os não crentes estarão negligenciando o contato íntimo com Deus.

Mensagem

Texto: Gênesis 11.1-9

Tema: A anatomia do orgulho

Que o Salvador derrame suas bênçãos neste momento de partilha do alimento que vem do céu. Amém.

Então você conquistou o emprego que estava pleiteando há tempos! Que ótima notícia! A festa do casamento ocorreu conforme estava previsto! Que coisa boa! As parcelas do carro, depois de anos de pagamento e gastos, finalmente acabaram! Maravilha! A empresa atingiu o que estava esperando! Que alegria! Ocorreu tudo bem na viagem!! Que bom!

Sim, o ser humano fica muito feliz quando os seus projetos acontecem como ele esperava. Quando ele organiza, prepara, estipula, sonha, espera, tenta, em síntese, cada passo é uma sensação diferente. Os sentimentos parecem uma montanha russa, uma espécie de sobe e desce, um vai e vem de entusiasmos. O sujeito sempre está em busca do prazer, o prazer visa evitar o sofrimento, as frustrações, etc. Assim sendo, o indivíduo sempre busca o pico mais alto das experiências, ele quer conquistar com muito contentamento.

E quando ele percebe que o sonho aconteceu, o seu coração é invadido por uma grande onda de empoderamento, uma sensação de indestrutibilidade e satisfação consigo próprio: eu consegui, atingi, venci, etc. É o sentimento do orgulho, isto é, o excesso de autoadmiração. O orgulho é uma convicção de superioridade, ou seja, eu sou suficiente e não preciso de ninguém. Vale lembrar que ser orgulhoso é inferiorizar o outro. A primeira leitura de hoje, do Antigo Testamento, tece sobre o assunto orgulho. Gênesis trata explicitamente sobre a questão, em outras palavras, a pecaminosidade humana ultrapassou todos os limites. O ser humano, de acordo com o texto, tentou invadir os domínios de Deus mediante o erguimento de um templo arranha-céu. Bem provável que a torre foi um *“ziggurat”*, uma pirâmide, parecida a uma torre do templo característico daquele tempo e espaço.

O motivo dos homens era bastante claro: eles queriam tornar os seus nomes célebres. Mas isso ocasionou grande juízo que atingiu toda a humanidade. Ela foi espalhada sobre a terra com uma variedade linguística. A diversidade foi introduzida por Deus para impedir quaisquer alheios esforços humanos para invadir o céu. O Senhor confundiu o orgulho dos homens, Ele impediu os planos traiçoeiros dos construtores. Querida Igreja: a passagem do Antigo Testamento mostra a anatomia do orgulho humano, isto é, ela é feita por meio da superioridade, sentimento de independência e convencimento. É o homem querendo ser deus, querendo ser o autor de todas as coisas. O texto apresenta seres humanos querendo os espaços dos céus e da terra, cada ato mencionado nada mais é do que o ciclo da serpente do Éden, o velho homem em atuação incessante. Tudo está girando em torno do pecado, o orgulho é apenas um reflexo dentre tantos outros que acometem o coração humano. Sim, irmãos, o *“ziggurat”* não ficou apenas na passagem bíblica, ele ainda tenta alcançar o céu. Ele é parte latente do coração dos homens, ele está em cada um de nós, a natureza humana é uma grande Babel. O nosso orgulho é a sua base, é o seu material principal para estar sólido e cada vez mais alto. A fonte dos altos templos que habita nos seres humanos é o pecado.

Mas o calendário da Igreja aponta para o tempo de Pentecostes: o Senhor que adotou os seus fiéis por meio do Espírito Santo. O Deus que derramou o seu Espírito sobre o coração dos seres humanos, concedendo os seus inúmeros dons. A verdade não está nos homens, ela é orgulhosa, mas a verdade está em Deus, em Cristo Jesus. Verdade revelada para os seres humanos por meio do serviço e obediência a Deus, fé em seu único Filho. Jesus oferece para nós o seu amor e cuidado, por meio dele somos ouvidos e amparados em momentos de trevas e dores. Jesus fica alegre quando vê o seu povo prosperar, realizar os seus sonhos, mas o que ele pede é confiança exclusiva nele, realizar tudo confiando em sua obra redentora. A correta

compreensão das coisas não está nos homens, ela está na luz do Espírito Santo de Deus, o Consolador que abre o entendimento dos homens para o que é verdadeiro. Caminhemos com confiança neste mundo que é um alto “*ziggurat*” trevoso, pois estamos sob a consolação do Espírito Santo. Ele é o único e suficiente ensino. Amém.

Oração da Igreja

Senhor Deus, amado Pai, damos graças nesta comemoração da festa de Pentecostes. Espírito Santo, preenche o pequeno coração do teu povo e ajuda-nos a sermos gratos pela tua contínua ação em cada manhã. Neste momento de lembrança da ação magnífica do Espírito Santo, pedimos perdão pelo nosso orgulho, indiferença, incredulidade, falta de vontade para com as coisas de Deus. Nós bendizemos o teu nome e em humildade pedimos: ouve o nosso clamor. A humanidade é cegada pelo pecado, os templos do mundo são habitações do coração humano. O orgulho é o ensino central dos homens corrompidos, decaídos por causa da pecaminosidade.

É um privilégio estar diante de ti para te adorar e te louvar. Somos agradecidos pelas inúmeras bênçãos e amparos diários. Que o Espírito Santo derrame seus ensinamentos sobre os homens, porque eles são fontes inesgotáveis da verdade, verdade alcançada por meio da fé, ou seja, fé em Jesus Cristo. Neste espírito te agradecemos e pedimos a correta compreensão de todas as coisas. Amém.

Pastor Artur Charczuk

PRODUÇÃO EDITORIAL

EDITORA CONCÓRDIA

Av. Pátria, 466 - São Geraldo

90230-070 - Porto Alegre, RS

Fone: (51) 3272.3456 | Whatsapp: (51) 99388.5014

www.editoraconcordia.com.br

editora@editoraconcordia.com.br

facebook.com/concordiaeditora

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL

www.ielb.org.br